

KAREN CRISTINE TAVANO MARTINS

**CANTO EM TODO CANTO: ACESSO E DEMOCRATIZAÇÃO DO
CONHECIMENTO PELA EDUCAÇÃO MUSICAL ON-LINE**

KAREN CRISTINE TAVANO MARTINS**CANTO EM TODO CANTO: ACESSO E DEMOCRATIZAÇÃO DO
CONHECIMENTO PELA EDUCAÇÃO MUSICAL ON-LINE**

Tese apresentada à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutora em Educação. Área de concentração: Educação.
Orientadora: Prof^a Dra. Elisa Tomoe Moriya Schlünzen

Catalogação Internacional de Publicação (CIP)

780.7 Martins, Karen Cristine Tavano.
M386c Canto em todo canto: acesso a democratização do
conhecimento pela educação musical on-line. / Karen
Cristine Tavano Martins. – Presidente Prudente, 2025.
138 f.: il.

Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Oeste
Paulista – Unoeste, Presidente Prudente, SP, 2025.

Bibliografia.

Orientadora: Prof.ª Drª Elisa Tomoe Moriya Schlünzen.

1. Educação musical. 2. Canto. 3. Metodologia do ensino
a distância. I. Título.

Catalogação na fonte – Bibliotecária Renata Maria Moraes de Sá – CRB 8 /10234

KAREN CRISTINE TAVANO MARTINS

CANTO EM TODO CANTO: ACESSO E DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO PELA EDUCAÇÃO MUSICAL ON-LINE

Tese apresentada à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutora em Educação. Área de Concentração: Educação.

Presidente Prudente, 14 de fevereiro de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a Dra. Elisa Tomoe Moriya Schlünzen
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste
Presidente Prudente - SP

Prof.^a Dr^a Elsa Midori Shimazaki
Universidade do Oeste Paulista - Unoeste
Presidente Prudente - SP

Prof.^a Dr^a Danielle Aparecida do Nascimento dos Santos
Universidade do Oeste Paulista - Unoeste
Presidente Prudente - SP

Prof. Dr. César Adriano Traldi
Universidade Federal de Uberlândia - UFU
Uberlândia - MG

Prof.^a Dr^a Cícera Aparecida Lima Malheiro
Universidade Estadual Paulista - UNESP
São Paulo - SP

AGRADECIMENTOS



A Deus, razão da vida e termos oportunidade de evoluir e crescer.

A meu esposo, Dr. José Marcelo Martins, membro da Academia Nacional de Música, meu amor, maior incentivador, meu exemplo de persistência e humanidade, meu melhor amigo e companheiro de todas as lutas e conquistas. Sem você NADA seria.

Aos meus filhos Giulia, Marcelo, Júlia e João; netos, Gabriel e quem está chegando obrigada por compreenderem a ausência, pelo incentivo e por simplesmente estarem aqui, por serem quem são e por serem luz!

Aos meus pais Douglas e Marilza pela vida e aos meus sogros Prof. Ananias e D. Idiomar por serem exemplos de seres humanos.

Querida Professora Elisa Schlünzen, as palavras de gratidão nunca serão suficientes para agradecer a oportunidade deste doutorado, quando as portas eram fechadas, a senhora não só abriu uma para mim, mas colocou flores para que o caminho ficasse leve e bonito. Gratidão, gratidão sempre.

Estimados professores da banca: Elsa, Danielle, César, Cissa, Iraíde, Kelly, Kalú e Raquel, cada um de vocês tem um significado especial em minha vida, não só pelo conhecimento repartido, mas como exemplo de seres humanos e educadores. Sem palavras para agradecer.

Aos participantes da pesquisa, que com tanto carinho e dedicação contribuíram com suas vozes para que esta pesquisa pudesse ser realizada.

A Gabriela Alias por seu carinho em corrigir e contribuir.

Agradeço a Profa. Camélia e ao programa de pós-graduação da Unoeste pela excelência.

Karen



*Canto uma canção bonita, falando da vida em ré maior,
Canto uma canção daquelas de filosofia e um mundo bem melhor.*
Oswaldo Montenegro

RESUMO

Canto em todo canto: acesso e democratização do conhecimento pela educação musical on-line

A pesquisa propõe uma investigação sobre a educação da música vocal por meio da Educação on-line e foi desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), na Linha 1: Políticas Públicas em educação, processos formativos e diversidade. Com base nos pressupostos de que a abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa (CCS) indicam um alinhamento com tendências contemporâneas em educação que buscam responder a desafios atuais, como educação inovadora, o acesso e a evasão. Neste processo, o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) especificamente no campo da música vocal, pode ser uma forma de desvencilhar do domínio tradicionalmente dependente do ensino presencial. A pergunta norteadora da pesquisa : É possível otimizar a formação em música vocal por meio da educação on-line, de acordo com a abordagem CCS e o uso das TDIC, com vista a ampliar o acesso e diminuir evasão? Diante deste cenário, questiona-se quais são os elementos formativos presentes em uma formação em música vocal realizada on-line que caracterizam a vivência da abordagem CCS. A investigação tem como objetivo geral analisar as possibilidades para a educação on-line da música vocal e apontar perspectivas do uso das TDIC como oportunidade para todos, verificando os benefícios em termos da otimização do tempo, investimento, diminuição de distâncias, formação musical e emocional do estudante, de acordo com abordagem CCS vivenciada na prática pela pesquisadora. Destaca-se também a escolha de uma metodologia qualitativa desenvolvida em três etapas, sendo na primeira por meio da narrativa, é entendida pelo viés da vivência da pesquisadora durante sua prática docente na área da música vocal. Na segunda etapa, tratou-se de uma revisão de escopo, e na terceira etapa, a pesquisa-ação, alicerçada pelas bases da abordagem CCS que engloba narrativas pessoais, revisão de literatura e pesquisa participativa, ampliando assim o escopo e a profundidade analítica do estudo. A pesquisa-ação tem como norteadora a abordagem CCS, presente em toda escolha de técnica e repertório, bem como na formulação da aplicação das aulas on-line, com estudantes de canto de níveis e idades diferentes, bem como suas profissões e localidades.

Ademais, a pesquisa se propõe a explorar benefícios práticos da educação on-line em música, como a otimização de tempo e investimento, e a ampliação do acesso. Estes aspectos são fundamentais para um campo que enfrenta limitações geográficas e de recursos. Como instrumento foi usado um questionário aplicado aos estudantes, que visa coletar dados diretamente dos envolvidos, o que deve proporcionar informações importantes sobre as realidades e desafios enfrentados por estudantes e educadores. As questões visam observar os dados em termos de avanços da educação on-line e fragilidades relacionadas ao acesso, disponibilidade, abrangência, otimização de tempo e assim analisar os resultados obtidos em termos de uma educação de qualidade e quais caminhos podem ser trilhados para que o ensino on-line se torne uma perspectiva e indicador futuro no meio educacional. Como resultado, espera-se contribuir significativamente para práticas pedagógicas no ensino musical do futuro, com os benefícios do ensino on-line de canto, trazendo aos educadores possibilidades, métodos e abordagens a fim de proporcionar uma formação acessível e com olhos ao futuro da educação musical e vocal.

Palavras-chave: Educação musical; ensino on-line; ensino de canto; abordagem CCS.

ABSTRACT

Singing in Every Corner: Access and Democratization of Knowledge through Online Music Education

The research proposes an investigation on vocal music education through online education and was developed in the Graduate Program in Education (PPGE) of the University of Western Paulista (Unoeste), in Line 1: Public Policies in education, formative processes and diversity. Based on the assumptions that the Constructionist, Contextualized and Meaningful (CCM) approach indicate an alignment with contemporary trends in education that seek to respond to current challenges, such as innovative education, access and dropout. In this process, the use of digital information and communication technologies (DICT) specifically in the field of vocal music, can be a way to disentangle the domain traditionally dependent on face-to-face teaching. The guiding question of the research: Is it possible to optimize vocal music training through online education, according to the CCM approach and the use of DICT, with a view to expanding access and reducing dropout? In view of this scenario, it is questioned what the formative elements are present in a vocal music training carried out online that characterizes the experience of a constructionist, contextualized and meaningful approach. The general objective of the investigation is to analyze the possibilities for the online education of vocal music and to point out perspectives of the use of DICT as an opportunity for all, verifying the benefits in terms of time optimization, investment, distance amplifier and musical and emotional formation of the student, according to the CCS approach experienced in practice by the researcher. It is also noteworthy that the choice of a qualitative methodology developed in three stages, the first being through the narrative, which is understood by the bias of the researcher's experience during her teaching practice in vocal music. In the second stage, it was a scoping review, and in the third stage, action research, based on the bases of the CCM approach that encompasses personal narratives, literature review and participatory research, thus expanding the scope and analytical depth of the study. The action research is guided by the CCM approach, present in every choice of technique and repertoire, as well as in the formulation of the application of online classes, with singing students of different levels and ages, as well as their professions and locations. In

addition, the research proposes to explore practical benefits of online music education, such as the optimization of time and investment, and the expansion of access. These aspects are fundamental for a field that faces geographical and resource limitations. As an instrument, a questionnaire applied to students was used, which aims to collect data directly from those involved, which should provide important information about the realities and challenges faced by students and educators. The questions aim to observe data in terms of advances in online education and weaknesses related to access, availability, comprehensiveness, time optimization and thus analyze the results obtained in terms of quality education and what paths can be taken for online teaching to become a perspective and future indicator in the educational environment. As a result, it is expected to contribute significantly to pedagogical practices in the music education of the future, with the benefits of online singing teaching, bringing to educator's possibilities, methods and approaches to providing accessible training with an eye to the future of music and vocal education.

Keywords: music education; online teaching; singing teaching; CCS approach.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Denominação das extensões vocais e sua localização	55
Figura 2 -	Exercício 1 – Ressonância e Posicionamento	61
Figura 3 -	Exercício 2 – Projeção: Boca Chiusa – Ô	62
Figura 4 -	Exercício 3 – Ressonância - cavidades	62
Figura 5 -	Exercício 4 – Aquecimento e Posicionamento	62
Figura 6 -	Exercício 5 - Ressonância e Articulação	63
Figura 7 -	Exercício 6 – Controle de Ar – Cantado.....	63
Figura 8 -	Exercício 7 – Projeção com vogais	64
Figura 9 -	Exercício 8 – Projeção nasal – Oral	64
Figura 10 -	Exercício 9 – Projeção vogal E	65
Figura 11 -	Exercício 10 – Projeção – Ne o ne.....	65
Figura 12 -	Exercício 11 – Articulação vocal com sílabas	65
Figura 13 -	Exercício 12 – Extensão e Articulação do R	66
Figura 14 -	Exercício 13 – Staccato – Legato (destacado e ligado)	66
Figura 15 -	Exercício 14 – Afinação e extensão	66
Figura 16 -	Exercício 15 – Articulação e percepção auditiva (modo maior-menor).....	67
Figura 17-	Exercício 16 – Articulação e extensão (trava-língua)	67
Figura 18 -	Exercício 17 – Extensão e afinação (intervalos)	68
Figura 19 -	Exercício 18 – Extensão em duas oitavas	68
Figura 20 -	Exercício 19 – Agilidade vocal e extensão	69
Figura 21-	Exercício 20 – Agilidade vocal – Zi	69
Figura 22 -	Exercício 21 – Extensão em intervalos de 10 ^a	69
Figura 23 -	Exercício 22 – Extensão vocal em 7 ^a maior	70
Figura 24 -	Exercício 23 – Projeção vocal A – I.....	70
Figura 25 -	Exercício 24 – Slide vocal	71
Figura 26 -	Exercício 25 – Vibrato	71
Figura 27 -	Exercício 26 – Controle de volume 1	72
Figura 28 -	Exercício 27 - Controle de volume 2	72
Figura 29 -	Exercício 28 - Controle de volume 3	73
Figura 30 -	Exercício 29 – Blend or Mixed Voice 1.....	73

Figura 31 -	Exercício 30 – Blend or Mixed Voice 2.....	73
Figura 32 -	Participante 1 – Grupo 01 – iniciante	78
Figura 33 -	Exercícios aplicados – Participante 1 – Aula 1.....	78
Figura 34 -	Exercícios aplicados – Participante 1 – Aula 2.....	81
Figura 35 -	Exercícios aplicados – Participante 1 – Aula 3.....	82
Figura 36 -	Exercícios aplicados – Participante 1 – Aula 4.....	84
Figura 37 -	Participante 2 – Grupo 01 – iniciante	85
Figura 38 -	Exercícios aplicados – Participante 2 – Aula 1.....	86
Figura 39 -	Exercícios aplicados – Participante 2 – Aula 2.....	88
Figura 40 -	Exercícios aplicados – Participante 2 – Aula 3.....	89
Figura 41 -	Exercícios aplicados – Participante 2 – Aula 4.....	90
Figura 42 -	Exercícios aplicados – Participante 2 – Aula 5.....	91
Figura 43 -	Participante 3 – Grupo 02 – intermediário.....	93
Figura 44 -	Exercícios aplicados – Participante 3 – Aula 1.....	94
Figura 45 -	Exercícios aplicados – Participante 3 – Aula 2.....	95
Figura 46 -	Exercícios aplicados – Participante 3 – Aula 3.....	96
Figura 47 -	Exercícios aplicados – Participante 3 – Aula 4.....	97
Figura 48 -	Participante 4 – Grupo 02 – intermediário.....	98
Figura 49 -	Exercícios aplicados – Participante 4 – Aula 1.....	99
Figura 50 -	Exercícios aplicados – Participante 4 – Aula 2.....	100
Figura 51 -	Exercícios aplicados – Participante 4 – Aula 3.....	101
Figura 52 -	Exercícios aplicados – Participante 4 – Aula 4.....	102
Figura 53 -	Participante 5 – Grupo 03 – avançado.....	104
Figura 54 -	Exercícios aplicados – Participante 5 – Aula 1.....	105
Figura 55 -	Exercícios aplicados – Participante 5 – Aula 2.....	106
Figura 56 -	Exercícios aplicados – Participante 5 – Aula 3.....	107
Figura 57 -	Exercícios aplicados – Participante 5 – Aula 4.....	108

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Etapas da pesquisa.....	21
Quadro 2 -	Participantes da pesquisa	28
Quadro 3 -	Participantes do grupo 01 – Iniciante	78
Quadro 4 -	Participantes do grupo 02 – Intermediário	92
Quadro 5 -	Participante do grupo 03 – Avançado	103
Quadro 6 -	<i>Links</i> dos Vídeos das gravações iniciais e finais.....	111
Quadro 7 -	Respostas do questionário sobre otimização do tempo.....	112
Quadro 8 -	Respostas do questionário sobre o investimento.....	113
Quadro 9 -	Respostas do questionário sobre a abrangência	113
Quadro 10 -	Respostas do questionário sobre o trabalho pedagógico professor.	114
Quadro 11 -	Respostas do questionário sobre a aprendizagem	114
Quadro 12 -	Respostas sobre acesso a conteúdo e professor	115
Quadro 13 -	Respostas sobre uso de recursos tecnológicos	115
Quadro 14 -	Respostas sobre realizar a aula em ambiente próprio	116
Quadro 15 -	Respostas sobre possíveis causas de desistência	117
Quadro 16 -	Resultados	120

LISTA DE SIGLAS

ABEM -	Associação Brasileira de Educação Musical
ANPPOM -	Associação Nacional de Pesquisa de pós-Graduação em Música
BNCC -	Base Nacional Comum Curricular
CAEE -	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CAPES -	Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCS -	Construcionista, Contextualizada e Significativa
CEP -	Comitê de Ética em Pesquisa
CPIDES -	Centro de Promoção para Inclusão Digital, Escolar e Social
CPDI -	Coordenadoria de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação
CTI -	Ciência, tecnologia e Informação
COVID 19 -	Coronavírus Disease 2019
EaD -	Educação a Distância
EMESP -	Escola de Música do Estado de São Paulo
ERIC -	Education Resources Information Center
EUA -	Estados Unidos da América
LDB -	Lei de Diretrizes e Bases
MEC -	Ministério da Educação
ODS -	Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis
OMS -	Organização Mundial da Saúde
PRISMA ScR -	Preferred Reporting Items for Systematic
SciELO -	Scientific Electronic Library Online
TALE -	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE -	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDIC -	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
UNESCO -	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization
USP -	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

SEÇÃO I	15
1 INTRODUÇÃO	15
1.1 Apresentação do tema e relevância da pesquisa	15
SEÇÃO II	20
2 METODOLOGIA.....	20
2.1 Etapas da pesquisa	21
2.2 Participantes da pesquisa.....	27
2.3 Coleta de dados – instrumento questionário	28
2.3.1 Questionário	28
SEÇÃO III	30
3 NARRATIVA.....	30
SEÇÃO IV	33
4 REVISÃO DE ESCOPO SOBRE O ENSINO DE MÚSICA VOCAL ONLINE	33
SEÇÃO V.....	37
5 POLÍTICAS PÚBLICAS NO ENSINO DA MÚSICA LEIS DECRETOS	37
SEÇÃO VI.....	43
6 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	43
6.1 Conceitos e definições de EAD, ensino remoto e educação aberta	42
6.2 A abordagem CCS	45
6.3 A abordagem CCS e o ensino da música	49
6.4 Técnica vocal: história, exercícios e aplicações	54
6.4.1 Respiração.....	57
6.4.2 Exercícios de respiração aplicados	58
6.4.3 As técnicas vocais	59
6.4.4 Exercícios de técnica vocal aplicados	61
SEÇÃO VII.....	75
7 DESENVOLVIMENTO, RESULTADOS E ANÁLISE	75
7.1 Aplicação das aulas – pesquisa participativa	78
7.1.1 Aplicação das aulas e relatórios - Grupo 01 – Iniciante	78
7.1.2 Aplicação das aulas e relatórios - Grupo 02 – Intermediário	92
7.1.3 Aplicação das aulas e relatórios - Grupo 03 – Avançado	103
7.2 Análise dos dados	110
7.2.1 Análise de conteúdo	111
7.3 Resultados	118
7.3.1 Democratização através do ensino do canto on-line	121
SEÇÃO VIII.....	123
8 CONCLUSÃO.....	123
REFERÊNCIAS.....	125
APÊNDICES	130
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	131
APÊNDICE B – QUESTIONNAIRE	132
ANEXOS.....	133
ANEXO A – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	134
ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO –	
TCLE	135
ANEXO C – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO –	
TALE	137

SEÇÃO I

1 INTRODUÇÃO

“Quero falar de uma coisa, adivinha onde ela anda, deve estar dentro do peito, ou caminha pelo ar”.

Milton Nascimento

1.1 Apresentação do tema e relevância da pesquisa

Vivemos em um momento em que a tecnologia e a internet têm remodelado as mais diversas esferas da sociedade, incluindo a educação. Com a crescente popularidade da Educação à distância, tornou-se necessário pesquisar e otimizar práticas pedagógicas on-line.

O objeto de estudo desta pesquisa é o ensino de canto on-line, com intuito de promover o acesso, a democratização, construindo conhecimento e prática juntamente com o estudante para a verificação de possibilidades para obtenção dos resultados positivos para a técnica vocal. A contribuição do uso das tecnologias e a escolha significativa do repertório trabalhado também são focos de discussão e do estudo.

A partir do objeto de estudo, consideramos a abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa (CCS) uma base para o desenvolvimento desta pesquisa. Pois, de acordo com Schlünzen *et al.* (2020, p. 94), “à medida que o estudante vê seu interesse individual ser transformado num contexto social, ele verá suas habilidades afloradas e o processo de ensino será enriquecido”.

O processo formativo para o ensino do canto nessa pesquisa, bem como os pressupostos da abordagem CCS, considera que a aprendizagem acontece a partir da experiência, junto com a reflexão constante sobre a teoria, de forma a favorecer a construção do conhecimento. As relações passam a ser caracterizadas por uma grande reciprocidade, professor mediador e estimulador, sempre lançando desafios (Schlünzen *et al.* 2020). A abordagem associada aos pressupostos desta pesquisa será discutida na Seção 4, subitem 4.2 e 4.3 deste trabalho.

Assim, no decorrer desta pesquisa, procuramos identificar os benefícios do ensino on-line síncrono no aprendizado de música vocal e propor a continuidade desta modalidade como uma oportunidade acessível e inclusiva para todos, no processo de ensino do canto vocal.

Sendo assim, existe a necessidade de aprofundamento e compreensão das diferenciações do Ensino Remoto Emergencial (contexto em que o objeto investigativo surgiu) e do modelo on-line da Educação a Distância (EaD), de forma a verificar a visão inclusiva e flexível dessa modalidade que reduz barreiras físicas, geográficas e econômicas. O período de isolamento devido à pandemia de Covid 19, foi marcado por momentos de sentimentos de percursos inseguros, tentando achar soluções de maneira que atendessem ao estudante, às escolas, aos decretos e que fizessem sentido para nós mesmos.

Era necessário que houvesse políticas públicas sobre o assunto, e a necessidade em buscar decretos e políticas que pudessem respaldar sobre o ensino de música vocal no Brasil, importantes como ponto de partida para esta que se tivesse maior segurança sobre os caminhos e direções a serem tomadas.

Com a declaração de pandemia de Covid 19 e o isolamento social, os desafios aumentaram. Os professores tiveram que se reinventar, mas no caso dos professores de ensino de canto, a música, precisou ser criativamente reinventada para que a evasão não fosse geral. Não havia estrutura e equipamentos adequados e acessíveis para o ensino remoto no início da pandemia no ano de 2020, e eram muitos decretos, quase que diários sobre como deveriam se dar a continuidade nos estudos naquele período, os principais se referiam a momentos que atravessávamos na pandemia, no âmbito mundial e regional, foram os que apresentamos a seguir.

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre os casos de pneumonia na cidade de Wuhan - China. Tratava-se de um novo vírus que não havia sido identificado em seres humanos, o coronavírus, responsável pela doença Covid 19.

Quanto ao período de isolamento social causado pela pandemia da Covid 19, pudemos encontrar no âmbito internacional de acordo com a OMS o decreto que declara o início da pandemia foi divulgado em 11 de março de 2020.

A Portaria nº 343 de 17 de março de 2020 do Ministério da Educação, no Art. 1º, § 1º, autoriza, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais

em andamento por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação vigente.

A recomendação nº 036, do Conselho nacional de Saúde, CNS, de 11 de maio de 2020 relata as medidas de distanciamento social mais restritivo – *lockdown*.¹

No município de Presidente Prudente, interior de São Paulo, onde atuo como professora, foi a publicação no dia 16 de março de 2020 do Decreto Municipal Nº 30.731/2020², que cita no Art. 5º:

Ficam suspensas as aulas e as atividades dos projetos que atendam crianças e adolescentes, diariamente, na rede pública municipal, a partir de 23 de março de 2020. Parágrafo único. As escolas municipais e os projetos sociais, na semana de 17 a 20 de março, se programarão para orientar os pais e alunos quanto à essa suspensão.

Naquele momento de incertezas, o município de Presidente Prudente publica um decreto sobre os procedimentos educacionais, o Decreto Nº 30.815/2020³ de 15 de abril de 2020, que dispõe sobre a prorrogação da prestação de jornada laboral, mediante teletrabalho.

Um ano depois, no dia 29 de julho de 2021, é publicado o Decreto Nº 32.242/2021⁴, Art. 1º: “Fica suspensa a possibilidade de realização de trabalho remoto e revezamento pelos servidores públicos municipais que não pertençam ao grupo de risco”.

O Conselho de Educação permitiu aulas remotas até o fim de 2021 no ensino básico e no superior. A flexibilização era válida em instituições públicas e particulares. Muitos decretos foram publicados tanto no ensino estadual como municipal para orientações sobre o ensino remoto, ou teletrabalho.

¹ Recomendação nº 036, de 11 de maio de 2020 — Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/acesso-a-informacao/legislacao/recomendacoes/2020/recomendacao-no-036.pdf/view>. Acesso em: 17 mar. 2025.

² Disponível em: <https://www.presidenteprudente.sp.gov.br/site/documento/53500>. Acesso em: 17 mar. 2025.

³ Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/propositura/?id=1000345803>. Acesso em: 17 mar. 2025.

⁴ Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/presidente-prudente-regiao/noticia/2021/07/30/decreto-suspende-a-realizacao-de-trabalho-remoto-por-servidores-municipais-de-presidente-prudente.ghtml>. Acesso em: 17 mar. 2025.

É neste momento que minha inquietação se inicia, pois tudo que investimos e aprendemos não poderá mais ser utilizado?

No entanto, após o isolamento social imposto pela Covid 19, observava-se que a EaD avançou e poderia trazer possibilidades para a Educação Musical. De acordo com o 1º parágrafo do decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, a educação a distância é caracterizada como:

modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (Brasil, 2005).

Sobre a relevância do uso das tecnologias digitais no ensino do Canto remotamente, vale ressaltar que a Unesco discutiu os avanços em Ciência, Tecnologia e Informação (CTI)⁵ evidenciados durante a pandemia da Covid 19 e seu aproveitamento para apoiar a recuperação global e a crise socioeconômica, acelerando assim o progresso em direção ao desenvolvimento sustentável.

No sentido de assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, em 2015, a comunidade internacional de educadores discutiu no Fórum Mundial de Educação sobre os esforços para um desenvolvimento sustentável e enfatizaram a importância da educação para se alcançar esse desenvolvimento e garantir um futuro sustentável para todos, constituindo um compromisso da comunidade de educação em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Foram estabelecidos objetivos e metas globais, visando estimular ações para os próximos 15 anos, ou seja, no período de 2015 a 2030, com foco em cinco princípios iniciados com a letra “P”: Pessoas; Planeta; Prosperidade; Paz e Parceria. Os ODS formam a Agenda 2030⁶ para o Desenvolvimento Sustentável, sendo o Marco de Ação Educação 2030.

Diante do exposto, a tese em estudo busca explorar a possibilidade de educação da música vocal no formato on-line para as aulas de Canto, observando potenciais benefícios como o aproveitamento otimizado do tempo, redução de custos, maior acessibilidade, menor índice de evasão e ampliação dos limites geográficos. Além disso, considera que a abordagem CCS pode ter impactos positivos na formação

⁵ UIS divulga novos dados para o ODS 9.5 em Pesquisa e Desenvolvimento | UNESCO UIS.

⁶ Educação 2030 no Brasil | UNESCO.

musical e emocional dos estudantes, valorizando práticas pedagógicas que integrem tecnologias digitais".

Com estas perspectivas, a pergunta da pesquisa é: "Quais são as possibilidades e os desafios da implementação do ensino on-line de música vocal com qualidade, segundo a abordagem CCS, visando a democratização do acesso e a redução da evasão?"

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram definidos o objetivo geral e os objetivos específicos, alinhados ao tema central.

O objetivo geral é: Analisar as potencialidades e os impactos da educação on-line da música vocal a partir da abordagem CCS e do uso das TDIC, abrindo possibilidade para a democratização do acesso, na ampliação de formação musical de qualidade e na retenção de estudantes, promovendo um ensino inclusivo e adaptado às demandas contemporâneas.

Os objetivos específicos são:

- Identificar os benefícios e desafios da educação on-line para o processo formativo da música vocal.
- Analisar a utilização dos recursos tecnológicos que podem contribuir para o desenvolvimento da educação on-line de música vocal de qualidade, considerando os princípios da abordagem CCS.
- Descrever sobre os princípios pedagógicos e metodológicos para a educação on-line de música vocal que promovam maior acesso, democratização e abrangência, com foco na retenção e no engajamento dos estudantes.
- Revisar e contextualizar os decretos e diretrizes educacionais que influenciaram a regulamentação e a expansão da educação on-line no período de 2020 a 2021, analisando suas implicações para o ensino da música vocal.
- Analisar os pressupostos teóricos da abordagem CCS aplicados ao ensino de música vocal on-line, destacando suas contribuições para a democratização do acesso e o fortalecimento do processo formativo.

SEÇÃO II

2 METODOLOGIA

“Porque eu quero usar a mente pra ficar inteligente, eu sei que ainda não sou gente grande, mas eu já sou gente e sei que o estudo é uma coisa boa”.

Gabriel o Pensador

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa com fundamentação teórica na fenomenologia, que busca, como afirma Gil (2017, p. 14), "proporcionar uma descrição direta da experiência tal como ela é". A abordagem qualitativa proporciona flexibilidade na escolha e aprofundamento dos temas, permitindo a investigação de uma ampla gama de tópicos de forma minuciosa (Yin, 2016, p. 19). Assim, a pesquisa busca captar as experiências humanas de modo integral, favorecendo uma análise que abrange a complexidade dos fenômenos vividos.

Esta abordagem qualitativa citada por Yin (2016, p. 19) se relaciona com esta pesquisa pois, a flexibilidade na conduta do professor durante a aplicação das aulas, a livre escolha de repertório e a observação do feedback e questionário. Esta pesquisa propõe a prática vocal, síncrona, com o uso de tecnologias, podendo ocasionar novos direcionamentos e ações, construídas com o estudante durante a aplicação das aulas, captando as experiências individuais e a vivência professor- estudante.

A metodologia investigativa, fundamentada na abordagem fenomenológica, foi estruturada em etapas, buscando compreender, de maneira direta e autêntica sobre as políticas e legislações do ensino de música, os conceitos da educação a distância e as diferenciações de outras modalidades de ensino on-line, as contribuições da abordagem CCS no ensino do canto, captar a essência da experiência dos participantes nesta modalidade educacional.

Essa estrutura metodológica orientada pela fenomenologia permite uma compreensão mais profunda das experiências vividas, destacando as percepções e significados atribuídos pelos próprios estudantes ao processo de ensino e aprendizagem.

2.1 Etapas da pesquisa

O delineamento desta pesquisa foi construído em cinco etapas conforme pode ser visualizado no quadro abaixo:

Quadro 1- Etapas da pesquisa

ETAPA	INSTRUMENTO	PROCEDIMENTO
1 - Narrativa	Relato pessoal	Relatos da vivência da pesquisadora em sua docência no ensino da música vocal
2- Revisão de escopo	Protocolo Prisma ScR	Busca textuais de trabalhos acadêmicos, revistas e jornais no recorte temporal de 2020 – 2023
3- Políticas sobre o ensino da música	Revisão bibliográfica	Buscas em leis, decretos, recomendações e literatura
4- Pressupostos teóricos	Revisão de literatura	Explanar sobre: - Conceitos e definições de EaD, ensino remoto, ed. aberta - Abordagem CCS - Abordagem CCS e o ensino da música vocal - Técnica Vocal: História e conceitos
5- Pesquisa- Ação	- Google Meet - Whatsapp	- Assinatura de TCLE ou TALE - Realização de aulas síncronas - Envio de material para treino - Relatórios de cada aula - Registro de imagem de cada aula - Vídeo de repertório inicial - Vídeo de repertório final - Aplicação de questionário

Fonte: A autora.

Etapa 1: Narrativa

A pesquisa teve, em seu primeiro momento, a escrita narrativa da pesquisadora, com os pontos vivenciados. Como já explanado na apresentação deste trabalho, a instigação que moveu o interesse da pesquisadora se deu durante um período determinado da história mundial: a pandemia da Covid 19 e seu isolamento social, com foco na continuidade da educação da música vocal de forma remota.

De acordo com Benjamin (2012), “cada sujeito pode ser um narrador”. Para ele, a narrativa é uma forma artesanal de comunicação. Nesta linha de pensamento, Benjamin comprehende a narrativa como o fenômeno e torna a memória possível, pois não há memória sem experiência. Para o filósofo, quando narramos uma história do passado, estamos vivendo-a novamente, criamos uma memória no presente e concretizamos o ato da narrativa (Benjamin, 2012, p. 43). Neste sentido, houve a narrativa das práticas desenvolvidas no remoto, as técnicas e tecnologias

desenvolvidas e os resultados obtidos em termos de avanços e fragilidades, no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem do ensino musical de canto.

Etapa 2: Revisão de escopo

Nesta etapa foi verificado o que revelavam as pesquisas que se aproximam desta, para a verificação de sua originalidade, da temática investigada e relevância científica e social. Assim, foi realizado levantamento das pesquisas baseado na revisão de escopo, buscando as que tem similaridade com tema: educação on-line da música vocal. As buscas foram em trabalhos acadêmicos datados de 2020 a 2023, período que iniciou o ensino remoto emergencial.

Como critérios de inclusão para a revisão de escopo das aulas on-line já existentes, escolhemos as Instituições oficiais - faculdades com graduação em música e conservatórios regularizados pelo MEC; professores ministrantes com titulação na área da música vocal; aulas que abordassem técnicas com apoio fonoaudiológico; cursos contínuos de canto online de aulas individuais; cursos contínuos de música vocal em grupo.

Como critérios de exclusão, as aulas online ministradas por profissionais não titulados na área da voz cantada; as aulas que não tivessem bases técnicas apoiadas na fonoaudiologia; os workshops e oficinas de curta duração, sem trabalho contínuo.

Apesar de não estar realizando esta pesquisa junto a uma instituição, o critério de inclusão usa as informações de conservatório e graduações em música por terem embasamento na ciência e estarem em contínua atualização, bem como os cursos contínuos aplicados por profissionais da voz cantada. Hoje o fluxo de aulas oferecidas são muitos e não poderíamos avaliar o teor de todos.

A revisão de escopo foi realizada baseando-se no protocolo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (Prisma-ScR). Esse processo teve como objetivo mapear o estado da arte sobre o ensino on-line da música vocal, permitindo avaliar a originalidade e a relevância científica e social da pesquisa. A busca textual englobou trabalhos acadêmicos, artigos de revistas e publicações em jornais no recorte temporal de 2020 a 2023, período em que o ensino remoto emergencial e a continuidade da educação a distância se intensificaram nessa área.

O propósito metodológico da revisão de escopo, também chamada de *mapping review*, é identificar e descrever as evidências existentes sobre o tema, sem avaliar criticamente a qualidade dos estudos incluídos (Arksey; O’Malley, 2005). Esse tipo de revisão oferece uma síntese abrangente e imparcial dos achados, alinhando-se aos objetivos do projeto (Lockwood, 2019). A escolha pela revisão de escopo se justifica pela sua capacidade de examinar produções acadêmicas relevantes, esclarecer conceitos e verificar a viabilidade e relevância da temática.

Com essa abordagem, a revisão de escopo permitiu um levantamento estruturado sobre o ensino on-line de música vocal, fundamentando a pesquisa com uma base teórica ampla e relevante ao contexto atual da educação musical à distância.

Etapa 3: Políticas sobre o ensino da música, leis e decretos

Esta etapa trata da legislação com relação ao ensino da música. Um breve levantamento histórico das políticas públicas em educação musical foi necessário para compreender o percurso e onde a música está inserida dentro da Educação no Brasil. Entender as categorias de escola fez com que compreendêssemos os decretos durante e após da pandemia. A busca foi realizada em leis e decretos municipais, estaduais e nacionais, além de bibliografia histórica.

Etapa 4: Pressupostos Teóricos

Nesta etapa buscamos os conceitos e definições de EaD, ensino remoto e educação aberta, contemplando a escolha para esta pesquisa.

Ainda nesta etapa, a explanação sobre a Abordagem CCS, seu início e fundamentos, e o seu embasamento na pesquisa, detalhando a abordagem no ensino da música vocal, evidenciando a escolha significativa do repertório e a *performance*. A técnica vocal e seu contexto histórico e educacional foi descrito nesta etapa para a compreensão dos exercícios que serão aplicados.

Etapa 5: Pesquisa-Ação

Nesta etapa a investigação realizada foi do tipo Pesquisa-Ação, e foi escolhido pela forma de trabalho da pesquisadora com seus estudantes, uma vez que cada aula é construída mutuamente, considerando o aprendizado e a afetividade, bem como a liberdade de diálogo, as mudanças necessárias em cada encontro e escolhas musicais.

Baldissera (2001, p. 3-4) define:

Pesquisa ou investigação: é um procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico que tem por finalidade estudar algum aspecto da realidade com o objetivo de ação prática;

Ação: significa ou indica que a forma de realizar o estudo já é um modo de intervenção e que o propósito da pesquisa está orientado para a ação, sendo esta por sua vez fonte de conhecimento;

Participação: é uma atividade em cujo processo estão envolvidos os pesquisadores como os destinatários do projeto, que não são considerados objetos de pesquisa, mas sujeitos ativos que contribuem no conhecer e no transformar a realidade em que estão inseridos.

A autora ainda discorre que neste sentido, a pesquisa “constitui-se em uma forma de democratização do saber, produzida pela transferência e partilha de conhecimentos e de tecnologias sociais, criando o poder popular” (Baldissera, 2001, p. 4).

Nesta pesquisa os estudantes são ativos, pois participam do processo formativo a cada aula, construindo juntamente com a pesquisadora o caminho para cada encontro, realizando um processo reflexivo sobre as ações realizadas nos momentos síncronos.

Como professora de canto e cantora, a pesquisadora já pesquisou a voz e suas possibilidades cientificamente no Mestrado, construindo um trabalho individual com cada participante, obtendo experiência em orientar cantores e estar atenta a perceber os desafios que os estudantes pudessem ter durante a aplicação das aulas.

A presente fase da investigação iniciou-se em janeiro de 2024, após receber aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em 20/12/2023, conforme o número CAEE 76110123.4.00005515 (ANEXO B). Esta etapa foca na avaliação da eficácia do ensino de canto on-line para estudantes iniciantes, intermediário ou avançado. A seleção dos participantes foi planejada para incluir indivíduos maiores e menores de idade, atender aos requisitos éticos estabelecidos e garantir uma amostra diversificada em termos de gênero e experiência vocal preliminar.

Foi realizada a pesquisa-ação, consistindo na realização de aulas on-line com grupo de cinco estudantes, selecionados a partir da diferença de domínio técnico, idade, sexo e que já foram estudantes de Canto presenciais. As aulas foram síncronas, com duração de 50 minutos, com o *Google Meet*, aplicativo gratuito que obteve melhor desempenho durante as chamadas de vídeo, ele foi escolhido para o desenvolvimento desta pesquisa, sendo acessível e de boa qualidade. O app *Google Meet* foi escolhido por ser gratuito, de fácil acesso e manejo, com menos latência⁷, favorecendo que possa ser dado tonalidades e bases harmônicas durante as técnicas executados juntamente com o estudante. Outro ponto a favor, é que na versão gratuita, a chamada individual pode durar até 24 horas, portanto para o tempo utilizado em aula de 50 minutos, é suficiente. Apenas para 3 ou mais pessoas que o tempo se limita a uma hora⁸.

Foram aplicadas quatro aulas a cada estudante, salvo em caso de correções, onde foi aplicada mais uma aula. Outro ponto relevante da escolha dos cinco estudantes foi quanto a distância, sendo que uma participante residia em *Hopkinton*, Estados Unidos da América (EUA), outra em Santos do estado de São Paulo, promovendo a observação de que o ensino do canto on-line rompe as barreiras de distância, o que nesta pesquisa chamamos de abrangência. As aulas foram síncronas, com ambiente virtual previamente avisado ao estudante, sendo o *link* enviado ao estudante cinco minutos antes do horário previamente agendado, proporcionando um controle efetivo sobre a segurança e o acesso dos participantes.

As técnicas vocais aplicadas foram previamente elaboradas ou selecionadas pela pesquisadora, a partir de métodos de canto reconhecidos e embasados fonoaudiológicamente.

O repertório foi de livre escolha do estudante, pois de acordo com a abordagem CCS, deve ser significativa a ele, dentro de seu contexto histórico. Esta escolha de repertório foi acompanhada pela pesquisadora quanto à tonalidade adequada e com as técnicas já desenvolvidas com o estudante. Outra questão do

⁷ Basicamente, a latência é uma expressão que mede quanto tempo leva um pacote de dados de ir de um dispositivo ou servidor até outro dispositivo ou computador. Portanto, o termo pode ser tido em consideração como um atraso na rede. Ele é medido, geralmente, em milissegundos, e quanto menor ele for, melhor para a estabilidade da sua conexão com a internet. [Latência | O que é e qual a latência boa para minha conexão? \(podecomparar.com.br\)](https://www.podecomparar.com.br/latencia/)

⁸ [Google Meet: videoconferência para empresas | Google Workspace](https://www.google.com/intl/pt-BR/gmail/about/videoconferencing.html)

repertório, foi estar apropriado com questões de letra e gênero musical, que não seja vulgar ou depreciativo, sendo uma composição de qualidade musical e poética.

A abordagem CCS também embasa esta pesquisa quanto ao uso de recursos e tecnologias para favorecer as atividades pedagógicas.

Assim, a partir da identificação e análise das vivências dos participantes, buscou-se compreender como o ensino on-line de canto contribui para uma educação musical de qualidade. Esta etapa investigou os benefícios percebidos, como a otimização do tempo, economia financeira, maior acessibilidade e ampliação do acesso ao ensino musical.

Durante a aplicação das aulas as experiências dos participantes foram acompanhadas por meio de aulas síncronas realizadas via *Google Meet*. Materiais para treino foram enviados pelo *Whatsapp*, após o término de cada aula para que o estudante tivesse apoio harmônico (*backing track* – acompanhamento) para estudo, ressaltando que o canto envolve musculatura, sendo imprescindível o treino diário. Gravações em vídeo do estudante cantando inicialmente e ao final da aplicação das técnicas permitiram avaliar o conhecimento preliminar do estudante e no segundo vídeo, a assimilação do conteúdo técnico aplicado, bem como seu entendimento.

Dados foram coletados por meio de questionário com questões abertas, que captaram as percepções subjetivas sobre o aprendizado, vivência e benefícios das aulas on-line. A análise dos dados envolveu uma análise profunda dos relatos de *feedback*, os vídeos e respostas dos questionários, buscando interpretar como os participantes vivenciaram o ensino on-line de canto. Avaliar fenomenológica permite acessar as camadas mais significativas da experiência vivida.

A triangulação de dados foi realizada a partir dos resultados descritos nos relatórios da pesquisadora após a aplicação das aulas, a análise dos vídeos enviados e as respostas dos questionários de cada participante.

Flick (2011) define que “nas ciências sociais e humanas, o conceito de triangulação extrapola o “literal” e assume uma forma mais diversa e complexa”. O autor ainda discorre:

A triangulação é uma dessas estratégias de aprimoramento dos estudos qualitativos envolvendo diferentes perspectivas, utilizada não só para aumentar a sua credibilidade, ao implicar a utilização de dois ou mais métodos, teorias, fontes de dados e pesquisadores, mas também possibilitar a apreensão do fenômeno sob diferentes níveis, considerando, desta forma, a complexidade dos objetos de estudo (problemas complexos e condições de vida complexas) (Flick, 2011, p. 323-328).

A interpretação dos resultados visou responder à pergunta da pesquisa e confirmar a tese, iluminando as vivências relatadas e identificando o impacto dessa modalidade de ensino na formação on-line musical dos participantes.

A divulgação dos resultados visa contribuir para o avanço da educação musical, compartilhando com a comunidade científica informações sobre o ensino de canto on-line, possibilitando o acesso à educação musical de forma ampliada e em qualquer lugar.

2.2 Participantes da pesquisa

Por se tratar de pesquisa-ação com o envolvimento de estudantes, é importante ressaltar o comprometimento ético e sigiloso com os participantes. Os participantes selecionados para esta pesquisa são estudantes que integram o processo formativo de música vocal.

O critério de inclusão é que eles estivessem sob a supervisão da pesquisadora, em cursos de nível iniciante, intermediário ou avançado das técnicas vocais e repertório.

Para que esta pesquisa pudesse ser aplicada, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) para maiores de 18 anos. No caso do estudante menor de idade, o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) assinado pelo seu responsável. Vale esclarecer que nos dois termos já estava prevista a cláusula de autorização do uso de imagem e áudio. Os termos TCLE e TALE se encontram nos Anexos A e B.

Importante ressaltar o respeito ao sigilo de dados dos estudantes. Além disso, é o importante esclarecer que o critério de inclusão foi que nenhum dos participantes tinha qualquer problema no trato vocal e processo respiratório.

O critério de exclusão foi o do participante que não aceitou participar da pesquisa ou não assinar o TCLE, ou TALE. Também é critério de exclusão o participante que apresentasse dano vocal.

Os participantes da Pesquisa são apresentados no Quadro 2, de acordo com sexo, idade, nível de conhecimento de canto, gênero de repertório e localização:

Quadro 2 - Participantes da pesquisa

Nº	SEXO	IDADE	NÍVEL	GÊNERO MUSICAL	LOCALIZAÇÃO
1	M	27	Iniciante	Bossa Nova e Samba	Presidente Prudente -SP
2	F	30		Bossa Nova	Santos - SP
3	F	14	Intermediário	Musical e Pop Internacional	Hopkinton-New Hampshire - EUA
4	F	16		Pop Internacional	Presidente Prudente- SP
5	M	25	Avançado	Blues e Jazz	Presidente Prudente- SP

Fonte: A autora.

2.3 Coleta de dados – instrumento questionário

Durante a realização das aulas, foram desenvolvidos relatórios de cada dia de aplicação, com foto da chamada de vídeo durante a aula. Também foi registrado um vídeo inicial do estudante cantando uma música de sua livre escolha e outro vídeo final, em que o estudante usou as técnicas e drivers desenvolvidos nas aulas.

Os dados coletados, incluindo gravações de vídeo e respostas aos questionários, foram tratados e organizados considerando a técnica de análise de conteúdo. Nesta análise, houve a codificação das respostas dos estudantes para identificar temas recorrentes e áreas de melhoria, proporcionando uma compreensão aprofundada das dinâmicas envolvidas no ensino de canto online e da eficácia das estratégias pedagógicas implementadas. Esses relatórios estão descritos na íntegra na Seção 4, no subitem 4.4.4 desta pesquisa.

2.3.1 Questionário

De acordo com Gil (2017), “questionário é um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado” (Gil, 2017, p. 77).

O questionário é composto por questões sociodemográficas com os estudantes de aulas de música vocal, também foi composto por questões abertas (APÊNDICES A e B), essa parte precisa ser detalhada de forma mais clara em outro parágrafo após terem tido além de suas aulas presenciais, a experiência prática da aula on-line síncrona com a pesquisadora.

A escolha por questões abertas foi pela liberdade de expressão de cada estudante, o que demonstrou suas emoções e percepções pessoais nas respostas.

O questionário foi aplicado após o período das aulas síncronas on-line. O teor das questões foi de observar os dados em termos de avanços do ensino on-line e dificuldades relacionados a acesso, disponibilidade, abrangência, aproveitamento de tempo, a prática pedagógica e tecnológica, a aprendizagem e investimento que o curso on-line possibilita em termos de economia de tempo e financeira. Estes dados foram importantes para que as impressões subjetivas da pesquisadora fossem eliminadas.

Foi necessário traduzir o questionário para o inglês para a participante 3, do Grupo 02 (Intermediário), ser americana. Utilizamos o termo *questionnaire* pois o termo *Survey* amplamente usado em aplicação de questionários on-line significa:

qualquer tipo de coleta ou levantamento de dados, com o passar dos anos seu sentido estrito passou a ser usado somente para um tipo de pesquisa: aquela com utilização de questionários. Neste sentido, *survey* é um instrumento de pesquisa de opinião. Embora seja possível realizar *surveys* com perguntas abertas, sua forma predominante caracteriza-se pelo uso de perguntas fechadas, o que permite a comparabilidade das respostas (Günther, 2003, p. 01).

O questionário possibilitou compreender e averiguar a realidade dos estudantes e da família em relação aos assuntos já citados.

A seleção das perguntas do questionário foi para averiguar as questões relevantes para esta pesquisa sobre a economia de tempo e financeira, a abrangência, o acesso ao professor e materiais, os benefícios ou não de estar em seu ambiente, e suas impressões sobre o formato de aula de canto on-line e o uso das tecnologias.

SEÇÃO III

3 NARRATIVA

“... Cantar quase sempre nos faz recordar, sem querer...”
Godofredo Guedes

Recordar intencionalmente ou não, é o que a música proporciona. Na arte da música vocal, associada à afetividade, a voz que acalenta o bebê, que acalma o coração solitário, que aproxima os apaixonados e que faz a trilha sonora da vida acontecer.

Contextualizar um projeto de pesquisa traz as memórias afetivas do pesquisador em relação à sua importância atual de estudo e observação. Portanto, divido aqui minha “instigação” ao pesquisar o ensino da música vocal em uma nova perspectiva de trabalho on-line, a partir de minha vivência.

Nasci, estudei e iniciei minha carreira profissional no interior de São Paulo. Desde muito cedo vivenciei a prática vocal, tanto solista como coral, e o quanto ela é fundamentada na sociabilização e bem-estar. Ao trabalhar diretamente com o canto, pude perceber que não havia respostas científicas para as técnicas vocais, bem como se utilizavam técnicas líricas para toda vertente de canto, sendo que as estruturas fisiológicas para tais vertentes, erudita e popular, são diferentes. Essas indagações foram respondidas no Mestrado em Distúrbios da Comunicação – Voz Cantada, na Universidade Tuiuti do Paraná, na cidade Curitiba, concluído em 2011, com a dissertação: *Análise Acústica e Imagem da Emissão de Vogais em Cantoras Líricas e Populares*.

Durante a anamnese da pesquisa de mestrado, pude observar nas respostas de um questionário aplicado que as cantoras se sentiam “vulgarizadas”. Minha indignação a este fato fez com que eu me interessasse por realizar uma pesquisa na pós-graduação *lato sensu* em Sociologia da Educação e Cultura, concluída em 2020, na qual abordei o tema: *Vulgarização da Cantora de Música Popular - fato histórico, cultural ou social*. Isto foi marcante em minha carreira, esse fato abusivo foi e é uma reflexão constante, relatos de mulheres que perderam a voz pós estresse em palco, que desistiram de se apresentar, encontrando nas plataformas digitais uma possibilidade segura.

No início de 2020, surgiu a Covid 19, o isolamento social e os desafios acarretados pela pandemia. Como achar meios e recursos para trabalhar com o canto individual ou coletivo remotamente? A experiência foi desafiadora. Investimos em recursos tecnológicos e aplicativos para possibilitar a continuação dos trabalhos. Esses trabalhos com plataformas digitais tiveram grande amplitude, com centenas de visualizações, tornando o trabalho conhecido em outras localidades, satisfazendo as manifestações artísticas pessoais, escolares e principalmente, não prejudicando o ensino ao qual estava proposto.

Naquele momento, a procura por aulas online cresceu consideravelmente, visto que, nas questões de economia de tempo e financeira, distância, comodidade e segurança, eram completamente supridas por esta forma de ensino. O aspecto da saúde mental foi outro ponto observado pois, cantar comprovadamente faz bem, sozinho ou em grupo, promovendo a socialização em tempos de isolamento social.

Outro fator de extrema importância era o de poder cantar sem máscara quando houve o retorno das atividades presenciais. O ato de cantar projeta a saliva até aproximadamente dois metros de distância⁹. Existem consoantes que podem produzir um fluxo de ar em forma de cone, projetado até 2 metros em 30 segundos, chamando a atenção dos Cientistas do *Centre National de la Recherche Scientifique* (CNRS), da *l'Université de Montpellier*, França, e da Universidade de Princeton, EUA durante a pandemia de COVID-19. Esse fato fez necessário o uso da máscara, que por sua vez, abafa o som e faz com que o cantor ou professor abusasse do volume da voz, para tentar compensar a sonoridade.

A busca pelo Doutorado em Educação trouxe a oportunidade de investigar os benefícios da educação on-line e das novas tecnologias para a prática da música vocal com o intuito de promover bem-estar geral do estudante, acesso e futuro educacional da música vocal. Assim, a partir da experiência com o ensino remoto e os benefícios que o Canto pode trazer, utilizando a tecnologia e inovações para o avanço dos estudos musicais de forma on-line, procuramos desvelar a relevância social, científica e acadêmica do tema pesquisado.

⁹ Falar ou cantar impulsiona os vírus numa direção e distância - TV Europa 03 mar. 2020.

A área da Educação trouxe luz às minhas indagações, tendo a Abordagem CCS embasando esta pesquisa, respondendo e direcionando questões como a afetividade, contexto cultural e significado pessoal.

Muitas vezes, detectei em uma aula de canto que o estudante não estava à vontade com o repertório proposto, normalmente escolhido conforme com a técnica vocal aplicada. Como professores, devemos ajustar nosso planejamento a partir desta percepção, podemos procurar dentro do repertório do estudante onde inserir as técnicas, tendo total noção de que essa ação resulta em trabalho e esforço contínuo do professor, bem como estar atualizado. Mas não é essa nossa função? promover o conhecimento da melhor forma que o estudante pode receber?

A narrativa pessoal inevitavelmente está presente em toda a pesquisa, uma vez que a instigação se deu por razões pessoais, em um momento histórico vivenciado por todos os educadores do século XXI, independente da área de atuação.

A escrita narrativa discorre que, por meio da linguagem, a narrativa personaliza a experiência de singularização, com dinamismo, descentrado da razão e apta a suportar paradoxos (Daltro; Faria, 2019, p. 239).

Assim, refletir e compreender as conquistas adquiridas, as mudanças necessárias para o ensino on-line de canto e como democratizar essa modalidade de ensino da música vocal foram possibilitadas por meio da realização desta tese.

SEÇÃO IV

4 REVISÃO DE ESCOPO SOBRE O ENSINO DE MÚSICA VOCAL ONLINE

“É sobre cantar e poder escutar mais do que a própria voz... a gente não pode ter tudo, qual seria a graça do mundo se fosse assim?...”

Ana Vilela

Mais do que ter uma pesquisa, acreditar nela e procurar como desenvolvê-la, é estar ciente de que muitos pesquisadores também discutiram assuntos similares ou complementares ao seu, se não fosse assim, qual seria a graça do mundo, como já disse Ana Vilela em Trem Bala.

Para verificar a existência de pesquisas que se aproximam desta e a sua relevância, foram realizadas buscas através da revisão de escopo no *Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior* (CAPES), *Education Resources Information Center* (ERIC); *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), com busca de trabalhos em português e inglês; e revistas indexadas especializadas em música, partindo do ano de 2020, ano marcado pelo isolamento social, devido à pandemia da Covid 19, até 2023.

Para as buscas, foram utilizadas as palavras-chave “educação da música vocal on-line”, “ensino remoto do canto”, “ensino on-line de música vocal”, com o uso do operador lógico OR entre os descritores.

As mesmas palavras-chave e o operador lógico OR foram utilizados para as buscas em inglês: “*on-line vocal music education*”, “*remote teaching of singing*”, “*on-line teaching of vocal music*”. Não foram encontrados artigos com esses descritores.

Com a busca “ensino de música on-line” foram encontrados quatro artigos na base de dados da CAPES. Mesmo não contendo especificamente as mesmas palavras referentes à educação de música vocal on-line ou ensino de canto on-line, é interessante perceber que a busca por caminhos educacionais na grande área da música é um tema presente em pesquisas. Porém, esses estudos não foram relevantes para a pesquisa por não serem do ensino de música vocal ou canto.

Na base de dados na Scielo não foram encontrados artigos neste recorte temporal.

Na plataforma ERIC também não foram encontrados artigos com os descritores já citados, específicos de música vocal on-line, ampliada a busca da mesma forma anteriormente aplicada com a grande área do ensino da música on-line, sendo usados os descritores em inglês “*music teaching online*”. Com esses descritores, foi encontrado um artigo publicado durante nosso recorte temporal.

O artigo sob o título: “*O ensino de música: estudos de um projeto de extensão*” de Dallazem (2021), relata sobre um projeto de extensão voltado para a prática de Canto Coral, ocorrido no curso de Licenciatura em Música em uma universidade comunitária catarinense, no período de 2019 a 2022. O projeto sofreu os impactos da pandemia, sendo necessário cancelar suas atividades práticas, nos anos de 2020 e 2021. O principal objetivo foi discutir e re(conhecer) as diferentes trajetórias do ensino de música, o qual pode ocorrer por meio de instituições formais e não-formais de educação, refletindo sobre o acesso a este ensino, os profissionais responsáveis pelo mesmo e o currículo que tem sido desenvolvido para a área. O projeto teve continuidade naquele momento devido aos ensaios on-line, o que aproxima desta pesquisa uma vez que é decorrente do trabalho da pesquisadora na pandemia que ocorreu de forma on-line síncrona.

O artigo “*Educação musical, tecnologias e pandemia*” da autoria de Matheus Henrique Fonseca Barros (2020), apresenta reflexões para o ensino de música durante o período da pandemia da Covid 19. O objetivo era apresentar as seguintes vertentes: a necessidade de mudança conceitual dos educadores musicais em busca do reconhecimento e validação das práticas musicais geradas pela cultura participativa digital. Como resultado, o texto traz um breve panorama das medidas tomadas pelas autoridades sanitárias, suas consequências no campo da educação, culminando no conceito de ensino remoto emergencial e suas especificidades, na prática do professor de música. A observação das realidades e contextos específicos de atuação docente, em especial, a consideração de fatores socioeconômicos que permitam o desenvolvimento coerente de atividades de ensino e de aprendizagem musical remotas. As atividades desenvolvidas neste artigo vão de encontro nesta pesquisa, uma vez que abordamos também os fatores socioeconômicos que podem ser superados com o ensino on-line de música.

Na revista indexada Anppom da área de música, foi encontrado um artigo que contribuiu, mesmo que discordando da educação on-line do canto, para fundamentar a importância desta pesquisa. “*Máscaras ao rosto e tampões à boca: implicações na*

voz para a performance do professor que canta”, dos autores Vieira e Miguel (2021). O objetivo é o de mostrar que cantar com máscara no retorno presencial das aulas prejudica o cantor, portanto uma solução seria o de poder trabalhar on-line síncrono naquele período de retorno às atividades presenciais. Como resultado, foi apontada a preocupação quanto ao retorno presencial, que exigia o uso da máscara, a qual impede a emissão de sons de qualidade e causa aumento de força na emissão da voz. Porém, no retorno presencial, não houve outra possibilidade, justificando assim mais uma vez que o ensino on-line da música vocal tem amplo aproveitamento do estudante, com total segurança dele e de seu professor.

Na revista indexada Scientia Medica, foi encontrado o artigo de Almeida (2022), intitulado *A arte que nos resta: percursos criativos de um coral universitário pós-2020*, onde discute questões sobre o uso de novas tecnologias e a prática artística do coro virtual, as perspectivas, produção e divulgação, como forma de enriquecer os corais na retomada das atividades presenciais.

O artigo do Jornal da USP intitulado “Educação e pandemia: desafios e perspectivas” (Grandisoli; Jacobi; Marchini, 2020), discorre que no início da pandemia a preocupação era de que essa forma de ensino não seria totalmente possível devido ao mau funcionamento das novas tecnologias e internet. Porém, nossas redes de conexões foram ao longo dos dois anos de isolamento aprimoradas e atualizadas, visto que foram o ponto central de convivência humana mundial.

Na plataforma internacional ERIC foi encontrado o artigo *Self-Determination Theory for Motivation (STD) in Distance Music Education* (Teoria da Autodeterminação para a Motivação na Educação Musical a Distância) de Shaheen (2022), publicado no *Journal of Music Teacher Education*, usando os descriptores “*music teaching online*”, discorre sobre a discussão de muitos pesquisadores na questão da viabilidade de ensinar e aprender práticas musicais por meio da educação a distância. Uma questão central é a da motivação, fator importante no processo de ensino da música, e como mantê-la no ensino a distância. Neste artigo, a teoria da autodeterminação é utilizada como uma lente para examinar a literatura existente sobre educação musical, a distância e identificar elementos e ambientes que podem contribuir ou prejudicar a satisfação das necessidades psicológicas dos estudantes.

Este artigo foi importante para esta pesquisa, pois é nítido perceber que há a preocupação por esta nova perspectiva educacional, propondo o engajamento, métodos e metodologias propícias ao bem-estar do aprendiz no on-line.

Na prática, o artigo narra sobre como cantar com máscara afeta o trato vocal do cantor, e essa dificuldade existiu, afetando diretamente a voz dos estudantes naquele momento. O esforço foi grande e poderia ter sido tranquilo na possibilidade de on-line, até se normalizasse o retorno.

Diante a reflexão dos artigos encontrados e constatando através de minha prática docente que é real trabalhar a voz cantada de forma on-line síncrona, os benefícios da educação música vocal neste formato, bem como a promoção do acesso por meio dessa modalidade de ensino, a instigação em pesquisar este tema levou à tese desta pesquisa.

SEÇÃO V

5 POLÍTICAS SOBRE O ENSINO DA MÚSICA, LEIS E DECRETOS

“Vocês que fazem parte dessa massa, que passa nos projetos do futuro...”

Zé Ramalho

Essa grande massa do povo brasileiro, não só na música “Admirável Gado Novo” de Zé Ramalho, mas tudo que envolve leis e políticas na nossa educação e seu futuro.

Ao observarmos a história das políticas públicas sobre o ensino de música no Brasil, notamos que acontecem a partir do Decreto n. 1.331-A, de 17 de fevereiro de 1854. Foi mencionado no artigo 47: [...] noções de música e exercícios de canto [...]. Sobre o segundo grau o artigo 80 diz que a dança e o canto também serão inseridos na grade do curso (Brasil, 1854).

O ensino da música nas escolas brasileiras iniciou-se no século XIX. A aprendizagem era baseada nos elementos técnico-musicais e realizada, por exemplo, por meio do solfejo, leitura musical. Heitor Villa-Lobos (1887-1959) ganhava destaque, no final da década de 1930, já tendo convivido no meio artístico parisiense, ele voltou ao país e apresentou, em São Paulo, um “plano de educação musical” ao governo Getúlio Vargas, no qual foi amplamente apoiado. Em 1931, o maestro organizou uma concentração orfeônica chamada *Exortação Cívica*, com 12 mil vozes. Após dois anos, assumiu a direção da Superintendência de Educação Musical e Artística, quando a maioria de suas composições se voltou para a educação musical. Em 1932, o presidente Getúlio Vargas tornou obrigatório o ensino de canto nas escolas e criou o curso de pedagogia de música e canto (Dicionário Grove de Música, 1994, p. 992).

Na década de 1990, o ensino de artes passou a contemplar as diferenças de raça, etnia, religião, classe social, gênero, opções sexuais e o olhar mais sistemático sobre outras culturas. O ensino passou a ter valores estéticos mais democráticos.

A Lei n. 9.394/96 (Brasil, 1996), também conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), não falava sobre o ensino de música, porém em 2008 a Lei nº 11.769/08 (Brasil, 2008), que alterou a LDBEN, traz a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica em todas as escolas

públicas e particulares do Brasil. Com a alteração da LDBEN, a música passa a ser o único conteúdo obrigatório, mas não exclusivo. Ou seja, o planejamento pedagógico deve contemplar as demais áreas artísticas.

A lei não torna obrigatório o ensino em todos os anos, e é isso que será articulado com os sistemas de ensino estaduais e municipais, explica Helena de Freitas, coordenadora-geral de Programas de Apoio à Formação e Capacitação Docente de Educação Básica no Ministério da Educação. O objetivo não é formar músicos, mas oferecer uma formação integral para as crianças e a juventude. O ideal é articular a música com as outras dimensões da formação artística e estética (Brasil, 2008).

Foi uma grande conquista para a Educação Musical em nosso país durante o governo Lula, porém o desafio que surge com a nova lei é a formação de professores. Segundo dados do Censo da Educação Superior, de 2006, possível de acompanhar no portal do MEC, o Brasil tem 42 cursos de licenciatura em música, que oferecem 1.641 vagas. Em 2006, 327 alunos formaram-se em música no Brasil.

Diante dos desafios, principalmente na formação de professores, a Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) tem atuado diretamente na organização de congressos, fóruns diversos e publicações científicas, contribuindo efetivamente para as discussões, reflexões e ações relacionados à prática da educação musical nas escolas. A Associação tem ainda ações da diretoria e dos seus sócios em geral, participando ativamente do cenário político de implementação da Lei, dialogando com os diferentes segmentos político-educacionais que atuam na definição dos rumos da educação brasileira.

O que se tem de mais recente e que dá amparo ao ensino de música no Brasil é o Projeto de Lei n. 1098/2023 de 29 de junho de 2023, que autoriza a criação do Programa Música na Escola para estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio, das escolas públicas do Estado de São Paulo. O projeto dispõe de implementação do Programa e aquisição de instrumentos musicais e contratação de professores.

Atualmente, a aprendizagem musical deve fazer sentido para o aprendiz. O ensino deve se dar a partir do contexto musical e da região na qual a escola está situada, não a partir de estruturas isoladas, onde mais uma vez observamos o quanto a abordagem CCS nos ampara e desenha o futuro do ensino musical. Assim, busca-se compreender o motivo da criação e do consumo das diferentes expressões musicais.

Muitos decretos se seguiram nos anos posteriores, e em 1987 inicia-se a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM) e em 1991 a Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), dando início aos estudos e reflexões sobre o ensino da música no Brasil.

O estudo publicado na revista da ABEM: “Políticas curriculares e currículo na Educação Musical: um mapeamento das publicações sobre a BNCC e o ensino de música na Educação Básica”, investiga a produção acadêmica sobre a relação entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o ensino de música na Educação Básica (Carmo; Matos, 2024).

As autoras pesquisaram trabalhos publicados entre 2015 e 2023. Foram identificadas duas categorias principais: a Inserção da música no componente curricular Arte na BNCC, propondo analisar como a música é integrada nas propostas curriculares municipais e estaduais; e propostas de ensino de música baseadas nesta base: apresenta resultados de pesquisas e relatos de experiências sobre o ensino de música conforme as diretrizes da BNCC. Concluindo, destacam a necessidade de aprofundar as reflexões sobre a BNCC, desde sua concepção até a implementação nas escolas.

Esta necessidade de implementação da música nas escolas deve vir acompanhada de reflexões sobre a modernização dos espaços, considerando a multiplicidade de contextos e culturas da atualidade educacional. O estudo de Araújo (2020, p.39), “Múltiplos contextos de aprendizagem musical: espaços formais, não formais e informais a partir do paradigma científico emergente”, aborda diferentes contextos de aprendizagem musical, considerando todos os espaços sob uma perspectiva científica.

Compreendendo que o foco é o sujeito, o estudante, observando seu contexto, construindo espaços apropriados para seu aprendizado musical, cabe a humanização na educação musical, valorizando o ser humano mesmo em tempos de avanços tecnológicos. O texto de Cerveira, Melo e Soares (2019) “Educação musical na escola: valorizar o humano em tempos de tecnologia”, destaca a importância de uma perspectiva humanizadora na educação musical, considerando a música como fenômeno histórico, social e cultural para todos os seres humanos.

Dentre projetos com políticas públicas no Brasil, vale destacar o Projeto Guri¹⁰, que oferece educação musical gratuita para crianças e jovens em 400 polos de ensino no estado. É uma iniciativa do Governo do Estado de São Paulo, gerida pela Santa Marcelina Cultura. A partir do segundo semestre de 2024, foram disponibilizadas vagas gratuitas também para adultos e cursos on-line. Seu objetivo principal é promover o desenvolvimento musical, cultural e humano dos estudantes, estruturado em 3 eixos:

1. domínio de instrumentos, prática de conjunto;
2. promovendo a interação entre estudantes e a formação humana;
3. trabalhando valores, disciplina, responsabilidade e trabalho em equipe.

Outro projeto é a Escola de Música do Estado de São Paulo (EMESP) Tom Jobim¹¹, instituição do Governo do Estado de São Paulo e da Secretaria de Cultura, Economia e Indústrias Criativas do Estado, gerida pela organização social Santa Marcelina Cultura. Este projeto tinha o compromisso de oferecer uma ampla gama de oportunidades em educação musical, visando oferecer o ensino de música de excelência para formar pessoas.

Por compreender que existem políticas públicas para o ensino da música, fica a reflexão sobre como entender a forma da escola moderna e como o ensino da música poderia ser mais acessível a todos? Então para que pudesse entender sobre Escola, suas categorias e onde nos enquadramos nas leis que se seguiram pós-isolamento social da Covid 19, refletimos sobre o texto de Lima (2008) professor catedrático do Instituto de educação da Universidade do Minho-Portugal traz em seu texto *A Escola como Categoria na Pesquisa em Educação*, uma reflexão sobre os diferentes significados e abordagens teóricas da escola, enfatizando sua importância na institucionalização da forma escolar moderna, típica da modernidade organizada e do controle estatal sobre a educação em grande escala (Lima, 2008, p. 82-88).

O autor apresenta variações da categoria “escola” encontradas em discussões científicas. Uma dessas abordagens, a Jurídico-formal, é descrita como tradicional, comum em estudos jurídicos e de legislação escolar, assim como em pesquisas clássicas sobre administração educacional em diversos países.

¹⁰ <https://www.projetoguri.org.br>

¹¹ Quem Somos | Escola de Música do Estado de São Paulo - EMESP Tom Jobim

A abordagem jurídico-formal da escola se concentra nas características definidas pela lei e nas normas legais que regem as instituições educacionais. Essa visão é baseada em princípios legalistas e positivistas, onde a escola é concebida como uma entidade singular e definida dentro dos limites da legislação, geralmente de forma abstrata e indiferente às diferenças contextuais, aos atores envolvidos e às dinâmicas de interação presentes em cada contexto específico (Lima, 2008).

Lima (2008) ainda descreve:

A escola jurídico-formal é aquela descrita pela legislação educacional, pelos estatutos e regulamentos oficiais, bem como pelos normativos estabelecidos pelas administrações educacionais. Ela é representada por organogramas meticulosamente desenhados, mas não reflete necessariamente a realidade de cada escola em seu contexto específico. Cada escola, ao contrário, é uma entidade dinâmica que evolui e se define com base em seus atores sociais e suas ações dentro de cada momento e contexto concreto (Lima, 2008, p.85).

Diante dessa abordagem, é notório perceber que a lei se cumpriu no retorno das atividades presenciais, mas foi benéfica a todos? Ou foi “cumprida” a lei, não respeitando a particularidade de cada escola, de cada estudante e de cada área de estudo.

Em minha área, tenho refletido a partir de vivências no período do isolamento social, que se houvesse leis que permitissem o híbrido ou o on-line seria muito mais proveitoso, uma vez que ao estar de forma remota, síncrona com o professor, há uma otimização de tempo e gastos; uma diminuição que a localização geográfica, ou seja de distância se torne um empecilho, sem falar na proteção da saúde de ambos.

No local de trabalho onde a pesquisadora atua, se um estudante não pode comparecer à sua aula por qualquer motivo, ele perdeu a aula. Neste sentido, a pesquisadora, como professora, permaneceu naqueles 50 minutos sem poder exercer função de educadora, uma vez que são aulas individuais. Não há permissão da lei para que eu possa realizar uma reunião on-line, via plataforma digital de videochamada.

Diante disto, e segundo a reflexão do professor Licínio Lima sobre as variações de escola, que afirma que uma significante abordagem não está sendo respeitada, a escola como mediação:

A escola não é simplesmente um espaço de reprodução política e normativa, nem uma cópia direta das estruturas sociais que a influenciam. Ela é uma organização formal com objetivos, recursos, estruturas e tecnologias, habitada por atores sociais que realizam a ação organizacional. A escola atua

como mediadora entre meios e fins, desempenhando um papel fundamental na produção de orientações e regras, embora essas sejam condicionadas, não determinadas. A relação entre estruturas organizacionais, administração, organização pedagógica e processos didáticos mostra sua função mediadora essencial na organização escolar (Lima, 2008, p. 86).

A modalidade de mediação requer uma capacidade analítica de mediação, possibilitando estabelecer conexões entre diferentes perspectivas ancoradas em diferentes escalas de observação, amplitude de interações sociais, dinâmicas de poder e outras.

O autor discorre que essa mediação facilita a transição teórica e a intersecção entre abordagens macro e micro das realidades escolares. Assim, a mediação, juntamente com a coordenação e a cooperação necessárias, está intrinsecamente ligada aos conceitos de organização e ação organizada.

Schlünzen *et al.* (2020) ainda discorre sobre a abordagem CCS, pois para a pesquisadora pois, “proporciona o desenvolvimento da reflexão e elaboração crítica sobre as ações, dentro de projetos reais e motivadores, partindo dos interesses individuais e coletivos” (Schlünzen *et al.* 2020, p. 99).

Não importa a realidade e o contexto da escola, o ser humano é o ator principal, o olhar reflexivo e as políticas públicas devem sempre estar focados em como a Educação pode melhorar, mediar e trazer ao estudante o crescimento holístico do conhecimento.

SEÇÃO VI

6 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

6.1 Conceitos e definições de EAD, ensino remoto e educação aberta

“Eu quero entrar na rede para contactar os lares do Nepal, os bares do Gabão...”

Gilberto Gil

Como na letra de “Pela Internet” de Gilberto Gil, a era da internet se intensificou durante e após a pandemia da Covid 19 e seu isolamento social, a era tecnológica se tornou essencial não só pelo convívio social seguro, mas como forma de acesso e inovação ao futuro da educação.

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade educacional caracterizada pela utilização de tecnologias de informação e comunicação para promover o processo de ensino e aprendizagem, conectando professores e estudantes que, embora fisicamente distantes, interagem por meio de ferramentas digitais. A legislação brasileira define EaD como “um modelo que incorpora tecnologias específicas, políticas de acesso e métodos avaliativos voltados para a garantia da qualidade educacional” (Brasil, 2017).

Gusso *et al.* (2020) reforçam que, na EaD, as atividades educacionais podem ser síncronas ou assíncronas: no modo síncrono, o professor e o estudante interagem em tempo real; já no modo assíncrono, as atividades são realizadas em momentos distintos, o que permite maior flexibilidade e adaptação à rotina de cada estudante.

Além disso, existiu o Ensino Remoto Emergencial (ERE) que emergiu em 2020 como uma resposta à pandemia da Covid-19, destacando a necessidade de adaptação rápida do ensino presencial para o formato digital, frequentemente sem o preparo ou recursos necessários para essa transição. Essa modalidade teve caráter temporário e enfatiza a continuidade das atividades educativas, ainda que de forma improvisada (Gusso *et al.*, 2020, p. 05).

A Educação Aberta também surge como uma vertente distinta, caracterizada pela disponibilização gratuita de recursos e práticas educacionais centradas no estudante, promovendo a colaboração e o compartilhamento de conhecimento. Freitas, Heidemann e Araújo (2021) apontam que a Educação Aberta contribui para o

desenvolvimento colaborativo da ciência e da tecnologia, ampliando o acesso e democratizando o saber.

Outro formato relevante é a Educação Híbrida, também conhecida como *Blended Learning*, que combina interações presenciais com atividades mediadas por tecnologia. Esse modelo visa integrar o melhor de ambos os ambientes, proporcionando uma experiência de aprendizagem balanceada e adaptável às necessidades dos estudantes. Embora não seja o foco desta pesquisa, a Educação Híbrida ressalta o valor de experiências educacionais que mesclam atividades presenciais e virtuais, dando margens a novas possibilidades, caso seja possível os encontros presenciais.

Dentro da EaD, o modelo de educação on-line, também chamado de *e-learning*, assume grande relevância, sobretudo com o avanço das TDIC. Segundo Lopes e Fürkotter (2020), as TDIC atuam como ferramentas mediadoras na EaD, permitindo uma comunicação contínua e efetiva entre professores e estudantes, facilitando a construção do conhecimento e ampliando o acesso ao aprendizado.

No contexto da pesquisa em tela, a abordagem CCS é incorporada à escolha da modalidade, onde o conhecimento é construído colaborativamente. “A formação na ação do professor por meio da interação presencial e a distância nos mostrou uma possibilidade bastante viável de criar condições para a reconstrução da prática pedagógica do professor” (Valente, 2003, p. 35).

Dessa forma, o estudo explora como essas modalidades de ensino e interação, especialmente a EaD síncrona, podem se alinhar a tendências contemporâneas em educação artística e musical, com foco na área de Canto, e proporcionar uma experiência educacional rica e interativa.

Nesta seção, procuramos conceituar e diferenciar a EaD, de forma síncrona ou assíncrona, Ensino Remoto e Educação Aberta. A partir da explanação conceitual encontrada nas plataformas de busca e base de dados, buscamos compreender onde a pesquisa se enquadra quanto proposta de ensino artístico – musical – pedagógico, com foco no Canto.

A modalidade de ensino escolhida é a EaD com aulas síncronas online, permitindo presencialidade, ou seja, que o estudante receba orientação em tempo real da pesquisadora e tenha acesso ao material de apoio ao final de cada aula, para realização das atividades de forma assíncrona.

A abordagem CCS se faz presente na escolha da modalidade adotada para esta pesquisa, uma vez que a troca e construção do conhecimento acontecem no processo de ensino e aprendizagem, diante do planejamento que a EaD exige, “na qualidade da interação professor-aluno e entre alunos é fundamental e determina qual abordagem pedagógica está sendo utilizada” (Valente, 2003, p. 2).

Os vínculos proporcionados pela Educação trazem a aprendizagem expressiva, melhora as habilidades cognitivas e contribui para o desenvolvimento humano do estudante, ampliando seus horizontes e futuro profissional.

6.2 Abordagem CCS

“Ensine o certo com amor e carinho.... Vamos todos juntos, levantar a voz, Construir um mundo melhor para todos nós”.

Carolina Palhas¹²

A abordagem CCS tem seu início fortemente influenciada pelas ideias de Seymour Papert, pioneiro no campo da educação e da tecnologia. De acordo com Coimbra, Schlünzen, Schlünzen Junior (2023), o pesquisador desenvolveu o conceito de construcionismo, que enfatiza a aprendizagem por meio da construção ativa de conhecimento, muitas vezes utilizando tecnologias digitais.

O Construcionismo tem como base os estudos de Jean Piaget, com suas teorias sobre o desenvolvimento cognitivo. As ideias de Paulo Freire, defendem uma educação crítica e libertadora, onde o estudante comprehende o seu mundo, de forma contextualizada, são influenciadores da Abordagem CCS (Santos, 2019).

De acordo com Schlünzen *et al.* (2020), a abordagem CCS tem como base teóricos que forneceram dados para a criação de ambientes interativos, significativos

¹² Música usada como proposta de atividade em sala de aula. Composição da professora Carolina Palhas @carolinapalhas. <https://www.youtube.com/watch?v=xs2aOjVheOE>.

de aprendizagem, adaptados ao contexto dos estudantes, promovendo uma educação mais inclusiva. A Abordagem CCS, conforme Schlünzen *et al.* (2020), é fundamentada em uma integração teórica que busca proporcionar ambientes interativos e significativos de aprendizagem, adaptados ao contexto dos estudantes. Esse modelo educativo foi fortemente influenciado por pensadores como Seymour Papert, José Armando Valente, que tinha como base teoria em Paulo Freire, Dewey, Piaget e Vygotsky que, cada um em sua área, forneceu subsídios importantes para o construcionismo e o desenvolvimento da abordagem CCS, que considerou a importância do contexto e aprendizagem significativa de Ausubel.

De acordo com Schlünzen *et al.* (2020) a abordagem valoriza a construção ativa do conhecimento, mediada por tecnologias digitais, considerando que os dados nascem do contexto do estudante, considerando os seus conhecimentos prévios para a aprendizagem de novos conceitos, usando como estratégia pedagógica o desenvolvimento de projetos que despertam o interesse e a motivação dos estudantes.

A base construcionista da abordagem CCS de Papert está ancorada nos estudos de Jean Piaget sobre o desenvolvimento cognitivo, que influenciaram o pesquisador a desenvolver o conceito de construcionismo. Assim, ao expandir a teoria construtivista de Piaget, propôs que a aprendizagem ocorra de forma mais efetiva quando os estudantes podem interagir com um objeto, no caso do construcionismo, amplia quando incentiva o estudante para criar algo tangível, utilizando as TDIC como suporte na construção do conhecimento. No caso desta pesquisa, os estudantes criavam vídeos cantando as suas músicas, por sua própria escolha ou pela mediação da professora.

Considerando essa abordagem, Coimbra, Schlünzen e Schlünzen Junior (2023) explicam que as TDIC permitem que os estudantes experimentem, testem, implementem e reflitam sobre suas ideias, fortalecendo o entendimento e a resolução de problemas.

A influência dos pressupostos de Paulo Freire na abordagem CCS se dá a partir de sua visão de educação crítica e libertadora, em que o aprendizado é contextualizado e significativo para a vida do estudante (Santos, 2019). Segundo a pesquisadora, o estudante, ao compreender e transformar sua realidade, participa de uma sociedade e educação emancipatória, que não é apenas assimilação passiva de conteúdo, mas uma compreensão crítica do mundo.

A teoria de David Ausubel complementa essa visão, enfatizando a importância do aprendizado significativo, que se torna relevante e útil para o estudante quando este consegue conectar o conteúdo com suas vivências e interesses (Schlünzen; Schlünzen Junior, Santos, 2011). As autoras reforçam que a aprendizagem é significativa na abordagem, devendo considerar duas frentes principais: primeiramente, o desenvolvimento de projetos permite que os estudantes relacionem conceitos curriculares com sua realidade prática, com o professor mediando essa formalização. Em segundo lugar, cada estudante tem liberdade para atuar de acordo com suas habilidades e interesses, favorecendo a identificação e a contextualização de seu próprio aprendizado.

A abordagem CCS usa como estratégia pedagógica o desenvolvimento de projetos, ou seja, metodologia que incentiva o aprendizado ativo, contextualizado e colaborativo, promovendo parcerias entre estudantes e professores em torno de projetos reais e motivadores. Isso se reflete na prática musical, pois a abordagem CCS possibilita, por meio do desenvolvimento de projetos: A exploração de gêneros, estilos e instrumentos musicais variados, ampliando a experiência musical dos estudantes. O incentivo à criatividade musical, tendo como ferramenta a composição, improvisação e criação de arranjos. A valorização do canto coral como uma prática musical coletiva e significativa. A valorização da emoção e da razão como partes essenciais no processo de ensino e aprendizado musical, torna a educação musical mais completa e envolvente para encantar o estudante.

Dessa forma, entende-se que a abordagem CCS proporciona uma base enriquecedora para o ensino de música, onde o projeto, a prática, o interesse individual e a reflexão crítica são integradas, promovendo uma vivência musical significativa, que beneficia o desenvolvimento de habilidades musicais e da sensibilidade artística dos estudantes.

Os teóricos apontam para a importância da base para a criação de ambientes interativos, significativos de aprendizagem, adaptados ao contexto dos estudantes, promovendo uma educação mais inclusiva. Nesta abordagem, se um aprendizado for significativo, ele será útil e relevante para a vida do estudante, despertando interesse e motivação (Schlünzen, 2015), não se restringindo ao conhecimento para a escola, sem libertar o estudante para abrir possibilidades para aflorar as suas habilidades e competências.

Os pioneiros para validar e demonstrar as possibilidades da CCS foram os pesquisadores Klaus Schlünzen Junior, Daniela Jordão Garcia Perez e Danielle Aparecida do Nascimento dos Santos. Nesta abordagem o “estudante usa tecnologias como recursos para produzir um produto palpável na construção do seu conhecimento que é de seu interesse” (Schlünzen; Schlünzen Junior; Santos, 2011, p. 23), além de considerar o contexto que o estudante está inserido e cada conceito é aprendido, formalizado e sistematizado de forma significativa.

Ainda sobre o uso das tecnologias, ponto forte para que as aulas on-line síncronas de canto possam acontecer, ressaltamos que,

para o construcionismo, as ferramentas de TDIC são um suporte para a construção do conhecimento; os estudantes testam, depuram, implementam, experimentam e refletem sobre ideias, hipóteses e estratégias para a resolução de um determinado problema (Schlünzen; Schlünzen Junior; Santos, 2011).

O construcionismo na abordagem fornece a base para o uso das TDIC como ferramentas que possibilitam a construção do conhecimento, pois a partir dele o estudante pode construir algo do seu interesse, como um vídeo, por exemplo. Desse modo, a Abordagem CCS foi construída “com a estratégia de desenvolvimento do trabalho com projetos e com o uso das TDIC”, (Schlünzen *et al.*, 2020, p. 81).

A estratégia de desenvolver dos estudantes desenvolverem projetos por meio da mediação do professor, abre a liberdade de escolha do repertório e de temas e ações que o estudante pode trazer os seus interesses, sentimentos e desejos, de forma que considere o contexto e o momento em que ele está vivenciando, pois “desenvolve-se a partir da sua vivência, relacionando-o com a sua realidade” (Schlünzen; Schlünzen Junior; Santos, 2011, p. 23).

A partir do momento em que o estudante está envolvido com seu projeto, sendo orientado para a construção do seu conhecimento e o desenvolvimento do canto, a aprendizagem sobre a educação musical se torna significativa.

Segundo Schlünzen, Schlünzen Junior e Santos (2011), a aprendizagem é significativa na abordagem CCS devido a dois motivos:

primeiro, no desenvolvimento do projeto, os estudantes vão se deparando com os conceitos das disciplinas curriculares e o professor mediará a formalização dos conceitos, para que o estudante consiga dar significado ao que está sendo aprendido. E, segundo, porque cada estudante atuará conforme as suas habilidades e o seu interesse, resolvendo o problema de acordo com aquilo que mais identifica (Schlünzen; Schlünzen Junior; Santos, 2011, p. 23).

A abordagem CCS é inovadora e inclusiva, promovendo a formação de professores mais reflexivos e atentos aos processos formativos, respeitando os estudantes em seus diferentes níveis de aprendizagem.

6.3 A abordagem CCS e o ensino da música vocal

“Com açúcar, com afeto... você vai querer cantar”.

Chico Buarque

Se cantar é bom, imagine com afeto? Como já dizia o poeta Chico Buarque de Holanda. Conscientes do quanto a música é essencial e deve proporcionar o bem-estar, a criatividade e a melhora no processo cognitivo, entre outros aspectos, recorremos à abordagem CCS para o enriquecimento do aprendizado dos estudantes, por meio da EaD.

A abordagem CCS nos fornece caminhos para entender os fatores que envolvem uma aprendizagem que parte do interesse do estudante, dentro do contexto em que está inserido e tendo maior significado na aprendizagem. Neste sentido, pode ser uma abordagem que pode oferecer bons resultados no processo formativo do estudante/cantor em termos da interpretação musical que envolve sensibilidade histórica, equilíbrio técnico e criatividade pessoal.

A contextualização para a escolha de um repertório é fundamental para que o aprendizado parta do interesse do estudante/cantor e todo o processo de construção aconteça. Reconhecer que a interpretação musical não ocorre em um vácuo. Considere o contexto histórico, cultural e social em que a obra foi criada. Explorar os elementos de criação da composição musical, as situações que a influenciaram na época, as crenças e costumes.¹³

A menção ao "contexto histórico, cultural e social" se alinha com a Teoria Histórico-Cultural desenvolvida por Vygotsky. Essa abordagem destaca a importância

¹³https://www.anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/educacao_musical/edmus_ABorges_MFonterrada.pdf.

das interações sociais e culturais no desenvolvimento humano, defendendo que o aprendizado e o desenvolvimento são processos mediados pela cultura, linguagem e experiências coletivas. A Teoria Histórico-Cultural explora como o contexto histórico, as práticas culturais e os valores sociais influenciam o desenvolvimento cognitivo e a construção de significados.

Já a abordagem CCS promove as parcerias, os caminhos construídos entre professor e estudante e valoriza a aprendizagem ativa, contextualizada e significativa.

Como esta pesquisa trata do ensino da música vocal, de forma on-line, buscamos compreender como a abordagem CCS pode ser aplicada na prática pedagógica musical e no uso de tecnologias para a realização do trabalho, detalhada anteriormente no subitem 4.2.

Neste sentido, pode-se observar que a abordagem CCS seria uma forma enriquecedora no ensino e prática da música, pois permitiria:

- Explorar diferentes gêneros musicais, instrumentos e estilos para ampliar a experiência dos estudantes (Correia, 2010).
- Incentivar a criatividade musical por meio da composição, improvisação e arranjos (Sousa; Madeira, 2021).
- Utilizar o canto coral como uma forma de vivenciar a música (Sousa; Madeira, 2021).
- Reconhecer a importância da emoção e da razão no processo de ensino-aprendizagem musical (Correia, 2010).

À medida que o estudante vê seu interesse individual ser transformado em um contexto social, ele poderá sentir que as suas habilidades estão sendo afloradas e o processo de ensino e aprendizagem será enriquecido, conforme Schlünzen *et al.* (2020) defendem.

Na prática, docente da pesquisadora para o ensino do Canto, ou como Regente do Coral, o trabalho se dá a partir da construção recíproca entre o professor e os estudantes, principalmente no contexto musical onde há o envolvimento de sentimento e emoções intrínsecos, bem como as diversidades culturais dos envolvidos.

Neste sentido, a Profa. Dra. Elisa Tomoe Moriya Schlünzen, na disciplina “Processos Formativos para uma Escola Digital e Inclusiva”, ofertada no segundo semestre de 2024, discorre que “as relações passam a ser caracterizadas por uma

grande reciprocidade, professor mediador e estimulador, sempre lançando desafios". A autora continua explanar que, "ao vivenciar os princípios da abordagem, como discente e docente, explicita que ela proporciona o desenvolvimento da reflexão e elaboração crítica sobre as ações, dentro de projetos reais e motivadores, partindo dos interesses individuais e coletivos" (Schlünzen *et al.* 2020, p. 99) pois, enfatiza que a abordagem tem como pressuposto que construção do conhecimento envolve, experiência, reflexão e teoria.

Emmons e Thomas (1998, p.6) afirmam que "cantar envolve trabalho técnico ao mesmo tempo, em que se projeta comunicação criativa, visual, não-verbal, conectada à linguagem corporal". É importante que o professor de canto tenha conhecimentos e sensibilidades suficientes para guiar o estudante no processo de aprendizagem e formação.

Assim, o fato da distância geográfica ao realizar o ensino de música vocal, de forma on-line, não deve ser obstáculo para que a empatia não aconteça. O professor deve promover um espaço de diálogo livre para que o estudante se manifeste a qualquer sensação de incômodo físico, fisiológico ou emocional que esteja acontecendo no momento da aula ou nos treinamentos.

Swanwick (2003, p.14) aborda que "não podemos ensinar nem pensar de forma criativa sobre o ensino daquilo que nós não compreendemos". Há inúmeros aspectos que envolvem o Canto, como já mencionados, então esperar que o resultado de uma boa voz aconteça requer compreender e estar disposto a praticar com o estudante aspectos da relação, ensinar a cantar, educação musical, ouvir – emitir, sensibilidade e empatia.

Um aspecto que envolve o ensino do Canto é a insegurança em se expor e a negação da própria voz, fatores amplamente conhecidos dos profissionais da voz cantada que afetam a interpretação e a *performance*.

Neste contexto, a abordagem CCS pode ser uma forma interessante para o ensino de canto, observando que:

- A interpretação é a maneira única como um músico aborda uma peça musical, colocando sua própria marca e personalidade na execução. Cada músico tem sua interpretação única, o que torna cada performance especial e singular.¹⁴

¹⁴ <https://escolamusicartchapeco.com.br/glossario/o-que-e-performance-musical/>

- Se a escolha do repertório a ser interpretado for significativa ao estudante/cantor, haverá uma conexão da música com a prática interpretativa e performance.
- Ao reproduzir uma música, a interpretação e performance servem como arcabouço conceitual para o ensino e a pesquisa da prática interpretativa, incluindo também os elementos extramusicais da reprodução (Menezes; Kayama, 2019).

Dias (2021, p. 70 a 78) discorre:

O intérprete deve encontrar um equilíbrio entre o aspecto técnico e a imaginação (interpretação pessoal). Seja sensível à partitura, mas também permita espaço para expressão criativa

O intérprete, ao dar vida à partitura, seleciona e constrói um enredo possível para a obra. Além da realização sonora, considere a interpretação como um ato de compreensão. Dê vida às redes de significações múltiplas presentes na obra, e lembrar sempre que o ouvinte também interpreta a música ao ouvi-la, de maneira afetivamente única.

Ao considerarmos e refletirmos que a interpretação e *performance* está relacionada a escolha do Repertório e este, de acordo com a abordagem CCS, deve significar ao estudante. Dias (2023) discorre:

a música parece estar atrelada consciente ou inconscientemente a uma função que será atribuída de forma individual de acordo com a visão de mundo da pessoa. No caso do canto, esse movimento parece ser maior ainda porque está atrelado à voz que tem uma força simbólica de identidade muito grande também.

Esta identidade simbólica que o ato de cantar traz reflete consistentemente na escolha do repertório de um cantor. E não é só por razões textuais, gosto do estilo musical, ritmo ou instrumentação; mas sim por memórias afetivas e culturais da vivência daquele estudante que desconhecemos muitas vezes.

Neste momento do ensino do canto: o repertório, onde acontece a aplicação das técnicas trabalhadas, mais uma vez recorremos aos princípios que a abordagem CCS nos traz, uma vez que é possível entender que contextualizar, construir e significar da abordagem literalmente já traduzem os caminhos para a escolha, é de suma importância que o repertório não seja “imposto”, mas escolhido conjuntamente, sob a mediação do professor. O que fazer com o repertório planejado pelo professor, elaborado para aplicação das técnicas?

Momento desafiador para o professor: atender ao repertório que traz significado e memórias afetivas ao estudante e, ao mesmo tempo aplicar as técnicas propostas para serem desenvolvidas nas aulas.

A escolha de tonalidades adequadas à voz do estudante é inerente ao professor, para que a saúde vocal seja preservada.

Esta maneira de trabalhar com as escolhas do estudante é o início de um trabalho construído conjuntamente, com diálogo construtivo, possibilitando a reciprocidade de ideias e do desenvolvimento das técnicas básicas, como respiração, postura, apoio e articulação.

É muito importante que o professor proporcione ao estudante a ampliação de seu repertório musical, possibilitando o conhecimento de novos gêneros e culturas. Esta mediação é fundamental na abordagem CCS, pois inicia a partir dos desejos do estudante e o professor, por meio de seu intermédio, o abre possibilidades de novos elementos, gêneros, instrumentos, entre outros. A interculturalidade¹⁵ conceito que se refere à interação entre duas ou mais culturas sem se sobrepor ao outro, aumenta os horizontes musicais e repertórios, por meio da troca de conhecimento de novos estilos, propostos pelo professor por meio de demonstração musical e contextualização, tanto da importância artística-musical, como das técnicas mais avançadas.

É importante que o professor de Canto esteja em contínuo processo de formação, aberto às necessidades e possibilidades do estudante, uma vez que por se tratar de treino físico e fisiológico, com diferentes realidades de vida e cultura, de sexo e idades, envolvendo processo formativo do trato vocal e corpóreo, o estudante é o ponto focal no ensino do canto.

¹⁵ <https://conceito.de/interculturalidade>

6.4 Técnica vocal: história, exercícios e aplicações

... *Cantar é mover o dom, do fundo de uma paixão....*

Djavan

Não só mover o dom e os sentimentos, como na música “Seduzir” de Djavan, mas também mover os sentidos, o corpo como um todo, trabalhando estruturas físicas e fisiológicas em movimentos síncronos e perfeitos.

A arte do canto é uma das mais antigas formas de expressão, comunicação e de se fazer música. Muitas manifestações vocais são relatadas desde a antiguidade, e os estilos do Canto Moderno remontam do final do século XVI (Dicionário Grove de Música, 1994).

Os estilos de canto variam de cultura para cultura, mas existem as escolas de Canto: Lírica, Popular e *Belting*, que atendem a cada uma das demandas técnicas bases para o cantor, conforme o estilo que ele se propõe a cantar. Essas diferenças técnicas são relacionadas às estruturas intrínsecas do aparelho fonador, sendo trabalhadas pela técnica vocal.

Uma breve explanação do aparelho fonador e dos mecanismos envolvidos para as técnicas vocais se faz necessária para melhor entendimento das práticas vocais utilizadas nesta pesquisa.

A voz é produzida na laringe, onde estão as pregas vocais. O ar passa pela laringe e faz as pregas vocais vibrarem, ocorrendo a fonação. De acordo com Behlau e Rehder (1997), ao inspirar, as pregas vocais se afastam, permitindo que o ar passe livremente. Ao emitirmos voz, as pregas vocais se aproximam e o ar passando por elas provoca a vibração muito rápida, realizando os ciclos vibratórios. Quanto maior a velocidade dos ciclos, mais alta é a frequência e mais aguda a voz produzida (Behlau; Rehder, 1997, p. 2-3).

A diferença de frequência e alcance vocal entre os cantores é chamada de classificação vocal. As vozes femininas são classificadas no sentido da mais aguda para a mais grave: soprano, *mezzo-soprano* e contralto. As vozes masculinas são classificadas do agudo para o grave: tenor, barítono e baixo.

Essas classificações são consideradas a partir da observação das estruturas corporais, características da anatomia da laringe e características funcionais da emissão (Behlau; Rehder, 1997, p.15).

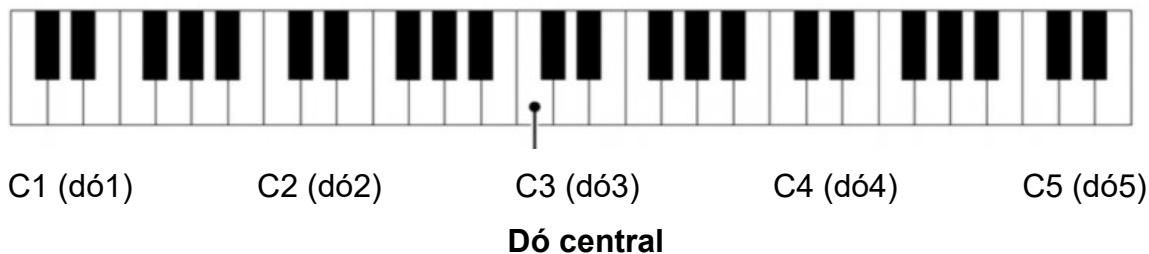
As técnicas de extensão vocal correspondem diretamente às classificações, uma vez que se trabalha a “tessitura”, região natural da voz, e ampliam-se os alcances (extensões).

As extensões vocais são demonstradas por notação musical ocidental, ou seja, utilizando letras do alfabeto que correspondem às notas musicais, uma linguagem universal e técnica entre os músicos:

A – Lá B – Si C – Dó D – Ré E – Mi F – Fá G – Sol

Ao lado dessa notação, há um número, que corresponde a oitava em que aquela nota está inserida.

Figura 1 – Denominação das extensões vocais e sua localização



Fonte: A autora.

As demais notas são numeradas de acordo com a oitava de sua localização, por exemplo, se for a nota Ré logo após o Dó central que está na oitava 3, ela se chama D3 (Ré3). Se fosse o Ré mais agudo, da próxima oitava 4, seria D4 (Ré4), ou o mais grave, abaixo, D2 (Ré2).

A voz produzida na laringe é amplificada pelos ressonadores (cavidades de ressonância) e, juntamente com os articuladores (língua, lábios, mandíbula, dentes e palatos), produzem sons diferentes de vogais e consoantes visando boa e clara emissão sonora. Os exercícios utilizados para estes trabalhos vocais chamam-se ressonância e articulação.

A voz falada e a voz cantada utilizam os mesmos órgãos fonoarticulatórios, porém, para que cada estilo de canto seja executado corretamente, ajustes vocais são

necessários para alcançar os objetivos, destacamos a articulação vocal, a projeção, a sustentação e afinação, vibrato, ressonâncias e os *drivers* vocais, que são técnicas de distorção vocal (Pinho, 1997, p. 4).

Para acontecer um bom canto e o resultado esperado seja satisfatório, todos esses elementos citados devem estar em sincronia, tão intrinsecamente trabalhados que se tornam “mecânicos” ao cantar, deixando que a energia do momento seja toda voltada à interpretação da música.

Por este motivo, durante uma aula de canto, procura-se trabalhar a movimentação de todos os elementos do trato vocal e do processo respiração-fonação. Os exercícios devem ser estruturados para cada estilo musical, adequado à faixa etária e sexo do estudante, sempre com embasamento fonoaudiológico.

Todo profissional da voz procura manter os cuidados com sua voz, como por exemplo, uma boa alimentação; hidratação do organismo; sono adequado; evitar hábitos inadequados como pigarrear ou tossir; gritar ou sussurrar; fumar e ingerir bebidas alcoólicas; cantar fora da tonalidade adequada; falar em volume excessivo (Pinho, 1997, p. 4 -13).

O cantor em especial preza muito por cuidar da voz, evitando assim perda da voz, rouquidão ou qualquer outro problema que possa alterar a boa fonação.

Durante as aulas de canto, o professor alerta constantemente o estudante sobre cuidados da voz, técnica vocal global e respiração correta.

6.4.1 Respiração

“Por me deixar respirar, por me deixar existir Deus lhe pague.”

Chico Buarque

Parece tão simples o ato de respirar, mas sem ele não existiria vida. Em sua composição Construção, Chico Buarque evidencia sua importância e o quanto muitas vezes nos deparamos em “não respirar” pelas atribulações da vida.

A respiração é o elemento fundamental para a produção de uma boa voz, sendo sempre o primeiro ponto de observação e trabalho, pois além do suporte da movimentação das estruturas fonatórias, interfere positivamente no corpo e mente, em total sincronismo, atenuando a ansiedade e a tensão do Cantor.

O conhecimento sobre o funcionamento do sistema respiratório, assim como o domínio técnico sobre ele, são elementos relevantes para a manutenção do bem-estar vocal do profissional da voz (Mendes *et al.*, 2004).

O trato vocal, todo sistema responsável por produzir o som e a capacidade de fala nos seres humanos, é composto por cavidade laríngea, cavidade oral e cavidade nasal. Os elementos do trato vocal são trabalhados conjuntamente com a respiração, para se obterem os resultados esperados da boa técnica vocal. Todo nosso instrumento (corpo) deve estar em sintonia.

É encontrado na literatura o padrão respiratório de apoio costo-diafragmático-abdominal como ideal, por propor melhor equilíbrio na emissão do ar para a voz cantada (Ferreira; Pontes, 1995).

O apoio denominado inferior contribui para uma voz mais estável, com melhor projeção e controle da hiperfunção laríngea e, para o canto, pode promover uma emissão de voz cantada livre de tensões cervicais (Iwarsson; Thomasson; Sundberg, 1998, p. 424-433).

As tensões laríngeas são aliviadas com o apoio respiratório e melhoram a qualidade estética da voz, beneficiando a saúde vocal. De acordo com Oliveira (2004), o trato vocal se mantém mais aberto e isso alivia as tensões laríngeas e traz maior controle da voz.

O autor relata que outra relevância do trabalho respiratório para o canto é que o fluxo de ar constante permite frases musicais mais longas. O apoio respiratório

contribui para uma voz mais estável, com melhor controle laríngeo, com benefícios ao brilho e à ressonância.

6.4.2 Exercícios de respiração aplicados

Consciente de que o músculo diafrágmático auxilia o pulmão no processo respiratório do canto, é necessário para que os estudantes iniciantes entendam a movimentação da musculatura e o processo “inspirar – expirar” durante a fonação.

Selecionamos para este trabalho 4 exercícios, ressaltando que existem outros tantos eficazes e que podem ser igualmente aplicados.

Vamos usar a referência Respiração 1, Respiração 2, Respiração 3 ou Respiração 4 (**R1, R2, R3 ou R4**):

R1- Em pé, relaxar o abdômen com a boca entreaberta (o ar será puxado naturalmente, como um fole de acordeom).

Retesar suavemente o abdômen (para dentro), deixando o ar sair com a emissão “sssss” (S sibilado).

O objetivo desse exercício é trabalhar a musculatura e o entendimento do processo inspirar – expirar com o apoio diafrágmático, e não com a parte superior do pulmão, sendo que isso o deixaria ofegante e com pouca reserva de ar para as frases musicais. No canto é chamada de respiração diafrágmatica.

R2 – Controle de Ar – fazer o mesmo processo do exercício anterior, porém soltar o ar em “sssss” lentamente, controlando a saída do fluxo e, se possível, cronometrar para observação e aumento do tempo.

O objetivo do exercício é, além da consciência muscular, controlar o fluxo de ar, necessário para uma boa frase musical.

R3 – Impulsos – fazer o mesmo processo do exercício inicial e soltar o ar em “sssss” com rápidos impulsos diafrágmáticos para trabalho muscular.

R4 – Impulsos com sílabas- mesmo do exercício 3, mas trocar a emissão do “sssss” por SI FU XI PÁ. A cada impulso diafrágmatico uma silaba.

Estes exercícios têm a função de trabalhar a musculatura abdominal, melhorando o tônus muscular e a consciência do movimento diafragmático, com sílabas diversas ou o “ssss” sibilado.

Como todo exercício muscular, é necessário que seja treinado diariamente, para ampliar o tempo de controle de ar e consequentemente o fluxo de ar para a emissão da voz. Notas agudas necessitam de um fluxo maior e contínuo.

6.4.3 As técnicas vocais

*“Por isso uma força me leva a cantar, por isso essa força estranha
Por isso é que eu canto, não posso parar, por isso essa voz tamanha”*

Caetano Veloso

Essa “voz tamanha” da composição *Força Estranha* de Caetano, eternizada na afinadíssima voz de Gal Costa, acontece pelas possibilidades vocais do ser humano corretamente trabalhadas pela técnica vocal.

Emitir o canto com qualidade, sem esforço, transmitindo ao ouvinte a emoção e a mensagem desejada é fruto de uma série de recursos que a técnica vocal pode alcançar na voz cantada (Tavano, 2011).

Os exercícios técnicos são comumente chamados de *Vocalises*:

Exercício vocal ou peça de concerto, sem texto, cantada sobre uma ou mais vogais. Desde meados do séc. XVIII os professores de Canto utilizam música vocal sem palavras como exercícios, e no início do séc. XIX começaram a publicar solfejos e exercícios sem palavras para voz com acompanhamento (Dicionário Grove de Música, 1994).

As escolas de canto foram fundadas na Idade Média, mas a época de ouro do canto, bem como de professores e cantores renomados, são descritas a partir do século XVI. Desde cedo, os pais investiam em seus filhos para que terem um lugar privilegiado no ambiente artístico, palco de grandes nomes, certeza de um futuro promissor (Cross, 2002).

Os métodos com exercícios vocais são muitos, depende da escola de Canto: Lírica, Popular ou *Belting*, onde a maior diferença entre elas se dá nos ajustes vocais

que cada estilo propõe. Independente da escola e estilo, sempre é importante recorrer àqueles métodos que possuem embasamento fonoaudiológico, evitando assim qualquer ônus à saúde vocal do estudante.

Para esta pesquisa, selecionamos exercícios fruto de estudo e pesquisa do Mestrado em Distúrbios da Comunicação Humana desenvolvido pela pesquisadora na área da Fonoaudiologia – Voz Cantada, desenvolvida com cantoras líricas e populares, comprovando por meio de exames clínicos de análises de acústica e imagens, a diferença significativa de cada estilo de canto e consequentemente a aplicação de técnicas específicas para cada estilo.

Foi utilizada a “videofluoroscopia”, de acordo com Willians, Henningsson e Pegoraro-Krook (2004), é um exame radiológico dinâmico, com gravação simultânea, utilizado para análise da articulação dos sons e da fala, entre outras.

Os exercícios essenciais para o início das técnicas vocais, bem como durante toda emissão da voz cantada, foram selecionados com relação à respiração, já explanada no subitem anterior, apoio diafragmático para que a coluna de ar seja plena e produza uma boa vibração de pregas vocais; a ressonância, onde ocorre a ampliação do som nas cavidades ósseas da face; a articulação, para ser compreendido o texto e melhorar a projeção das vogais e consoantes; a projeção propriamente dita; a afinação, onde ocorre também o trabalho de percepção auditiva e sustentação do som; extensão vocal, ou seja, o alcance natural da voz e o possível aumento de alcance de notas graves e agudas e a agilidade vocal.

A pesquisadora desenvolveu ao longo do mestrado (Tavano, 2011) e experiência docente do canto um método pessoal, embasado nos exercícios básicos do canto, dos avançados e dos *drivers* vocais, gravados em áudio para estudo e prática do estudante após as aulas.

O método *Por Todo Canto* (Goulart; Cooper, 2000) é um método composto por 40 exercícios de técnica vocal. O método é embasado fonoaudiologicamente e formulado para o trabalho das propriedades vocais, cada exercício voltado a uma delas, objetivo e eficaz para cantores iniciantes e intermediários, servindo também de manutenção para cantores avançados. Outra particularidade do método é o trabalho rítmico e harmônico, apresentando os diversos estilos musicais encontrados na música brasileira, contribuindo para o repertório artístico e cultural do estudante. O método conta com material gravado em MP3 para estudo.

Para o trabalho com grupos intermediário e avançado, escolhemos o método de canto americano *Born To Sing* (Howard; Austin, 1998), que possibilita o trabalho de Vibrato e *Drivers vocais*, é reconhecido dentro da área do Canto por ser eficaz e ter embasamento técnico e fonoaudiológico.

6.4.4 Exercícios de técnica vocal aplicados

Os exercícios técnicos aplicados na pesquisa, envolvem melhora nos ajustes vocais, quanto ao posicionamento do trato vocal de forma geral; ressonância, timbre, afinação, projeção vocal, alcance de notas (extensão), sustentação e controle.

Os exercícios aplicados aos grupos intermediário e avançado também envolve os trabalhos de vibrato e efeitos da voz - *drivers vocais*.

Os exercícios estão demonstrados por meio da “partitura musical”, local onde é realizada a notação dos sons, rítmica, harmonia e letra.

O título de cada um já demonstra a finalidade de trabalho, com relação as propriedades da voz e aparelho fonador, conforme explicação. Todos os *vocalizes* são executados várias vezes, alternando o tom a cada repetição.

A movimentação de tonalidades pode ocorrer ascendentemente, descendente mente; em intervalos de meio tom, um tom ou intervalar.

Figura 2 - Exercício 1 – Ressonância e posicionamento

Exercício 1 – Ressonância: Boca Chiusa Mmm

Fonte: Método Por todo Canto (Goulart; Cooper, 2000).

Boca Chiusa é um termo italiano que significa boca cerrada ou boca fechada. É o “M” prolongado.

Este exercício posiciona a laringe e inicia o trabalho com a técnica resonantal, muito usada para o início dos aquecimentos.

Figura 3 - Exercício 2 – Projeção: Boca Chiusa – Ô

Exercício 2 – Projeção: Boca Chiusa (Mmm) → Ô

Musical notation for Exercise 2. The vocal line consists of the lyrics "Mmm" and "Ô" on a single staff. The chords above the staff are C7, F7, C7, B7, A7sus4, and E7. The lyrics "Ô" are placed under the chords B7, A7sus4, and E7. The vocal line starts with a sustained note for "Mmm", followed by a short note for "Ô", then another sustained note for "Mmm", and finally a sustained note for "Ô".

Fonte: Método Por todo Canto (Goulart; Cooper, 2000).

Este exercício promove a projeção vocal pela emissão do som em boca fechada e ao abrir na vogal Ô, mantendo a mesma nota.

Figura 4 - Exercício 3 – Ressonância – Cavidades

Exercício 3 – Ressonância e ampliação da Cavidade – Palatos e Língua

Bom, bom, bom, bom é comer bombom

Musical notation for Exercise 3. The vocal line consists of the lyrics "Bom, bom, bom, bom é comer bombom" on a single staff. The chords above the staff are C6/9, Dm7, Cmaj7/E, F6, Dm7, G7, C6/9, and A7. The lyrics are placed under the corresponding chords. The vocal line starts with a sustained note for "Bom", followed by a short note for "bom", then another sustained note for "bom", and finally a short note for "bom". The lyrics "é comer bombom" are placed under the chords F6, Dm7, G7, and A7.

Fonte: Método Por todo Canto (Goulart; Cooper, 2000).

Exercício onde a cavidade oral é ampliada pelo uso proposital das sílabas, posicionando os palatos duro e mole e a língua, conjuntamente com o trabalho resonantal. Promove de maneira dinâmica o trabalho técnico e a rítmica, pois se trata de um Jazz.

Figura 5 - Exercício 4 – Aquecimento e posicionamento

Exercício 4: Técnica de aquecimento inicial e posicionamento – Vuh

Musical notation for Exercise 4. The vocal line consists of the lyrics "Vuh" on a single staff. The note is sustained for the duration of the measure. The lyrics "Vuh" are placed under the note.

Fonte: A autora.

O exercício trabalha em vogal fechada “U” a transição entre 5 notas, *glissando* (deslizando entre elas, sem parar em nenhuma), promovendo o aquecimento inicial e calibração da distância.

Figura 6 - Exercício 5 – Ressonância e articulação

Exercício 5 – Ressonância e Articulação Lom, Mom, Nom

The musical notation consists of a single staff in treble clef and common time. It features a glissando (sliding) between five notes: C6, F7, C6, C7, and F6. Below the notes, the vocalizations "LOM", "MON", and "NON" are written, corresponding to the transitions between the notes.

Fonte: Método Por todo Canto (Goulart; Cooper, 2000)

Outro exercício onde ocorre o trabalho resonantal, pois é executado com “M” prolongado. O trabalho de articulação acontece na troca de sílabas, sendo orientada a execução com grande movimento.

Figura 7 - Exercício 6 – Controle de ar – cantado

Exercício 6 – Controle de Ar cantado – Vô

The musical notation consists of two staves in treble clef and common time. The first staff shows a sustained note with the vocalization "VÔ" below it, followed by a horizontal line. The second staff shows a vocal run through various chords: C, G, Am, F, C, G, F, C/E, Dm7, C, and Ab7sus4. The notes are represented by open circles on the staff.

Fonte: Método Por todo Canto (Goulart; Cooper, 2000).

O mesmo trabalho de controle de ar que é realizado nos exercícios respiratórios ocorre neste exercício, mantendo “Ô” prolongado por 26 tempos. No exercício de ar e “ssss” contariámos 26 segundos.

Figura 8 - Exercício 7 – Projeção com vogais

Exercício 7: Projeção com vogais Vu - Ve - Vi

Musical notation in 4/4 time, treble clef. The melody consists of eighth and sixteenth notes. Below the notes are lyrics:

Vu	u	u	u	u	u	u
Ve	e	e	e	e	e	e
Vi	i	i	i	i	i	i

Fonte: A autora.

Nota: Baseado em Tavano (2011).

A projeção do som é trabalhada conforme a sílaba do exercício: 1^a vez em ‘Vu’, 2^a vez em ‘Ve’ e 3^a vez em ‘Vi’, utilizando uma série de 5 sons, sendo iniciado com um salto, da nota grave para a aguda, que chamamos de intervalo.

Figura 9 - Exercício 8 – Projeção nasal – oral

Exercício 8 – Projeção Nasal → Oral: vogais Ñ → Á

Musical notation in 3/4 time, treble clef. The top staff shows chords: Cmaj7, Cmaj7/E, Fm7, and B♭7. The bottom staff shows vocalizations: Ñ (over a line) and Á (over a line). The bottom staff continues with chords: Cmaj7, Cmaj7/E, E♭m7, and A♭7.

Fonte: Método Por todo Canto (Goulart; Cooper, 2000).

Este exercício em forma de uma canção pequena, promove o trabalho de projeção “nasal” para “oral”, com as vogais “Ñ” → “Á”.

No português oral brasileiro existem sílabas nasais, como as que têm “~” ou “ÃO”, também muitas vogais abertas, sendo importante o trabalho de transição entre elas.

Figura 10 - Exercício 9 – Projeção vogal E

Exercício 9 – Projeção: vogal E - “Quem vem lá Sabiá”

Fonte: Método Por todo Canto (Goulart; Cooper, 2000).

Exercício para redução da nasalidade da vogal “E” a partir do trabalho de projeção.

Figura 11 - Exercício 10 – Projeção Ne o ne

Exercício 10: Projeção – Ne o ne o ne o ne o ne

Fonte: A autora.

Nota: Baseado em Tavano (2011).

Exercício de projeção alternando a vogal “E” e “O”, além da projeção também acontece a articulação.

Figura 12 - Exercício 11 – Articulação vocal com sílabas

Exercício 11 – Articulação Vocal Sílabas: Mare Mire, Ziu ziu, Lalo lilo, Vivo vivo, Nano nino, Gago gago, Creme creme, Bipo bipo

Fonte: Método Por todo Canto (Goulart; Cooper, 2000).

Exercício de articulação rápida, com sílabas variadas. É Maracatu, gênero da música brasileira nordestina, de rítmica contagiente e acelerada.

Figura 13 - Exercício 12 – Extensão e articulação do R

Exercício 12 – Articulação do R e Extensão - Viajar, velejar nesse mar

Music notation for Exercise 12. The melody is in G major (C, G, C, D, A) with chords G7sus4/C, C, and A7sus4. The lyrics are: Vi - a - jan ve - le - jan nes - se mar.

Fonte: Método Por todo Canto (Goulart; Cooper, 2000).

Exercício com a consoante “R” de finalização, muitas vezes não pronunciada, outras com sotaque regionalizado, muitas vezes sem naturalidade. O exercício tem construção descendente.

Figura 14 - Exercício 13 – Staccato – legato (destacado e ligado)

Exercício 13: Para de falar, fecha essa matraca e vem cantar

Music notation for Exercise 13. The melody is in C major with chords C Dm/C Em/C Dm/C, C G/C, C, F/C, G/C, F/C, and C F/CD/A/B. The lyrics are: Pa - ra de fa - lar fe - cha_es -sa ma tra - ea_e vem can - tar.

Fonte: Método Por todo Canto (Goulart; Cooper, 2000).

Trabalha a diferença do *staccato* (som destacado), promovendo os impulsos diafragmáticos e o *legato* (som ligado).

Figura 15 - Exercício 14- Afinação e extensão

Exercício 14 – Afinação e Extensão - Fui pra ilha do luar azul

Music notation for Exercise 14. The melody is in G major with chords C, Am7, Dm7, G7, C, G/C, B7sus4, and B7. The lyrics are: Fui pra i - lha do Lu - ar A - zul.

Fonte: Método Por todo Canto (Goulart; Cooper, 2000).

Exercício para trabalho de afinação, pois a cada repetição, faz um salto em intervalo de 4^a (uma distância entre sons que compreendem 4 notas). A extensão também é trabalhada pois atinge tonalidades agudas.

Figura 16 - Exercício 15 – Articulação e percepção auditiva (modo maior-menor)

Exercício 15 – Pintassilgo, Pintarroxo, Chega-e-Vira, Engole-Vento, Asa Branca, Melro e Colibri

Fonte: Método Por todo Canto (Goulart; Cooper, 2000).

Articulação de palavras variadas, em único sopro e alternando entre modo maior (feliz) e menor (triste), trabalhando a percepção auditiva.

Figura 17 - Exercício 16 – Articulação e extensão (trava-língua)

Exercício 16 – Tomei um suco de acerola na laranja com a Larinha, ali do lado na Iadeira do Leblon

Fonte: Método Por todo Canto (Goulart; Cooper, 2000).

Em forma de “chorinho” um gênero musical tipicamente brasileiro, com frases melódicas trabalhadas e rítmica característica, este exercício trabalha a extensão já na sua construção melódica e a articulação em forma de trava-língua.

Figura 18 - Exercício 17 – Extensão e afinação – (intervalos)

Exercício 17 – Extensão e Afinação – intervalos – Voar, voar,

Fonte: Método Por todo Canto (Goulart; Cooper, 2000)

Exercício para trabalho de extensão e afinação. Os saltos são por intervalos de 4^a, 5^a, 6^a, 7^a e 8^a, sendo necessário o controle de ar e a percepção auditiva. Ressaltando que o número do intervalo compreende a distância de notas no salto, 4, 5, 6, 7 e 8, uma oitava.

Figura 19 - Exercício 18 – Extensão em duas oitavas

Exercício 18 – Extensão em 2 oitava: Quem chegando de lá traz aquela canção de paz

Fonte: Método Por todo Canto (Goulart; Cooper, 2000).

O exercício trabalha as extensões de grave, médio e agudo, promovendo a transição entre as regiões e o trabalho de cobertura da “região de passagem”. (quebra da voz de peito para voz “de cabeça”).

Figura 20 - Exercício 19 – Agilidade vocal e extensão

Exercício 19: Agilidade Vocal e extensão - Arpejo e escala - Bela Senhora

Fonte: A autora.

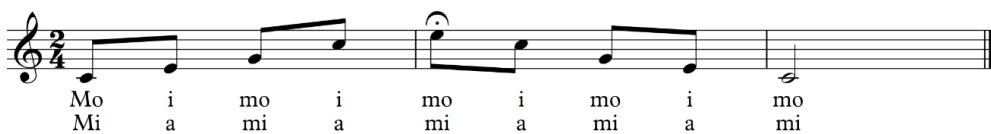
O exercício se inicia com uma série de notas ascendentes, com intervalos de 3^a entre elas, que chamamos de “arpejo”, parando na nota aguda. Na sequência propõe a agilidade vocal descendente, com notas rápidas em escala.

Figura 21 - Exercício 20 – Agilidade vocal - Zi

Exercício 20: Agilidade Vocal – Zi, zi, zi...

Fonte: A autora.

Agilidade vocal descendente com a sílaba “Zi”, onde a construção promove a leveza ao realizar as notas em escala descendente rapidamente.

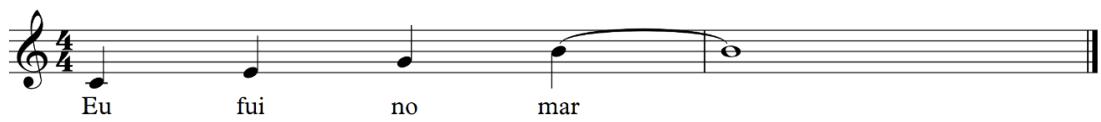
Figura 22 - Exercício 21 – Extensão em intervalos de 10^a**Exercício 21: Extensão Vocal – Arpejos com 10^a – Mo, i mo/ Mi, a, mi**

Fonte: A autora.

O exercício é construído sobre arpejo (intervalo de 3^a entre as notas) indo até o intervalo de 10^a, parando neste nota, sendo indicada pela *fermata*, símbolo curvo com ponto acima da nota mi aguda (5^a nota na figura). Além de trabalhar a extensão, também o apoio nesta nota aguda parada. As sílabas são alternadas para o trabalho de vogais abertas e fechadas.

Figura 23 - Exercício 22 – Extensão vocal em 7ª maior

Exercício 22: Extensão Vocal – Arpejos com 7ªMaior - Eu fui no mar



Fonte: A autora.

Trabalho de extensão com arpejo, parando na nota “dissonante” do intervalo de 7ª maior.

Figura 24 - Exercício 23 – Projeção vocal A - I

Exercício 23: Projeção - A → I



Fonte: A autora.

Nota: Baseado em Tavano (2011).

Com letra em italiano, promove a projeção do “A” e do “I”.

Para o trabalho com os estudantes intermediário e avançado, utilizamos as técnicas de *drivers* vocais, que são efeitos produzidos pela voz e aplicados sobre cada estilo de música, como *black music*, *soul*, *blues* e *jazz*.

Um dos efeitos escolhidos foi o *Slide Vocal*, uma ferramenta de expressão no Canto popular, influenciando a *performance* e a emoção. Esse efeito se dá quando há um deslizamento suave entre uma nota e outra de alturas diferentes. No Canto lírico essa técnica se chama *portamento*. Essa técnica é aplicada em partes mais emotivas da música.

Figura 25 - Exercício 24 – Slide vocal

Exercício 24: Slide Vocal

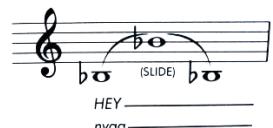
2. For the female voice.

Sing:



And for the male voice.

Sing:



Fonte: Método Born To Sing (Howard; Austin, 1998).

Como já explanado no texto acima do exercício, o *slide* vocal consiste no deslizamento suave entre as notas, a afinação é trabalhada para chegar exatamente na nota esperada.

Outra técnica aplicada aos estudantes intermediário e avançado é o *vibrato*. Consiste em provocar uma oscilação na frequência da nota, causando expressividade e finalização. Em notas sustentadas, dá mais emoção e vivacidade.

O vibrato é um processo natural de uma voz treinada, porém, pode ser induzido com trabalho diafragmático, uma vez que o vibrato de laringe e de maxilar não devem ser induzidos por serem naturais.

O controle do Vibrato também é outro fator importante ao cantor, pois dependendo do estilo musical, o vibrato é aplicado ou não. Esse controle também se dá pelo trabalho de indução diafragmática de acordo com o método *Born To Sing* (Howard; Austin, 1998, p.31-40).

Figura 26 - Exercício 25 – Vibrato

Exercício 25: Vibrato – Indução Diafragmática

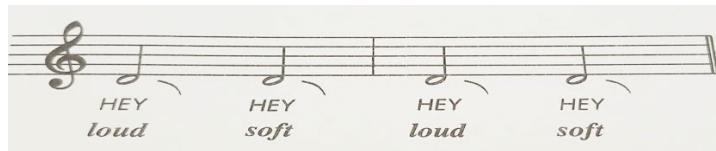
Fonte: Método Born To Sing (Howard; Austin, 1998).

Este método americano foi o primeiro a demonstrar a técnica de vibrato por indução diafragmática. Este exercício é realizado por etapas entre voz falada e cantada e deve ser executado diariamente para se obter o resultado esperado uma vez que envolve a musculatura abdominal.

O controle de volume é o recurso diretamente ligado à *performance* e interpretação, por isso deve ser amplamente treinado para que o cantor consiga executar no momento exato que a música necessita. O Controle de volume no agudo, exige que todos ajustes e apoio funcionem corretamente.

Figura 27 - Exercício 26 – Controle de volume 1

Exercício 26: Controle de Volume 1 – Hey (Loud / Soft)



Fonte: Método Born To Sing (Howard; Austin, 1998).

Conforme a indicação descrita, as notas devem alternar entre ataque forte e suave, trabalhando assim o controle de volume ao cantar (intensidade).

Figura 28 - Exercício 27 – Controle de volume 2

Exercício 27 – Controle de Volume 2



Fonte: Método Born To Sing (Howard; Austin, 1998).

Alternar o volume do ataque a cada duas notas e usando a letra: "On and On" a cada palavra um volume – forte, fraco. Objetivo de trabalhar o controle de intensidade como o anterior.

Figura 29 - Exercício 28 – Controle de volume 3

Exercício 28 – Controle de Volume 3



Fonte: Método Born To Sing (Howard; Austin, 1998).

Trabalho do controle de volume como o exercício anterior, apenas alternando a letra: “*Day by day*”.

Figura 30 - Exercício 29 – Blend or Mixed voice 1

Exercício 29 – Blend ou Mixed Voice 1 – Voz Mista



Fonte: Método Born To Sing (Howard; Austin, 1998).

Trabalho de voz mista, alternando entre as diversas produções da voz. Construído em forma de arpejo e parando na nota aguda, também promove a extensão.

Figura 31 - Exercício 30 – Blend or Mixed voice 2

Exercício 30 – Blend ou Mixed Voice 2 – com 7ª maior



Fonte: A autora.

Exercício de trabalho de vozes mistas como o anterior, porém passando pela nota dissonante de 7ª Maior, promovendo a afinação.

Ao trabalharmos com técnicas vocais embasadas na fonoaudiologia, e respeitando os limites de alcance de cada voz, os resultados são eficazes e sem qualquer ônus ao aparelho fonador do estudante. Na próxima seção podemos

observar as pesquisas na área de voz cantada que se aproximam desta tese no sentido de serem aplicadas de forma on-line.

SEÇÃO VII

7 DESENVOLVIMENTO, RESULTADOS E ANÁLISE

7.1 Aplicação das aulas – Pesquisa-Participativa

“Cantar e cantar e cantar a beleza de ser um eterno aprendiz.”

Gonzaguinha

A letra da música “O que é, o que é” de Gonzaguinha, nos traz a essência da voz cantada na vida do ser humano: *Cantar e não ter a vergonha de ser feliz!* Cantar é a primeira manifestação musical do ser humano, ritualística, ceremonial, artística, não importa como, cantar faz bem! Se cantar naturalmente já faz bem, imagina se pudermos explorar todos os benefícios da nossa voz aplicando as técnicas vocais atuais?

Como já mencionado, esta pesquisa é realizada por meio de ações previamente elaboradas, mas flexíveis ao captar as experiências e resultados de cada um dos estudantes, observando e construindo caminhos de mão dupla, a partir da vivência e da compreensão de sua perspectiva e história individual, sendo a ação a fonte de nossa análise e direcionamento.

Uma característica da Pesquisa-Ação é a forma como transforma a realidade. Gil (2017, p. 40) discorre que:

pesquisa-ação tem características situacionais, já que procura diagnosticar um problema específico numa situação específica, com vistas a alcançar algum resultado prático. Diferentemente da pesquisa tradicional, não visa a obter enunciados científicos generalizáveis, embora a obtenção de resultados semelhantes em estudos diferentes possa contribuir para algum tipo de generalização.

Ao realizar o fenômeno participativo e produzir conhecimento da prática, de maneira aproximativa e afetiva, tem uma relação direta com a abordagem CCS, embasamento teórico e prático deste trabalho.

Nesta etapa da Pesquisa-ação, as questões abordadas na Seção 3 – Narrativa, estão intrínsecas para a elaboração prévia das aulas, seguindo os padrões de uma aula de canto, com relaxamento de cabeça e pescoço, respiração, técnicas vocais seguindo os padrões de trabalho de cada propriedade vocal e do aparelho fonador, repertório e para os grupos intermediário e avançados, o treino de *drivers* vocais. A aula foi estruturada de acordo com cada grupo participante da pesquisa

As aulas tiveram duração de 50 minutos para todos os grupos, sendo que uma delas foi proposto que o participante e a pesquisadora utilizassem os dados móveis, para verificar a possibilidade de execução também desta forma.

Durante as aulas, foi adotada a abordagem de *feedback* constante, ou seja, os estudantes relatavam suas impressões imediatas após cada exercício e sobre como foi o tempo de treino pessoal durante a semana até a próxima aula. Essa interação permitiu ajustes imediatos nas técnicas empregadas e incentivou os estudantes a participarem ativamente do processo de aprendizagem, adaptando as atividades de acordo com suas experiências e *feedback*.

- Desenvolvimento das aulas:

- Orientação sobre o posicionamento da câmera durante as aulas, para observação de rosto e abdômen conforme orientação da pesquisadora.
- O uso de fone de ouvido foi opcional ao estudante.
- A pesquisadora utilizou fone em todas as aplicações de aulas para isolamento de ruído e melhor percepção da voz dos cantores.

Com os cinco grupos participantes, o início da aula se deu a partir de relaxamento de cabeça e pescoço, uma vez que para o aparelho fonador funcionar corretamente, precisa estar livre de tensões e bem-posicionado. Este relaxamento é executado ao som de música suave e sem tensões harmônicas

Para o estudante iniciante foi necessária uma explanação sobre o aparelho fonador, como se dá a correta produção vocal e os cuidados com a voz – higiene vocal.

Após o relaxamento, o trabalho respiratório do canto (respiração diafragmática) foi iniciado, tendo duração de aproximadamente 05 minutos. No caso

do estudante iniciante, na primeira aula foi necessária uma explanação sobre como se dá esse trabalho respiratório e sua importância para o cantor.

Os *vocalises* previamente selecionados pela pesquisadora foram aplicados nos próximos 20 minutos da aula, explicando seu objetivo e aplicabilidade. Os exercícios foram elaborados para cada nível técnico dos estudantes. Todos os exercícios foram demonstrados pela pesquisadora e sequentemente realizado pelo estudante.

Os próximos 20 minutos da aula se concentraram no trabalho de repertório de cada estudante, como já mencionado, de livre escolha, mediado pela pesquisadora para respeitar o nível técnico e a tonalidade adequada. Os exercícios técnicos (*vocalises*) e *drivers* vocais foram aplicados no repertório, trazendo ao estudante a contextualização do “porque” treinar os exercícios previamente, pois é aqui que se dá a reflexão e clareza da importância dos treinos técnicos.

Os 05 minutos finais foram para desaquecimento vocal, necessário sempre após demanda vocal, para que não haja dano ao cantor. Esse desaquecimento é realizado com escalas descendentes, em *boca chiusa*. Vibrações de língua (*Trrrrrr*) também são utilizadas para este processo.

As aulas foram registradas por imagem e os relatórios das atividades desenvolvidas foram anotados a cada encontro. Ao término de cada aula, foi enviado ao estudante um material de apoio, com os mesmos exercícios aplicados na aula, em *mp3*, via *whatsapp*, para treino durante o interstício até o próximo encontro.

Importante ressaltar que o trabalho do Canto é muscular, sendo necessário o treino diário dos exercícios para se obter o resultado esperado.

Os participantes enviaram um vídeo inicial, de livre escolha, cantando com o conhecimento prévio da técnica vocal. Ao final da aplicação das aulas, enviaram novo vídeo de um repertório de livre escolha, onde aplicou as técnicas desenvolvidas.

Concluído o trabalho com cada estudante, o questionário foi enviado para ser respondido com questões sobre o ensino vocal on-line. Conforme mencionado, no caso da estudante americana, foi enviado o *questionnaire*, respondido em inglês.

Ao final do relatório individual e por grupo, os resultados obtidos foram triangulados conforme consta na metodologia desta pesquisa.

7.1.1 Aplicação das aulas e relatórios - Grupo 01 – Iniciante

As aplicações das técnicas foram iniciadas com o Grupo 1 – Iniciantes, constituído por 02 participantes, um do sexo masculino, outro feminino, ambos maiores de 18 anos e com “muda vocal” já concluída. A muda vocal é um processo fisiológico que marca a transição da voz infantil para a voz adulta, nesse período, as pregas vocais se desenvolvem, tornam-se maiores e mais espessas.

Os exercícios aplicados em cada aula serão descritos individualmente e demonstrados por meio de figuras. Participantes do Grupo 1:

Quadro 3 – Participantes do grupo 01 – Iniciante

PARTICIPANTE	SEXO	IDADE	GÊNERO MUSICAL	LOCALIZAÇÃO
1	M	27	Bossa Nova e Samba	Presidente Prudente -SP
2	F	30	Bossa Nova	Santos - SP

Fonte: A autora.

Ambos assinaram o TCLE e preencheram o questionário ao final da aplicação das aulas. Após o término de cada aula on-line, foi enviado aos estudantes o conteúdo prático aplicado, para que pudessem estudar durante a semana até a próxima aula, de forma assíncrona. O material utilizado na técnica vocal foi do método *Por Todo Canto I* (Goulart; Cooper, 2001) e exercícios desenvolvidos pela pesquisadora.

Relatório de aulas - Participante 1, ilustrado pela Figura 32.

Figura 32 – Participante 1 – Grupo 01 – Iniciante



Fonte: A autora.

✓ **1ª Aula - 10-01-2024 às 11h00**

- Explanação da Pesquisa e esclarecimento de dúvidas.

- Exercícios aplicados:

Respiração – R1 e R2 (o estudante conseguiu 17 segundos em “ssss”)

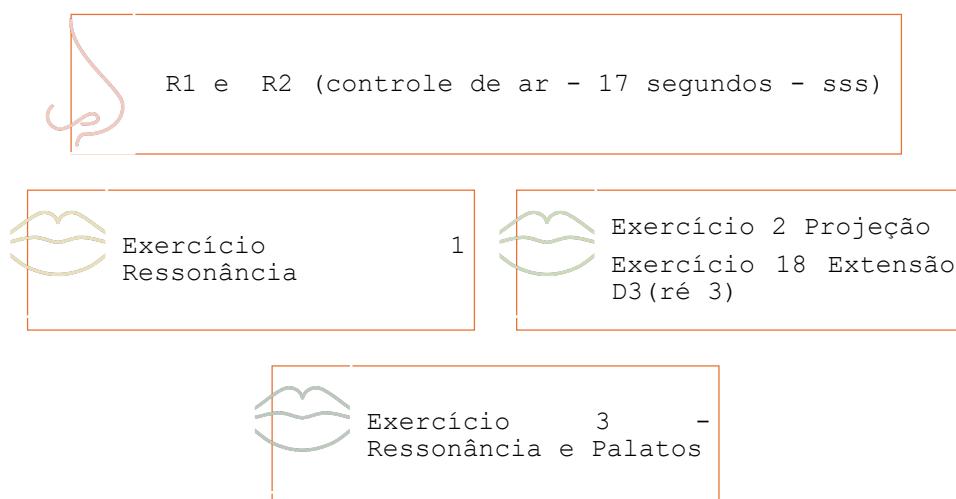
Exercício 1 para ressonância

Exercício 2 para projeção vocal

Exercício 18 para trabalho de extensão vocal (estudante atingiu D3 (ré3)

Exercício 3 para aumento das cavidades de ressonância, posicionando palatos e língua.

Figura 33 – Exercícios aplicados – Participante 1 – Aula 1



Fonte: A autora.

- Foi orientado que escolhesse um repertório e como deveria gravar seu primeiro vídeo.
- A música escolhida foi: *Fotografia* (Tom Jobim), uma Bossa Nova¹⁶, na tonalidade de C (Dó Maior).

¹⁶ A Bossa Nova é um gênero musical brasileiro que revolucionou a música popular. Surgiu no final da década de 1950 no Rio de Janeiro, com influências do samba, jazz e melodia suave. Tem como referência de compositores Tom Jobim, João Gilberto e Vinícius de Moraes. O Surgimento da Bossa Nova e seu Legado - Cultura Nova Fase (culturaf.com.br)

- Foi enviada a gravação do piano para base harmônica (acompanhamento) da música Fotografia.

Resultados e análise:

Por se tratar da 1^a aula, os exercícios selecionados foram básicos da técnica vocal, buscando a movimentação das estruturas fonadoras e resonantais, as quais o estudante respondeu de maneira correta.

A respiração diafragmática foi explicada e naturalmente precisa ser trabalhada, sendo que atingiu 17 segundos em “sss”, um tempo pequeno para uma boa produção de voz cantada. Foi orientado a treinar na frente do espelho para autocorreção, verificando se ombro e pescoço estavam posicionados e relaxados.

✓ 2^a Aula em 17-01-2024 às 11h00

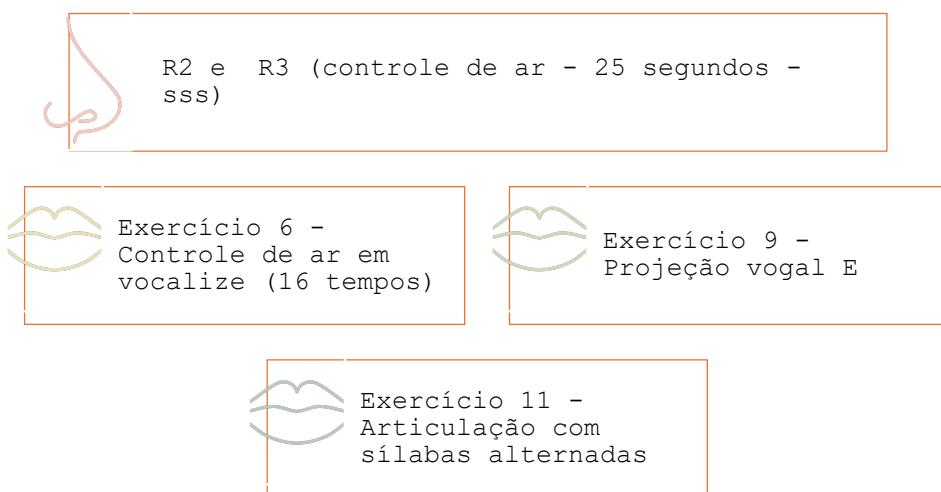
Higiene Vocal – Cuidados com a voz

Feedback – O estudante trouxe o *feedback* de satisfação e conforto em realizar a aula no seu ambiente, melhora no controle de ar e alcance vocal (extensão).

- Exercícios aplicados:

- Respiração – R2 e R3 (o estudante aumentou para 25 segundos em “ssss”)
- Exercício 6 para controle de ar em voz cantada (16 segundos)
- Exercício 9 para projeção vocal com a vogal “E” (para reduzir nasalidade)
- Exercício 11 para trabalho de articulação vocal com sílabas alternadas, promovendo melhor dicção.

Figura 34 – Exercícios aplicados – Participante 1 – Aula 2



Fonte: A autora.

- Resultados e análise:

O tempo de controle de ar aumentou satisfatoriamente após os treinos, não houve tensão de cabeça e pescoço. A movimentação diafragmática já está se tornando mecânica, ou seja, executada sem tanto esforço.

Os exercícios técnicos propostos foram realizados corretamente, já sendo percebido a projeção e clareza vocal pelo trabalho articulatório e ressonantal.

O controle de ar em voz cantada precisa ser aumentado para 24 segundos, proposta do exercício 6.

- *Esta aula foi realizada por dados móveis, tanto pelo estudante como a pesquisadora, anteriormente combinado, não houve falhas nem atraso durante a aplicação desta aula.*

- ✓ **3^a Aula em 14-03-2024 às 9h00**

Feedback - O estudante relatou dificuldade em executar o exercício 6, controle de ar em voz cantada.

- Treino do exercício 6, onde após correção, conseguiu executar em 24 segundos.

- Exercícios aplicados:

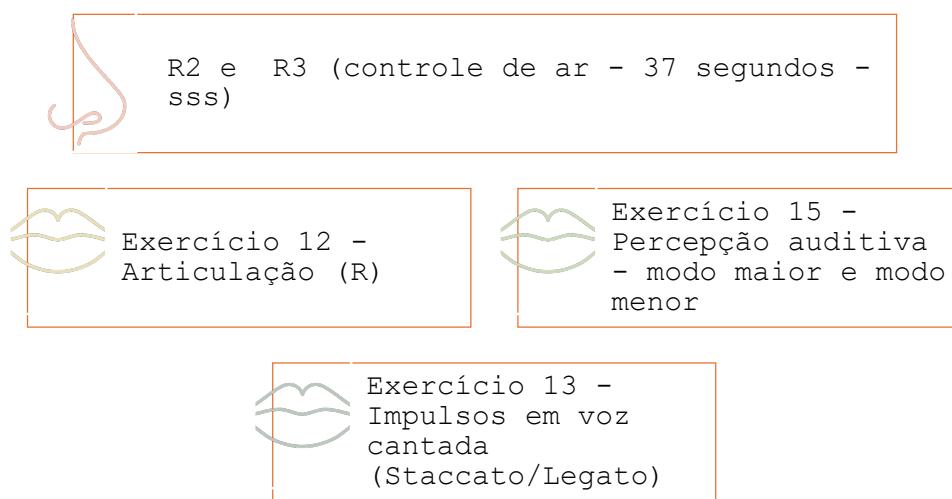
Respiração – R2 e R3 (o estudante aumentou para 37 segundos em “ssss”, mantendo em todas as execuções)

Exercício 12 - articulação em “R”. É comum não pronunciar o “R” final das palavras, ou “carregar” demais os que estão no meio delas, que era o caso do estudante. Foi orientado na execução correta do “R” e que não regionalizasse por imitação.

Exercício 15 para percepção auditiva dos modos maior e menor, sendo o objetivo a afinação na troca de modos.

Exercício 13 para trabalho de impulsos diafragmáticos ao executar *staccato* e manter diafragma pressionado ao executar *legato*.

Figura 35 – Exercícios aplicados – Participante 1 – Aula 3



Fonte: A autora.

-Resultados e análise:

O tempo de controle de ar foi ampliado para 37 segundos, o que já é um bom tempo de fonação.

Após esclarecer a execução do exercício 6, também para controle de ar, o estudante conseguiu atingir os 24 segundos propostos.

A emissão do “R” estava muito carregada, inclusive tendo atraso no ritmo, ou não era emitida aos finais pois ele relatou que “ficava envergonhado”. Após orientação sobre a emissão correta, ele se comprometeu ao treino do exercício.

Os exercícios 13 e 15 foram executados corretamente, sem dificuldades com o objetivo alcançado.

O estudante escolheu a nova música para gravação do vídeo, verificamos a tonalidade adequada e foi enviado a base harmônica (piano) para treino e gravação.

✓ **4ª Aula em 28-03-2024 às 9h00**

Trabalho com a música escolhida pelo estudante para vídeo final: Bananeira (João Donato) Tonalidade de Dm (Ré Menor)

- Exercícios aplicados:

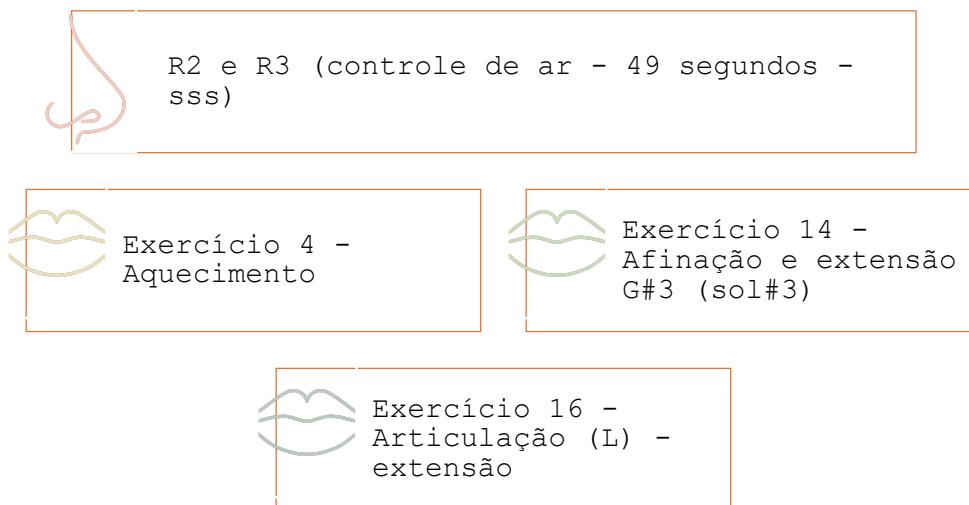
Respiração – R2 e R3 (o estudante aumentou para 49 segundos em “ssss”, mantendo em todas as execuções)

Exercício 4 - aquecimento vocal e posicionamento da laringe

Exercício 14 para afinação e extensão (aumento após treinos)

Exercício 16 trabalho de articulação por “trava-lingua” com o “L”. o exercício em forma de Chorinho tem linha melódica com notas agudas, promovendo a extensão.

Figura 36 – Exercícios aplicados – Participante 1 – Aula 4



Fonte: A autora.

-Resultados e análise:

Mais uma vez após treinos, o tempo de ar foi ampliado para 49 segundos, um ótimo tempo de controle de ar.

O exercício de aquecimento foi executado para demonstrar a necessidade de sempre aquecer antes de cantar. A extensão vocal aumentou para G#3 (sol#3) uma ótima nota aguda, sendo executada com perfeita afinação.

O exercício 16 promove o conhecimento do gênero musical brasileiro: Choro, e sua dificuldade de execução por se tratar de uma composição elaborada em melodia e rítmica. O uso do trava-língua é um recurso de articulação muito usado nas técnicas vocais.

Tudo foi corretamente executado pelo estudante.

- O participante foi orientado a usar as técnicas trabalhadas nas aulas para aplicação no repertório escolhido. Envio de Repertório – 29-03-2024

Considerações:

Na observação e comparação do repertório inicial (Fotografia)¹⁷ com o vídeo de repertório final (Bananeira)¹⁸, é considerável a melhora vocal, segurança e afinação, tanto que o próprio estudante escolheu um novo repertório com maior grau de dificuldade de execução.

No *feedback* durante as aulas, o estudante ressalta a economia de tempo, a economia financeira e que o ensino on-line permite fazer aulas de qualquer lugar, mesmo em deslocamento (ele precisou viajar e realizou uma das aulas em outra localidade), facilidade de materiais e recursos tecnológicos para treino individual e acesso ao professor e que cantar em seu ambiente “é extremamente prático e confortável. O ambiente familiar pode reduzir a ansiedade e proporcionar um espaço seguro para a prática.

❖ ***Enviou questionário preenchido em 29/03/2024.***

Relatório de aulas – Participante 2 - ilustrada pela Figura 37

Figura 37 – Participante 2 – Grupo 01 – Iniciante



Fonte: A autora.

¹⁷ <https://youtube.com/shorts/Hnd2rbCC5LY>

¹⁸ <https://youtube.com/shorts/4FFOPsJFe10>

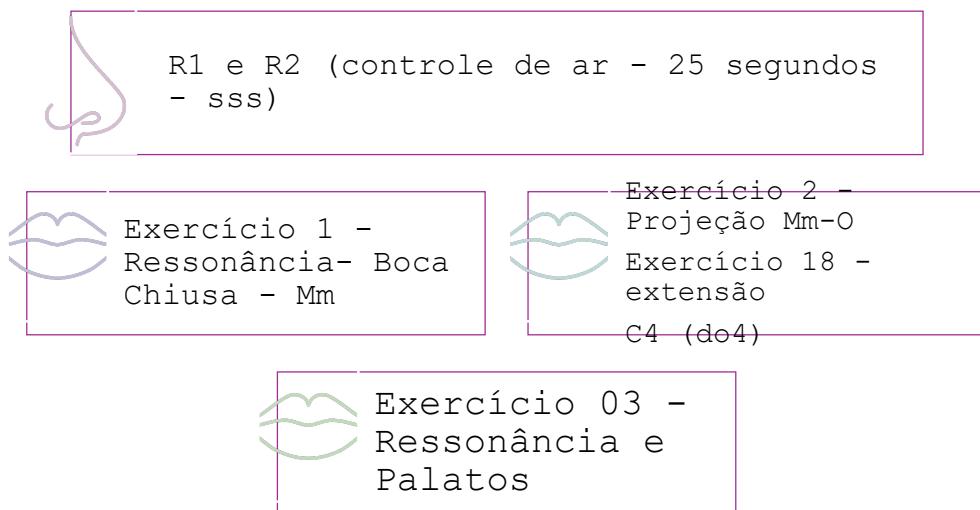
✓ **1ª Aula em 26-03-2024 às 20h00**

- ✓ Explanação da Pesquisa e esclarecimento de dúvidas
 - Aparelho fonador e aparelho respiratório

- Exercícios aplicados:

- Respiração – R1 e R2 (a estudante atingiu 25 segundos em “ssss”)
- Exercício 1 para ressonância
- Exercício 2 para projeção vocal
- Exercício 18 para trabalho de extensão vocal (estudante atingiu C4 (Dó4))
- Exercício 3 para aumento das cavidades de ressonância, posicionando palatos e língua.

Figura 38 – Exercícios aplicados – Participante 2 – Aula 1



Fonte: A autora.

- A estudante foi orientada a escolher um repertório, e realizar a gravação de vídeo, sendo a base de piano gravada pela pesquisadora, no tom correto para a estudante.
- A música escolhida foi a Bossa nova de Tom Jobim – Fotografia e A (La Maior). A Bossa Nova desenvolve noções de ritmo, além de ter o trabalho de articulação vocal.

- Resultados e análise:

A estudante já tinha um prévio conhecimento da respiração diafragmática, demonstrou controle e tempo de ar em 25 segundos.

Os exercícios de ressonância e projeção foram corretos. A extensão precisa ser ampliada. Foi orientado o treino para esta finalidade.

O treino de articulação também se faz necessário para ampliar o espaço das cavidades resonantais. A estudante tem bastante “oralidade”, sendo necessário o equilíbrio.

✓ **2ª Aula em 27-03-2024 às 15h00**

- Higiene Vocal – Cuidados com a voz

Feedback: A estudante destacou a abrangência por morar em outra localidade, e em como estava confortável em cantar em seu ambiente.

- Exercícios aplicados:

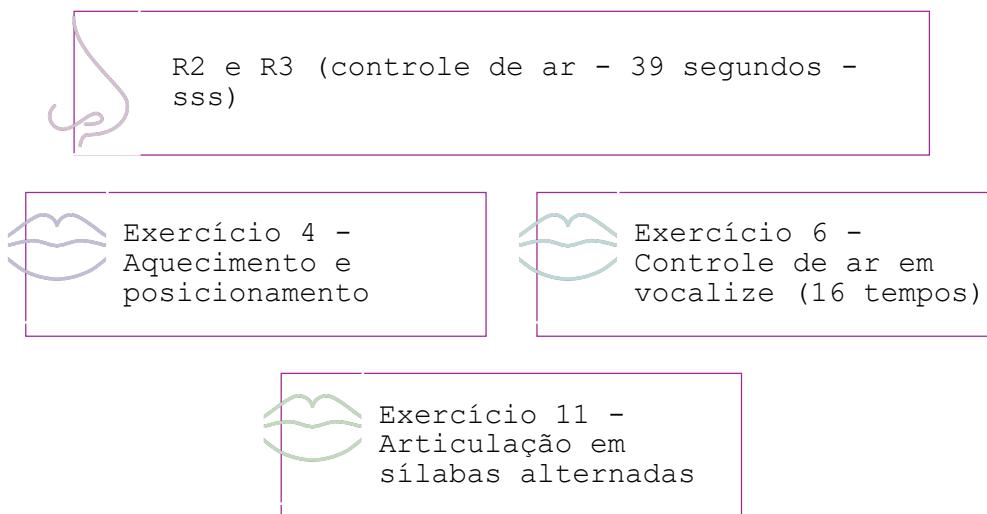
Respiração – R2 e R3 (o estudante aumentou para 39 segundos em “ssss”)

Exercício 4 para aquecimento e posicionamento

Exercício 6 para controle de ar em voz cantada (16 segundos- metade do exercício)

Exercício 11 para trabalho de articulação vocal com sílabas alternadas, promovendo melhor dicção.

Figura 39 – Exercícios aplicados – Participante 2 – Aula 2



Fonte: A autora.

- *Esta aula foi realizada com dados móveis pela estudante e pesquisador para teste, previamente combinado. Não houve problemas na conexão.*

- Resultados e análise:

A estudante já possui um ótimo tempo de controle de ar, já estando mecanizado. O exercício de aquecimento foi proposital para demonstrar sua necessidade sempre que cantar, até porque a participante tem grande demanda vocal com seus pacientes.

O exercício 6 precisa ser treinado, uma vez que ela executou 16 segundos, mas a proposta é de 24 segundos. A articulação foi trabalhada e já é notada a diminuição da projeção apenas oral.

A estudante enviou o vídeo cantando a música Fotografia.

✓ **3ª Aula em 29-03-2024 às 9h00**

- *Feedback*: a estudante relatou que se sentiu muito segura para gravar o vídeo, uma vez que tem mais tempo de ar para as frases e agudos.

- Executamos os exercício 6 (controle de ar cantado) e ela fez corretamente em 24 segundos.

- Exercícios aplicados:

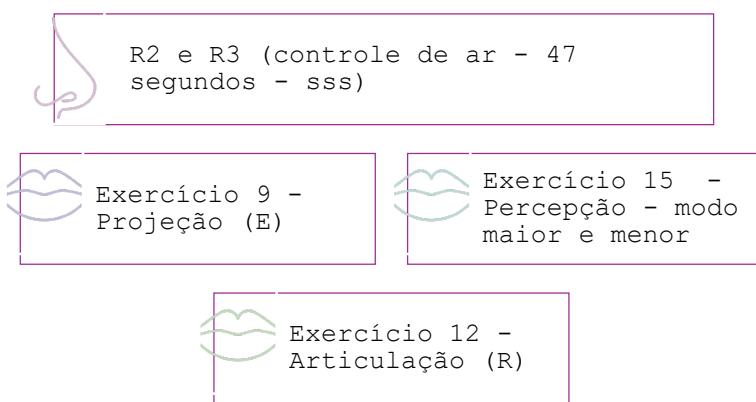
Respiração – R2 e R3 (o estudante aumentou para 47 segundos em “ssss”, mantendo em todas as execuções)

Exercício 9 para projeção do “E”

Exercício 15 para percepção auditiva dos modos maior e menor, sendo o objetivo a afinação na troca de modos.

Exercício 12 - articulação em “R”. É comum não pronunciar o “R” final das palavras, ou “carregar” demais os que estão no meio delas. Não é o caso da estudante que já tem uma boa pronúncia do “R”.

Figura 40 – Exercícios aplicados – Participante 2 – Aula 3



Fonte: A autora.

✓ **4ª Aula em 02-04-2024 às 20h00**

- *Feedback*: A estudante relatou que conseguiu utilizar as técnicas de controle de ar e apoio em seu trabalho, uma vez que por ser musicoterapeuta.

- Exercícios aplicados:

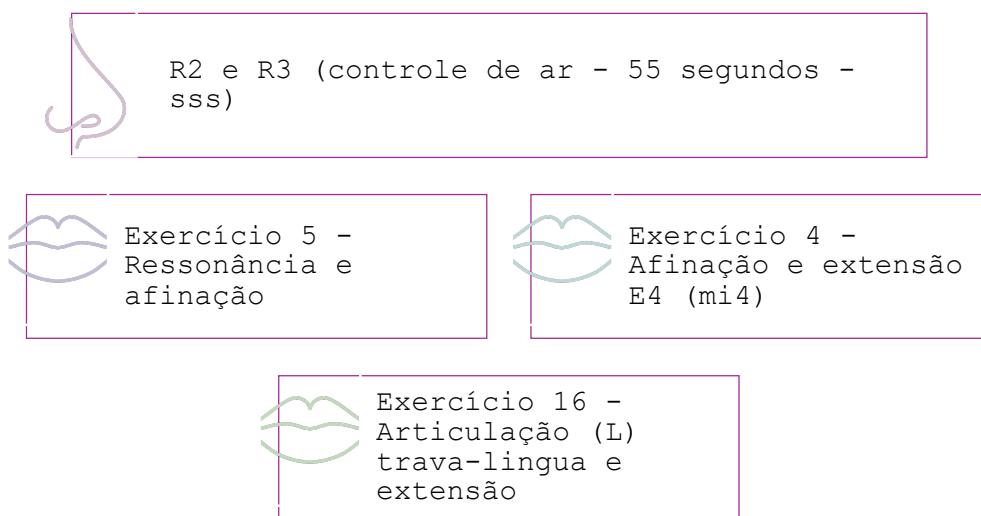
Respiração – R2 e R3 (o estudante aumentou para 55 segundos em “ssss”, ótimo tempo de controle)

Exercício 5 - ressonância e afinação

Exercício 4 para afinação e extensão (aumento para E4 (Mi4))

Exercício 16 trabalho de articulação por “trava-lingua” com o “L”. o exercício em forma de Chorinho tem linha melódica com notas agudas, promovendo a extensão.

Figura 41 – Exercícios aplicados – Participante 2 – Aula 4



Fonte: A autora.

- A estudante foi orientada em como usar as técnicas trabalhadas nas aulas para aplicação em novo repertório de livre escolha. Ela pediu para continuar com a mesma escolha, uma vez que gosta muito da música e traz recordações que a agradam.
- Após trabalho e treino, realizou a gravação da música *Fotografia* (Tom Jobim), na tonalidade de A (lá maior). O vídeo foi enviado em 05/04/2024.

-Resultado e análise:

A estudante tem ótimo tempo de ar, mantendo e dominando o movimento. A afinação proposta no exercício 5 foi um desafio no início, por conter saltos distantes, porém conseguiu realizar após treino. A extensão foi ampliada e o exercício do chorinho bem executado, uma vez que conhece e gosta do gênero.

OBS: O vídeo final foi analisado e notamos que poderia melhorar a questão de apoio diafragmático e afinação, então nova aula foi marcada, corrigindo esses pontos.

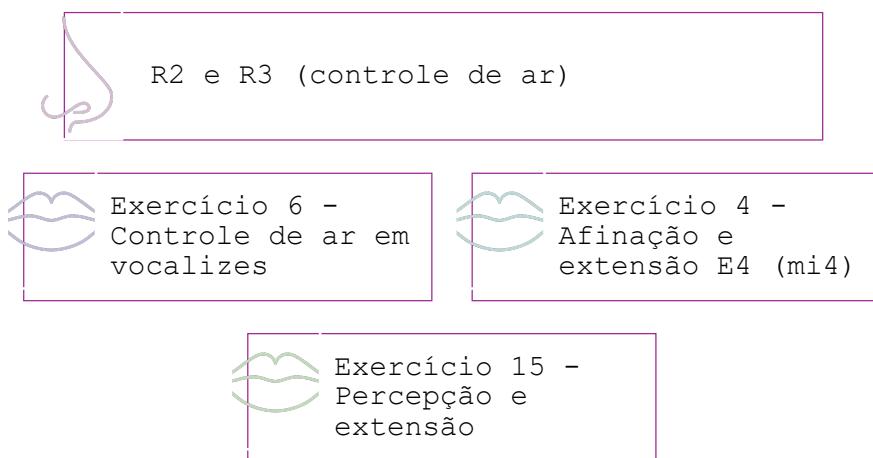
✓ **5ª Aula em 06-04-2024 às 19h00**

- Conversa sobre os pontos a serem corrigidos na execução da música escolhida.

-Exercícios aplicados:

- Correção do apoio e afinação na música Fotografia.
- Exercício 6 – controle de ar cantado
- Exercício 4 para afinação e extensão (a estudante manteve E4(mi4))
- Exercício 15 para trabalho de afinação e percepção auditiva dos modos maior e menor.

Figura 42 – Exercícios aplicados – Participante 2 – Aula 5



Fonte: A autora.

- *O vídeo corrigido foi enviado em 08/04/2024.*
- ❖ *Questionário respondido e enviado em 12/04/2024.*

-Resultados e análise:

Quanto ao controle de ar, a estudante não tem dificuldades e tem ótimo tempo de controle, fizemos novamente apenas para iniciar a aula.

Os exercícios propostos foram executados corretamente, seguros e afinados. Foi muito importante mais essa aula para segurança na gravação do vídeo final.

-Considerações:

Na observação e comparação do repertório inicial *Fotografia*¹⁹ com o vídeo de repertório final, também a música *Fotografia*,²⁰ é perceptível as mudanças vocais e segurança.

No *feedback* a estudante ressalta a economia de tempo e possibilidade de estar em outra cidade.

7.1.2 Aplicação de aulas e relatório – Grupo 02 – Intermediário

As aplicações das técnicas foram iniciadas com o Grupo 2 – Intermediário, constituído por duas participantes, ambas do sexo feminino, menores de 18 anos, com “muda vocal” concluída e já tendo tempo de aulas de canto em nível intermediário, com orientação da pesquisadora.

Quadro 4 – Participantes do grupo 02 - Intermediário

PARTICIPANTE	SEXO		IDADE	GÊNERO MUSICAL	LOCALIZAÇÃO
3	F		14	Musical e Pop Internacional	Hopkinton-New Hampshire - EUA
4	F		16	Pop Internacional	Presidente Prudente- SP

Fonte: A autora.

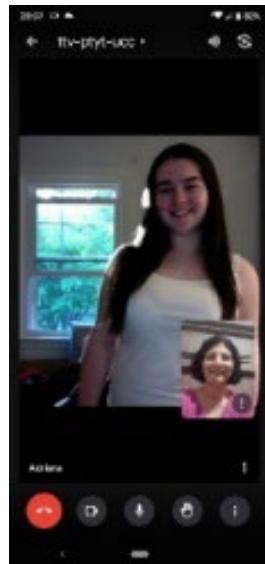
Por ambas serem adolescentes e do sexo feminino, os exercícios aplicados foram os mesmos, diversificando apenas as extensões de grave e agudo.

¹⁹ <https://youtube.com/shorts/DUx0G8DGkDI?feature=share>

²⁰ <https://youtube.com/shorts/-U9yDBiwkfo>.

Relatório de aulas – Participante 3 – ilustrada pela Figura 43

Figura 43 – Participante 3 – Grupo 02 – Intermediário



Fonte: A autora.

✓ 1^a Aula realizada em 24/05/2024 às 20h00

✓ Explanação sobre a Pesquisa

- A estudante foi orientada a escolher uma música para repertório inicial e gravar em vídeo. A música escolhida foi *Once Upon a Dream* (Tchaikovsky), na tonalidade de F (Fa maior). O vídeo foi enviado em 14/06/2024.

- Exercícios aplicados:

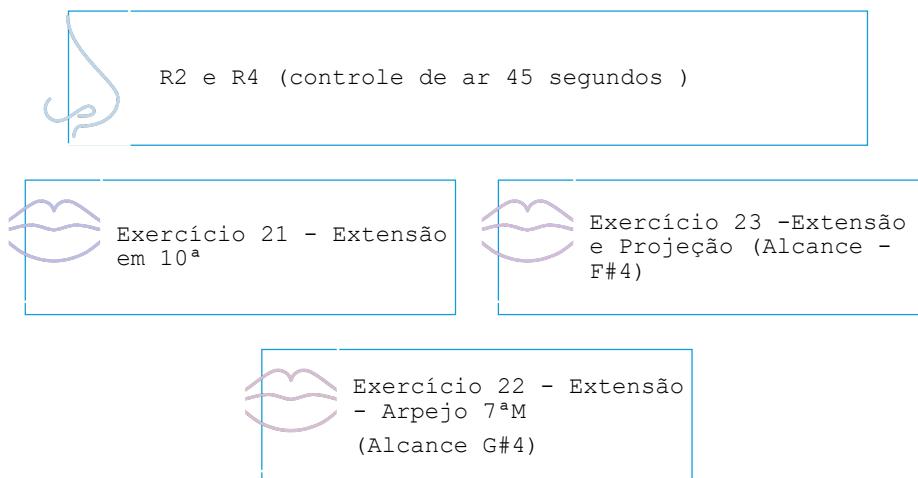
- Exercícios de Respiração – R2 e R4 (controle de ar em 45 segundos)

- Exercício 21 – Extensão em 10^a

- Exercício 23 – Extensão vocal e Projeção – Alcance F#4 (fa#4)

- exercício 22 – Extensão com 7^a – trabalha a extensão e para na dissonância (alcance G#4 (sol#4))

Figura 44 – Exercícios aplicados – Participante 3 – Aula 1



Fonte: A autora.

- Resultado e análise:

É nítido que a estudante já possui controle de ar e ótima extensão vocal. Os exercícios trabalhados promovem o aumento da extensão com voz projetada, executados corretamente pela estudante. Foi orientado o treino para ampliar as extensões, buscando posição correta do pescoço e ombros, sem tensões.

✓ **2ª Aula realizada em 13/06/2024 às 16h30**

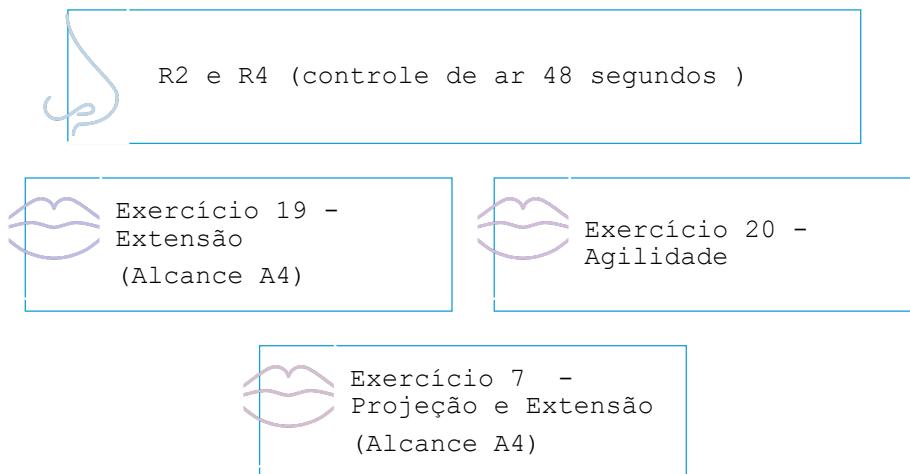
- *Feedback:* A estudante destacou a importância da abrangência das aulas on-line, pois ela está em outro país e pode tranquilamente frequentar as aulas.
- Outra questão foi de que lá está no inverno rigoroso, nevando, e mesmo assim ela pode fazer a aula, sem correr risco de saúde e segurança, por estar em casa.

- Exercícios aplicados:

- Respiração – R2 e R4 (Controle de ar em 48 segundos, sempre mantendo)
- Exercício 19 – Extensão - aumento para A4 (lá4)
- Exercício 20 – Trabalho de agilidade vocal (velocidade) em Zi, não sendo possível “força” na emissão desta sílaba, promovendo notas leves e ágeis.

- Exercício 7 – Projeção e extensão – alcance projetado em A4 (lá4)

Figura 45 – Exercícios aplicados – Participante 3 – Aula 2



Fonte: A autora.

-Resultado e análise:

A estudante aumentou o tempo de controle de ar para 48 segundos.

Aumento considerável também na extensão vocal, A4 (lá4) é uma nota aguda característica de sopranos. Pela idade a participante tem uma excelente nota de alcance, com qualidade e afinação. Na questão da agilidade, o treino será importante para mais tranquilidade na execução.

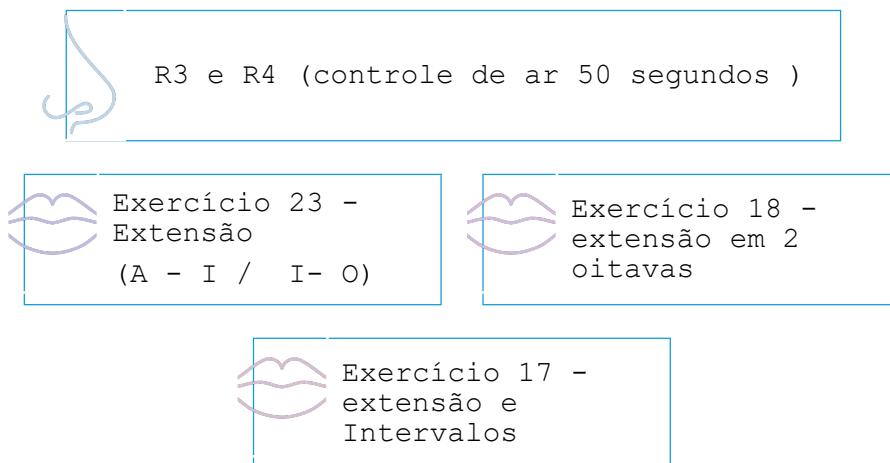
✓ **3ª Aula realizada em 14/06/2024 às 17h30**

- *As próximas aulas foram sequenciais, pois a família se mudou de estado.*

-Exercícios aplicados:

- Respiração – R3 e R4 – controle de ar em 50 segundos
- Exercício 23 – Projeção em italiano com alternância da vogal aberta “A” e fechada “I”
- Exercício 18 – Extensão em duas oitavas – exercício de alta complexidade para alcance e controle da “nota de passagem”.
- Exercício 17 – extensão com intervalos

Figura 46 – Exercícios aplicados – Participante 3 – Aula 3



Fonte: A autora.

- Esta aula foi realizada com o uso de dados da estudante e pesquisadora. Houve “congelamento” do vídeo no meio da aula, não havendo interferência para o processo de ensino e aprendizagem.

- Resultado e análise:

Mais uma vez houve o aumento do tempo de ar, mantendo em todas as execuções. Os exercícios de extensão juntamente com a projeção são de dificuldade alta, porém corretamente executados. O exercício 17, de extensão e projeção, tem a letra “voar”, foi uma dificuldade de pronúncia para a estudante americana.

✓ **4ª Aula realizada em 15/06/2024 às 10h30**

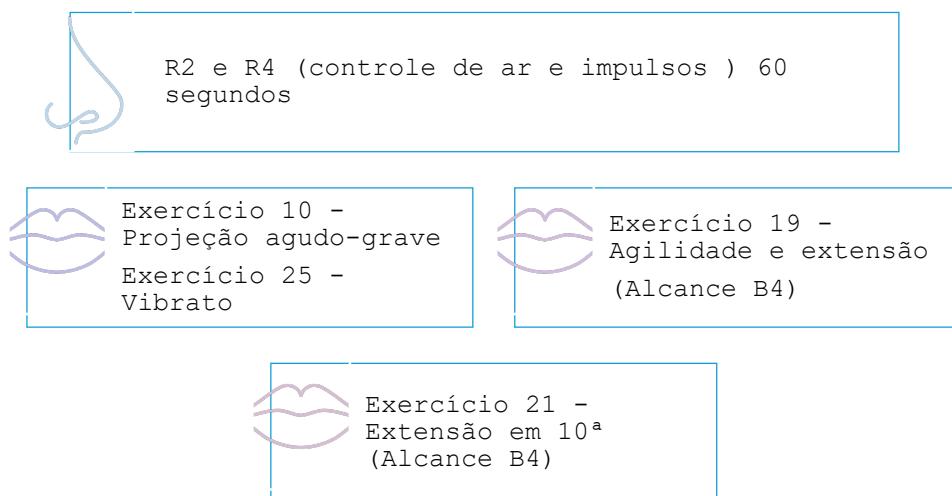
- Esta aula foi realizada pela manhã, no fuso horário de Hopkinton (New Hampshire - EUA), era cedo, porém a proposta era para aquecimento vocal matinal, uma vez que ela precisa cantar no Colégio por fazer parte do Musical do Colégio.

- A estudante foi orientada escolher outro repertório onde pudesse aplicar as técnicas aprendidas, e gravar novo vídeo. A música escolhida foi *Once Upon a Dream* (adapt. de tema de Tchaikovsky), música tema da Bela Adormecida de Walt Disney. A tonalidade adequada foi o original em F (Fá maior).

- Exercícios aplicados:

- Respiração – R2 e R4 – (60 segundos de controle de ar)
- Exercício 10 – Projeção com alternância de vogais descendente
- Exercício 19 – em italiano – agilidade extensão - alcance B4 (si4)
- Exercício 21 – Extensão em 10^a – alcance B4 (si4)
- Exercício 25 - Controle de Vibrato

Figura 47 – Exercícios aplicados – Participante 3 – Aula 4



Fonte: A autora.

Resultado e análise:

O controle de ar chegou em 01 minuto, tempo perfeito para as músicas que ela gosta de cantar – temas de filmes e desenhos.

Todos os exercícios propostos foram corretamente executados e é nítido o treinamento diário tanto pelo controle de ar, como pela extensão que atingiu B4 (si4), extremamente aguda.

A estudante já possui Vibrato natural, fizemos uma introdução ao Controle de Vibrato aplicando o Exercício 25, para que reconhecesse a possibilidade de controle, o que foi naturalmente executado por ela.

O repertório final foi enviado em 15/06/2024.

❖ **O Questionário foi respondido e enviado em 13/07/2024.**

- Considerações:

Na observação e comparação do repertório inicial (Once Upon a Dream – tema da Bela Adormecida)²¹ e o vídeo de repertório final, também a música Once Upon a Dream,²² percebemos o amadurecimento vocal, segurança nos agudos e principalmente a *performance*.

No *feedback* a estudante aborda a questão de abrangência: “posso fazer aulas de outro país com a professora”, sobre cantar em seu ambiente diz ” Bom, era confortável e era um bom lugar para cantar”.

Relatório de aulas – Participante 4 – ilustrada pela Figura 48

Figura 48 – Participante 4 – Grupo 02 – Intermediário



Fonte: A autora.

²¹ <https://youtu.be/7RzwUJhkS0o>

²² "<https://youtu.be/Tvk5HU3vmxE>

✓ **1ª Aula realizada em 14/06/2024 às 18h00**

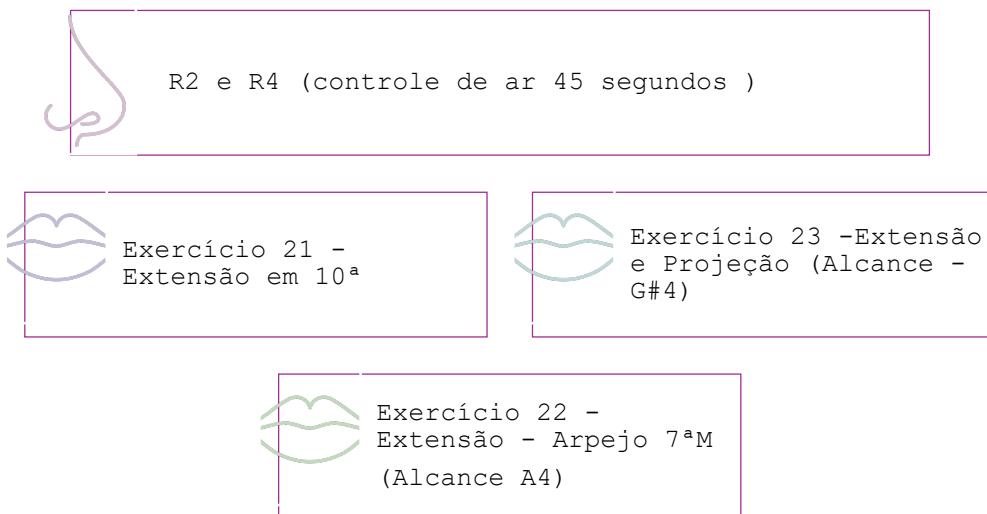
- ✓ Explanação sobre a Pesquisa

- A estudante foi orientada a escolher uma música para repertório inicial e gravar em vídeo. A música escolhida foi *I Was Made For* (Billie Eilish). O vídeo foi enviado em 15/06/2024.

- Exercícios aplicados:

- Exercícios de Respiração – R2 e R4 (controle de ar em 45 segundos)
- Exercício 21 – Extensão em 10^a
- Exercício 23 – Extensão vocal e Projeção – Alcance G#4 (sol#4)
- exercício 22 – Extensão com 7^a – trabalha a extensão e para na dissonância -alcance A4 (la4)

Figura 49 – Exercícios aplicados – Participante 4 – Aula 1



Fonte: A autora.

- Resultado e análise:

A estudante possui controle de ar, mecanização da respiração e grande extensão vocal. Os exercícios trabalhados promovem o aumento e segurança da extensão com voz projetada, executados corretamente pela estudante. Foi orientado o treino para ampliar as extensões, buscando posição correta do pescoço e ombros, sem tensões.

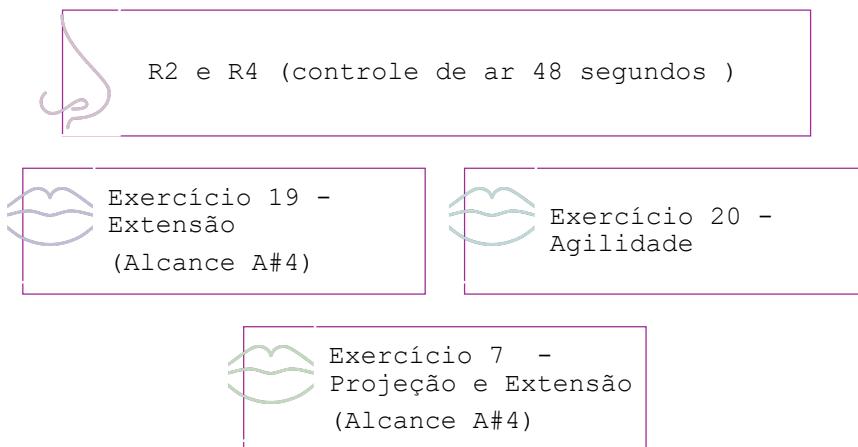
✓ **2ª Aula realizada em 14/08/2024 às 18h30**

- *Feedback:* A estudante destacou a importância de estar em casa, visto que está em semana de provas e precisaria de tempo de locomoção para estar indo a uma aula presencial.

- Exercícios aplicados:

- Respiração – R2 e R4 (Controle de ar em 48 segundos, sempre mantendo)
- Exercício 19 – Extensão - aumento para A#4 (lá#4)
- Exercício 20 – Trabalho de agilidade vocal (velocidade) em Zi, não sendo possível “força” na emissão desta sílaba, promovendo notas leves e ágeis.
- Exercício 7 – Projeção e extensão – alcance projetado em A##4 (lá4)

Figura 50 – Exercícios aplicados – Participante 4 – Aula 2



Fonte: A autora.

-Resultado e análise:

A estudante aumentou o tempo de controle de ar para 48 segundos e manteve em todas as execuções.

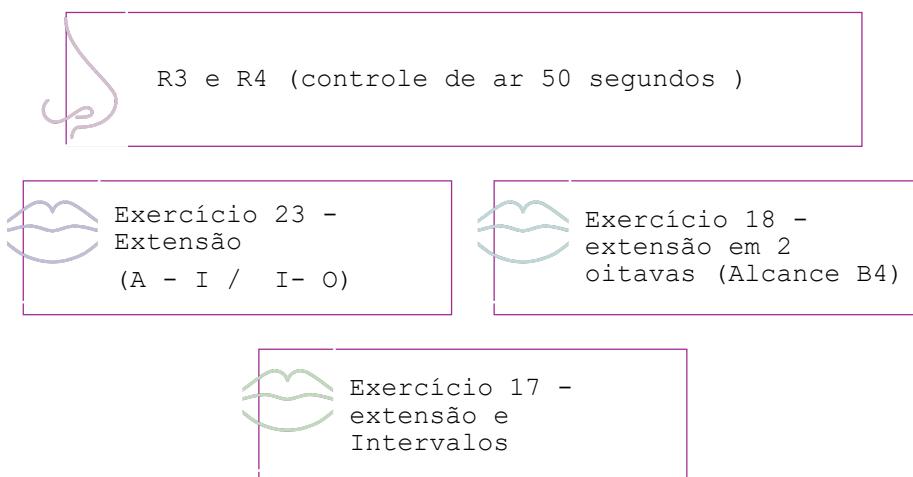
Aumento na extensão vocal, A#4 (lá#4) é uma nota aguda característica de sopranos. Pela idade a participante tem uma excelente nota de alcance, com qualidade e afinação. Na questão da agilidade, ela já responde corretamente ao exercício na velocidade correta.

✓ **3ª Aula realizada em 17/08/2024 às 19h30**

-Exercícios aplicados:

- Respiração – R3 e R4 – controle de ar em 50 segundos
- Exercício 23 – Projeção em italiano com alternância da vogal aberta “A” e fechada “I”
- Exercício 18 – Extensão em duas oitavas – exercício de alta complexidade para alcance e controle da “nota de passagem”. – alcance em B4 (si4)
- Exercício 17 – extensão com intervalos

Figura 51 – Exercícios aplicados – Participante 4 – Aula 3



Fonte: A autora.

- Esta aula foi realizada com o uso de Dados da estudante e pesquisadora, combinado previamente para testes. Não houve atrasos nem falhas na videochamada.***

- Resultado e análise:

Mais uma vez houve o aumento do tempo de ar, mantendo em todas as execuções. Os exercícios de extensão juntamente com a projeção são de dificuldade alta, porém corretamente executados, e com grande alcance de notas agudas.

✓ **4ª Aula realizada em 29/08/2024 às 18h30**

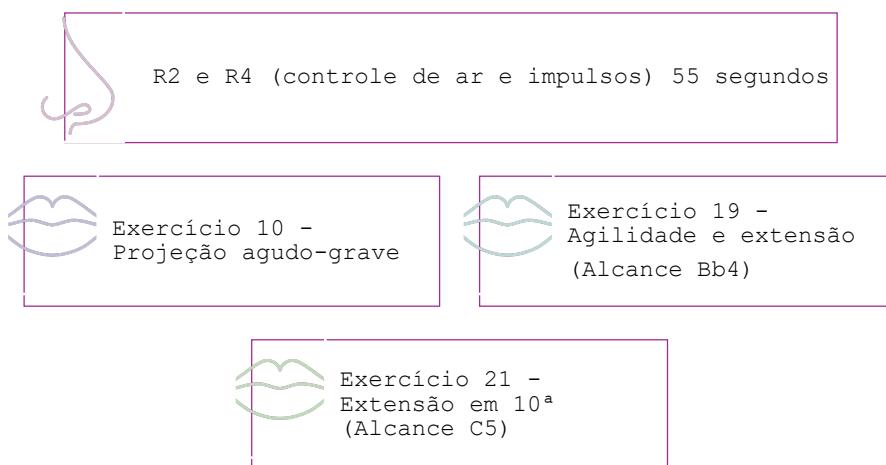
Feedback do quanto é confortável cantar em seu ambiente.

- A estudante foi orientada escolher outro repertório onde pudesse aplicar as técnicas aprendidas, e gravar novo vídeo. A música escolhida foi *Skyfall* (Adele), na tonalidade de Cm (Dó Menor).

- Exercícios aplicados:

- Respiração – R2 e R4 – (55 segundos de controle de ar)
- Exercício 10 – Projeção com alternância de vogais descendente
- Exercício 19 – em italiano – agilidade extensão - alcance Bb4 (sib4)
- Exercício 21 – Extensão em 10ª – alcance C5 (dó5)
- Exercício 25 - Controle de Vibrato

Figura 52 – Exercícios aplicados – Participante 4 – Aula 4



Fonte: A autora.

Resultado e análise:

O controle de ar em 55 segundos, sendo totalmente mecânico e controlado.

Todos os exercícios propostos foram corretamente executados e é nítido o treinamento diário tanto pelo controle de ar, como pela extensão que atingiu C5 (dó5), extremamente aguda e dificilmente alcançada com qualidade e afinação, destacando que manteve a nota por 4 tempos.

A estudante já possui Vibrato natural, e domina o Controle, o exercício 25 foi aplicado para manter. Repertório final: *Skyfall* foi enviado em 30/08/2024

❖ **O questionário foi respondido e enviado em 29/08/2024.**

- Considerações:

Na observação e comparação do repertório inicial *I Was Made for*²³ com o vídeo de repertório final, a música *Skyfall*,²⁴ foi possível observar o amadurecimento também na escolha do repertório final, que tem grau de dificuldade alto e em que a estudante conseguiu aplicar *Drivers* vocais e o controle do vibrato.

7.1.3 Aplicação das aulas e relatórios - Grupo 03 - Avançado

As aplicações das técnicas foram iniciadas com o Grupo 3 – Avançado, constituído por 01 participante, um do sexo masculino, maior de 18 anos e com voz totalmente plena e pós muda vocal.

Quadro 5 – Participante 5 – Grupo 03 - Avançado

PARTICIPANTE	SEXO	IDADE	GÊNERO MUSICAL	LOCALIZAÇÃO
5	M	25	Blues e Jazz	Presidente Prudente- SP

Fonte: A autora.

²³ https://youtu.be/dLk_9qm1yq8

²⁴ <https://youtu.be/OLBVIIIBha3I>

Relatório de aulas – Participante 5 – ilustrado pela figura 53

Figura 53 – Participante 5 – Grupo 03 – Avançado



Fonte: A autora.

✓ **1ª Aula realizada em 10/09/2024 às 19h30**

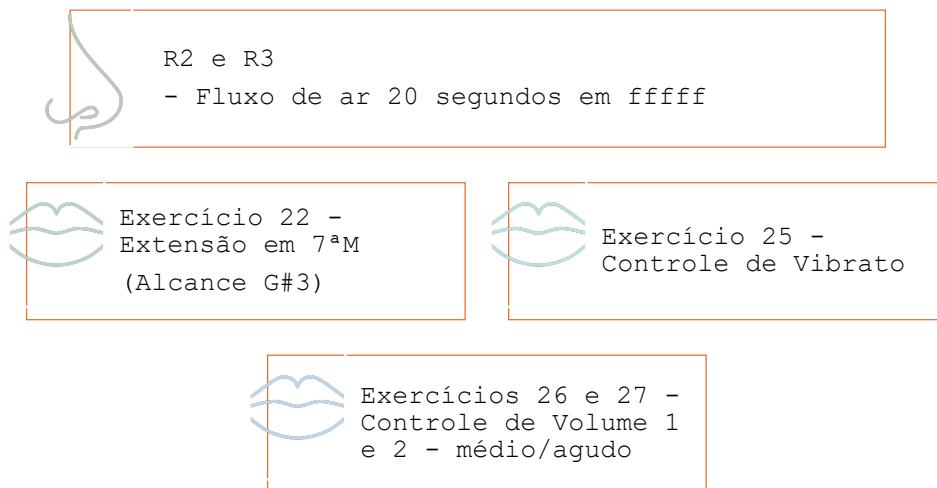
✓ Explanação sobre a Pesquisa

- O estudante foi orientado a escolher uma música para repertório inicial e gravar em vídeo. A música escolhida foi *Summertime* (George Gershwin), na tonalidade de Am (Lá menor). O vídeo foi enviado em 10/09/2024

-Exercícios aplicados:

- Respiração: R2 e R3 – Controle de ar em 20 segundos em “fffff”, que provoca uma grande saída de ar.
- Exercício 22 – Extensão com 7ª – dissonância – alcance G#3 (sol# 3)
- Exercício 25 – Controle de Vibrato
- Exercícios 26 e 27 para controle de volume

Figura 54 – Exercícios aplicados – Participante 5 – Aula 1



Fonte: A autora.

- Resultado e análise:

Os exercícios foram executados em voz plena, sem o uso de *Falsete*²⁵, tipo de registro vocal mais agudo do que a voz normal, devido à posição tomada pelas pregas vocais que, em vez de se manterem juntas em toda a extensão, afastam-se na parte anterior, reduzindo a parte que vibra e aumentando, assim, a frequência do som fundamental. Permite a ampliação da tessitura da voz masculina para o agudo.

A respiração foi trabalhada com a emissão do “ffff”, provocando muita saída de ar, e mesmo assim o tempo de controle foram 20 segundos.

A extensão em voz plena foi de G#3 (sol#3).

O estudante já possui conhecimento de Vibrato, foi proposto que treine o controle desta técnica para os diferentes estilos musicais.

✓ 2ª Aula realizada em 11/09/2024 às 16h00

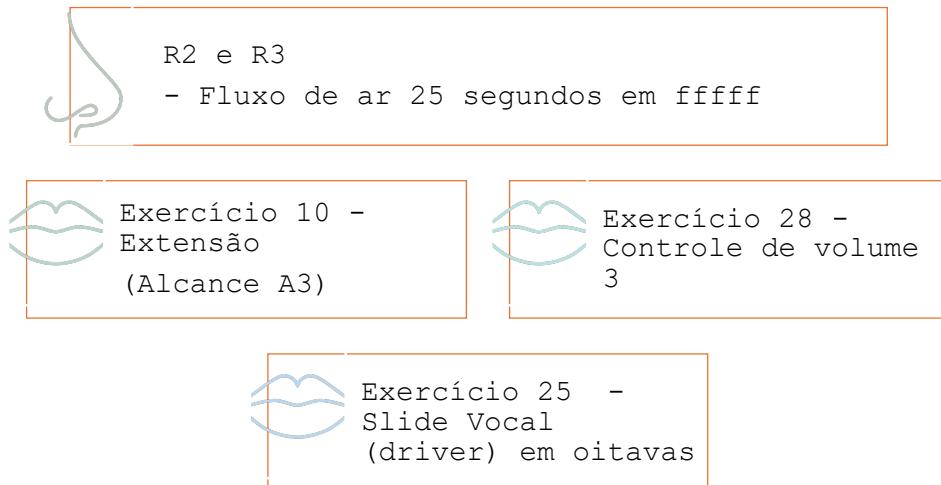
-Exercícios aplicados:

- Respiração R2 e R3 em fluxo de ar “fff” – aumento para 25 segundos
- Exercício 10 – Extensão – alcance A3 (la3)
- Exercício 28 – Controle de volume 3

²⁵ Oxford Languages | The Home of Language Data (oup.com)

- Exercício 25 – *Slide vocal* – trabalho desse *Driver* para efeito

Figura 55 – Exercícios aplicados – Participante 5 – Aula 2



Fonte: A autora.

- Esta aula foi realizada com o uso de dados pelo participante e pela pesquisadora, como teste. Houve um travamento nos 10 minutos iniciais e depois transcorreu tudo normal.

- Resultado e análise:

O estudante tem total controle da voz, então aplicar os *Drivers* se torna uma tarefa tranquila. No exercício de controle de volume, é necessário treino e atenção, pois o participante tem grande ataque e projeção vocal natural.

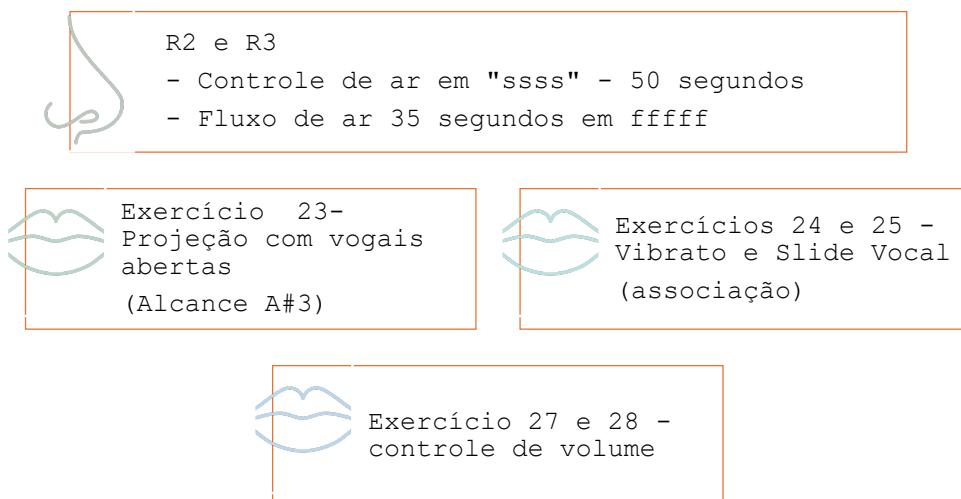
✓ **3ª Aula realizada em 13/09/2024 às 21h00**

- O estudante foi orientado a escolher uma nova música para repertório final, onde aplicará as técnicas aprendidas nas aulas e com uso dos *Drivers* vocais.

- Exercícios aplicados:

- Respiração – R2 e R3 realizados em “sss” (50 segundos e “ffff” 35 segundos
- Exercício 23 – Projeção com vogais abertas
- Exercício 24 – Slide vocal em diversas oitavas
- Exercício 25 – Controle de vibrato
- Exercícios 27 e 28 – Controle de volume

Figura 56 – Exercícios aplicados – Participante 5 – Aula 3



Fonte: A autora.

-Resultado e análise:

A respiração foi aumentada no fluxo em “fff” e manteve em 50 segundos sua respiração prévia em “sss”.

Os exercícios de controle de volume foram treinados e alcançou o resultado esperado, tendo conseguido aplicar no repertório. A extensão teve aumento de meio tom em voz plena, sem falsete.

✓ **4ª Aula realizada em 15/09/2024 às 09h30**

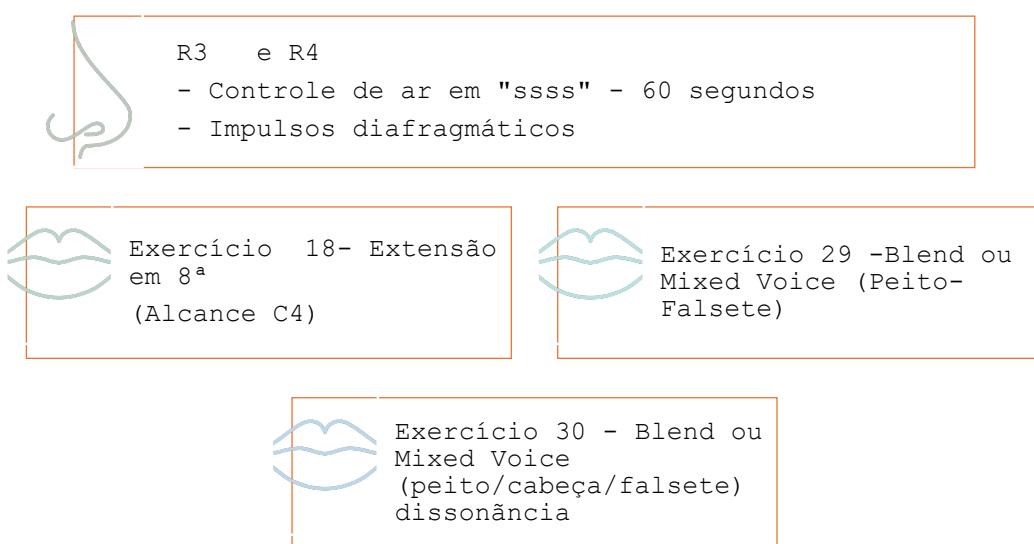
Feedback do estudante é de que sempre quis executar essas técnicas de *Drivers* para melhora de sua *performance* e interpretação na *Black Music*. São técnicas de alto grau de dificuldade de execução, sendo realizado de maneira eficaz pelo estudante durante a aula.

- A música escolhida para o repertório final foi *Amazing Grace*, uma composição tradicional da música negro spiritual americana, com autor desconhecido e letra de John Newton. A tonalidade da primeira estrofe foi Ab (Lab Maior), a segunda estrofe em B (Si Maior) e a terceira estrofe em Bb (Sib Maior).

- Exercícios aplicados:

- Respiração: R3 e R4 – Controle de ar em “sss” 60 segundos – impulsos em sílabas
- Exercício 18 - Extensão em oitavas – alcance em C4 (dó4)
- Exercício 29 – Blend ou Mixed voice – Vozes mistas – peito/falsete
- Exercício 30 – Blend ou mixed voice – Dissonância – diversas produções e regiões da voz

Figura 57 – Exercícios aplicados – Participante 5 – Aula 4



Fonte: A autora.

- Resultado e análise:

O trabalho de *falso* foi realizado, chegando a notas acima do normal na voz masculina, já chamada região de *voz de apito*.

O controle de ar chegou a 01 minuto de controle em “sss”.

No trabalho de extensão em voz plena, sem falso, o estudante chegou ao C5 (dó5) o famoso Dó de peito de Luciano Pavarotti!

Na Blend voice, o estudante entendeu a técnica que era uma informação nova e conseguiu o resultado, mesclando as diversas produções da voz em região de peito, cabeça e falso.

- Considerações:

Na observação e comparação do repertório inicial *Summertime*,²⁶ e o vídeo final, a música *Amazing Grace*,²⁷ é notório e excelente a assimilação das técnicas e sua aplicação. Vale ressaltar que ele também executou o piano para as gravações.

O vídeo final, contempla a aplicação de cada um dos pontos trabalhados, com maestria e controle, demonstrando a construção do conhecimento adquirido, bem como a performance livre e bem executada, uma vez que o repertório tem pleno significado ao estudante.

²⁶ <https://youtu.be/WIh2LZJBsYw>

²⁷ https://youtu.be/ONI_yk1O_LUi

7.2 Análise dos dados

Vivenciamos o ensino on-line de Canto durante a pandemia da Covid 19 e obtivemos resultados práticos, mas ao término do isolamento social, com a possibilidade do retorno presencial, a procura pela continuidade do ensino vocal on-line ainda existiria de forma que pudesse se consolidar como meio educacional?

A partir dessa busca pessoal por resposta, acreditando no trabalho de forma on-line síncrona, foi realizada as aplicações propostas nesta pesquisa e a aplicação do questionário com questões abertas, sendo possível visualizar por meio da análise dos dados as opiniões dos estudantes sobre o ensino presencial e os benefícios que o ensino vocal on-line pode trazer.

Por se tratar de respostas abertas de questionário estruturado, optamos pela análise de conteúdo para melhor compreensão do texto respondido pelos estudantes.

As análises pela triangulação dos dados foram assim propostas:

- Análise dos dados coletados no instrumento questionário, por meio da reflexão sobre os benefícios da aula on-line nos quesitos: otimização do tempo e investimento, acesso, abrangência, ensino, aprendizagem, tecnologia, abordagem e conforto físico e emocional dos estudantes.
- Análise dos resultados obtidos nas aulas, através do resultado do vídeo de repertório final enviado pelo estudante ao término das aulas; e quais caminhos podem ser trilhados para que o ensino on-line se torne uma perspectiva e indicador futuro na educação.
- Contemplar os benefícios e bases da abordagem CCS nos resultados obtidos.

O progresso dos estudantes pode ser visualizado nos links expostos no Quadro 6, onde constam os endereços do *youtube* dos vídeos iniciais e finais de cada participante.

Quadro 6 – Links dos vídeos das gravações iniciais e finais

Participante	Música	Link de acesso Youtube
1	Fotografia (Tom Jobim) Bananeira (João Donato)	https://youtube.com/shorts/Hnd2rbC5LY https://youtube.com/shorts/4FFOPsJFe10
2	Fotografia (Tom Jobim) Fotografia (Tom Jobim)	https://youtube.com/shorts/DUx0G8DGkDI?feature=share https://youtube.com/shorts/-U9yDBiwkfo
3	Once Upon a Dream (Tchaikovsky) Once Upon a Dream (Tchaikovsky)	https://youtu.be/7RzwUJhkS0o https://youtu.be/Tvk5HU3vmxE
4	I was made for (Billie Eilish) Skyfall (Adele)	https://youtu.be/dLk_9qm1yq8 https://youtu.be/OLBVIIBha3I
5	Summertime (G. Gershwin) Amazing Grace (Tradicional)	https://youtu.be/Wlh2LZJBsYw https://youtu.be/ONI_yk1O_LU

Fonte: A autora.

Como impacto social, recomendamos as reflexões sobre a educação musical on-line como perspectiva de acesso nos processos formativos para o futuro educacional.

7. 2.1 Análise de conteúdo

Esta forma de análise permite detalhe e controle dos discursos e compreensão dos significados imediatos. Propõe a categorização, bem como a interpretação dos resultados, através da análise e interpretação de padrões e significados dos dados.

Bardin aborda o tratamento e interpretação dos resultados, “validando e dando significado aos dados brutos, permitindo assim a inserção de inferências pelo pesquisador” (Bardin, 2016).

O autor continua,

compreender o sentido da comunicação (como se fosse um receptor normal) mas também, e principalmente, desviar o olhar para outra significação, outra mensagem entrevista por meio ou ao lado da mensagem primeira. [...] não é unicamente uma leitura ‘à letra’, mas antes o realçar de um sentido que figura o segundo plano. (Bardin, 2016, p. 47)

O *corpus* de análise no caso dessa pesquisa o *feedback*, a resposta do questionário e a análise dos vídeos. Categorizamos o conteúdo e pudemos observar a análise quanto a:

- Otimização do Tempo

No Quadro 7, é possível ver a resposta de cada participante sobre a otimização do tempo.

Quadro 7 – Respostas do questionário sobre otimização do tempo

R1	Aulas online permitem otimização máxima do tempo, eliminando a necessidade de deslocamento. Isso permite mais flexibilidade para encaixar as aulas na sua rotina diária.
R2	Ótima, basta ter uma boa internet e posso fazer aula de qualquer lugar, sem perder tempo para locomoção.
R3	O tempo foi bem aproveitado e eu gostei do tempo que ela deu para mim
R4	Pouca
R5	Perfeito, apenas ligar o computador ou até mesmo entrar pelo celular, extremamente rápido.

Fonte: A autora.

Como pode ser observado no Quadro 7, os pontos positivos apontados foram: Eliminação do deslocamento, flexibilidade para encaixar as aulas na rotina diária, rapidez no início das aulas. Não houve pontos negativos e indicação de fragilidade.

- Investimento

No Quadro 8, é possível ver a resposta de cada participante sobre o investimento.

Quadro 8 – Respostas dos questionários sobre investimento

R1	As aulas online geralmente são mais acessíveis financeiramente, uma vez que não há custos de deslocamento e, frequentemente, os preços das aulas são mais baixos. Além disso, economiza-se tempo, que é um recurso valioso.
R2	Nenhum.
R3	Foi útil e valeu a pena pelo conselho que ela me deu sobre como cantar melhor.
R4	Baixo
R5	Baixo, pois para quem faz é necessário apenas pagar as aulas (está com a professora não tive custo algum) internet pago independente de ter ou não aulas online.

Fonte: A autora.

Como observado no Quadro 8, os aspectos positivos foram que as aulas se tornam mais acessíveis financeiramente, sem custos de deslocamento, economia de tempo. Não houve aspectos negativos, nenhum custo adicional mencionado.

- Abrangência (Diminuição de Distâncias)

No Quadro 9 podemos observar sobre as respostas das questões de abrangência, ou diminuição de distâncias.

Quadro 9 – Respostas dos questionários sobre a abrangência

R1	As aulas online permitem acesso a professores de qualquer lugar do mundo, eliminando barreiras geográficas. Isso amplia as opções de escolha e possibilita encontrar o professor ideal para suas necessidades.
R2	Melhor coisa, posso adiantar minha vida até a hora da aula, sem preocupar em chegar atrasada, até porque moro em outra localidade.
R3	Fácil, posso fazer aulas de outro país com a professora
R4	Ótima
R5	Posso fazer aula na mesma cidade, em outro estado ou até mesmo país, com a aula online a distância não existe. Eu mesmo de Presidente Prudente SP tenho duas alunas de Paraty RJ.

Fonte: A autora.

Como observado no Quadro 9, os aspectos positivos foram o acesso a professores de qualquer lugar do mundo, flexibilidade geográfica. Não foi mencionado nenhum aspecto negativos.

- Trabalho Pedagógico do Professor

No Quadro 10 podemos observar as respostas do questionário sobre o trabalho pedagógico do professor.

Quadro 10 – Respostas do questionário sobre o trabalho pedagógico do professor

R1	Avanços: O professor pode utilizar diversas ferramentas online para enriquecer a experiência de aprendizado, como gravações de aulas, materiais digitais e aplicativos de treino vocal. A flexibilidade do formato online também permite ajustes personalizados conforme a evolução do aluno. Fragilidades: A principal limitação pode ser a dificuldade em realizar correções em tempo real, dependendo da qualidade da conexão de internet.
R2	Foi bom, da mesma maneira como era o presencial.
R3	Divertido! Ela tinha habilidades muito legais para praticar e aprender antes de cantar
R4	Muito bom, não me lembro de fragilidades, somente avanços.
R5	Boa, sobre qualquer dúvida a professora rapidamente tentava outro método ou fórmula para que eu compreendesse a atividade/exercício.

Fonte: A autora.

Como observado no Quadro 10 os avanços foram o uso de ferramentas online, gravações de aulas, materiais digitais, flexibilidade para ajustes personalizados. A fragilidades foi abordada uma vez em relação à possibilidade de haver dificuldade à qualidade da conexão de internet.

- Aprendizagem

No Quadro 11 observamos as respostas do questionário sobre sua aprendizagem.

Quadro 11: Resposta do questionário sobre sua aprendizagem

R1	Avanços: A prática regular em um ambiente familiar pode aumentar o conforto e a confiança do aluno. O acesso a gravações das aulas permite revisar e praticar os conteúdos conforme necessário. Fragilidades: Pode haver uma necessidade maior de disciplina e auto-motivação para manter a consistência do aprendizado sem a presença física do professor.
R2	Muito boa, assim como a presencial.
R3	Muito bom, aprendi muitas habilidades novas para cantar melhor
R4	Muito boa. Avancei muito no período, porém, por estar em casa, não focava 100% na aula, mas isso não chegou a me prejudicar.
R5	Boa, sobre qualquer dúvida a professora rapidamente tentava outro método ou fórmula para que eu compreendesse a atividade/exercício.

Fonte: A autora.

Como observado no Quadro 11, os avanços em relação a aprendizagem do estudante foram de conforto e confiança no ambiente familiar, acesso a gravações para revisão, prática regular. A fragilidade apontada é da necessidade de maior disciplina e automotivação.

- Acesso aos Conteúdos e ao Professor

No Quadro 12 é possível observar as respostas do questionário sobre o acesso aos conteúdos e ao professor.

Quadro 12 – Respostas sobre o acesso ao conteúdo e ao professor

R1	O acesso ao professor e ao conteúdo é facilitado por meio de plataformas digitais. Mensagens, whatsapp e chamadas de vídeo permitem esclarecer dúvidas e receber feedback rapidamente.
R2	Por aplicativo via Whatsapp e google Meet.
R3	Muito fácil e bom
R4	Ótima
R5	Bom e até mais rápido, já que o mesmo mandava pelo celular e não necessitava a espera de impressão em uma escola.

Fonte: A autora.

Como é possível observar no Quadro 12, os aspectos positivos foram o acesso facilitado por plataformas digitais, comunicação rápida via mensagens e chamadas de vídeo. Nenhum aspecto negativo foi mencionado.

- Uso de Recursos Tecnológicos

No Quadro 13 observamos as respostas do questionário sobre o uso de recursos tecnológicos.

Quadro 13 – Respostas sobre o uso de recursos tecnológicos

R1	O uso de tecnologia é um ponto forte das aulas online. Ferramentas como aplicativos de treino vocal, gravações das sessões e materiais de apoio digitais enriquecem a experiência de aprendizado
R2	Acho legal ter uma boa internet.
R3	Muito fácil e bom.
R4	É bom, porém, existem horas que o wifi não funciona corretamente, o que é normal, mas atrapalha um pouco. Contudo, é muito boa a ideia da utilização desses recursos.
R5	Apenas o uso do celular com internet.

Fonte: A autora.

Como é observado no Quadro 13, os aspectos positivos foram o enriquecimento da experiência de aprendizado (aplicativos de treino vocal, gravações, materiais digitais), facilidade de uso. A negativa foi da dependência de uma boa conexão de internet, problemas ocasionais com o wi-fi.

- Realização de Aulas em Ambiente Próprio

No quadro 14 observamos as respostas do questionário sobre a realização de aulas em ambiente próprio.

Quadro 14 – Respostas sobre a realização da aula em ambiente próprio

R1	Realizar aulas em casa é extremamente prático e confortável. O ambiente familiar pode reduzir a ansiedade e proporcionar um espaço seguro para a prática. Além disso, é possível organizar o espaço conforme suas necessidades e preferências
R2	Me sinto bem mais a vontade, me ajuda a soltar mais a voz.
R3	Bom, era confortável e era um bom lugar para cantar
R4	Boa ,confortável.
R5	Muito bom e prático.

Fonte: A autora.

Como observado no Quadro 14, os pontos positivos foram a praticidade e conforto do seu ambiente, redução da ansiedade, possibilidade de organizar o espaço conforme as necessidades. Nenhum ponto negativo foi mencionado.

- Possíveis Causas de Desistência do Curso

No Quadro 15 é possível observar as respostas do questionário sobre as possíveis causas de desistência do curso.

Quadro 15 – Respostas sobre possíveis causas de desistência do curso

R1	Possíveis causas de desistência poderiam incluir problemas técnicos recorrentes, como conexão de internet instável, ou dificuldades em manter a disciplina e a motivação necessárias para o estudo autodirigido. No entanto, com a estrutura certa e uma boa conexão, esses desafios podem ser minimizados.
R2	Nenhuma.
R3	Estou focando mais em atuar do que em cantar porque é algo em que sou melhor. Cantar é como uma parte secundária de mim que gosto de fazer quando estou sozinha, mas atuar é mais a minha praia
R4	Oportunidades de fazer um curso presencial.
R5	Falta de horário com a professor/a, internet muito ruim ou a falta de algum aparelho com câmera (celular, tablet ou computador)

Fonte: A autora.

Como observado no Quadro 15, as principais causas de desistência do curso seriam as dificuldades em manter a disciplina e a motivação, falta de horário com o professor, falta de dispositivos adequados. Não houve desistência de estudantes durante a aplicação das aulas.

OBS: *Observamos a resposta da participante 4 sobre essa questão. Por ser residente em Presidente Prudente, preferiria ter aulas presenciais, porém, em todas as outras respostas e demonstra estar satisfeita e realizada com as aulas on-line e seus resultados.*

As aulas de canto online oferecem vantagens significativas em termos de otimização do tempo, investimento financeiro e abrangência geográfica.

O uso de recursos tecnológicos enriquece a experiência de aprendizado, embora a qualidade da conexão possa ser uma limitação temporária. A aprendizagem em um ambiente próprio é confortável, mas exige maior disciplina. O acesso facilitado aos conteúdos e ao professor, e a flexibilidade de horários, são pontos fortes das aulas on-line.

7.3 Resultados

“Se você pretende sustentar a opinião e discutir por discutir só pra ganhar a discussão... Já percebi a confusão, você quer ver prevalecer a opinião sobre a razão, não pode ser, não pode ser.”

Tom Jobim

Como na música *Discussão* de Tom Jobim, discutir por discutir não leva à construção e ao crescimento. Interpretar e sintetizar os dados é que podem mostrar com clareza os caminhos educacionais a seguir, aspectos a serem melhorados e o futuro do ensino musical.

Minhas ações como pesquisadora e participante se deram a partir da aula previamente preparada para cada nível de estudante, e construída a partir da resposta prática dele na aula síncrona e nas atividades propostas.

O material de trabalho consiste em técnicas vocais previamente gravadas em áudio ou MP3,²⁸ elaboradas para o trabalho de cada propriedade do aparelho vocal para o canto, como projeção, afinação, articulação, emissão de consoantes e vogais, extensão e agilidade. Todos os exercícios (vocalises) têm embasamento fonoaudiológico.

Pontos de destaque pela escolha desta pesquisa - ação foi o de realizar perceptivamente o fenômeno participativo e produzir conhecimento através da prática, além de ser aproximativa e afetiva, dialogando efetivamente com a abordagem CCS escolhida para este trabalho.

As atividades trabalhadas com os estudantes de música vocal desta pesquisa foram baseadas na abordagem CCS para o desenvolvimento do processo formativo em educação musical de canto.

Em minha vivência, percebo que ao propor que o estudante envie músicas do seu repertório pessoal, do seu gosto, de suas memórias e cultura, e então, analisando suas escolhas, detecto em quais músicas as técnicas podem ser aplicadas e construo este caminho juntamente com ele.

²⁸MP3 - formato digital de áudio que utiliza um padrão de compressão de som, o que permite reduzir a sua dimensão aparelho portátil capaz de armazenar e reproduzir ficheiros áudio. MP3 | Dicionário Infopédia de Siglas e Abreviaturas (infopedia.pt)

De acordo com Schlünzen (2020 *et al.*, p. 98), o comprometimento profissional na abordagem CCS é fundamental, pois “o professor está disposto a modificar sua prática, gerando um constante processo de formação e reflexão na ação.”

Schlünzen (2020 *et al.*, p. 99) aponta que “a abordagem CCS proporciona o desenvolvimento da reflexão e elaboração crítica sobre as ações, dentro de projetos reais e motivadores, partindo dos interesses individuais e coletivos.”

Foi possível notar que, a maioria dos participantes reconhece a vantagem do foco exclusivo no aprendizado presencial, mas o tempo de deslocamento é um ponto negativo significativo.

Os resultados observados após a análise das respostas das aulas on-line de Canto demonstram que, quanto à otimização do tempo, a maioria dos participantes valoriza a eliminação do deslocamento e a flexibilidade proporcionada pelas aulas online.

Quanto ao investimento, as aulas online são vistas como financeiramente acessíveis, não pelo fato de terem valor menor, mas pela economia de tempo, deslocamento e ausência de custos adicionais.

Quanto à abrangência, diminuição de distância e acesso, a possibilidade de acessar professores de qualquer lugar é altamente valorizada, eliminando barreiras geográficas. O uso de ferramentas online é um avanço significativo, mas a qualidade da conexão pode limitar as correções em tempo real.

O ambiente familiar aumenta o conforto e a confiança, mas exige maior disciplina e automotivação.

Quanto ao acesso aos conteúdos e ao professor, a comunicação rápida e facilitada por plataformas digitais é um ponto positivo destacado, a maioria dos participantes vê a tecnologia como um ponto forte das aulas online, enriquecendo a experiência de aprendizado. No entanto, a dependência de uma boa conexão de internet é uma limitação comum.

As aulas em casa são vistas como práticas e confortáveis, proporcionando um ambiente seguro e personalizado para a prática.

Problemas técnicos, como internet instável, e dificuldades em manter a disciplina e a motivação são as principais causas de desistência. Outros fatores incluem a falta de dispositivos adequados e o foco em outras atividades.

A pesquisa evidencia que a abordagem CCS está presente, sendo que cada particularidade seja contemplada, ou seja, o construcionismo, a contextualização e o

significativo estão cada um sendo aplicados e observados durante as etapas da pesquisa.

No quadro 16 é possível contemplar os resultados da importância da abordagem CCS – construir, contextualizar e significar nesta pesquisa, bem como a conexão com as aulas aplicadas e as evidências da pesquisa.

Quadro 16 – Resultados

Princípios da CCS	Aplicação no ensino de Canto on-line	Evidências da Pesquisa
<p>- Construcionismo - (aprendizado pela experimentação e construção do conhecimento)</p> <p>O estudante experimenta técnicas vocais, grava e reflete sobre sua própria evolução, ajustando sua prática por meio de <i>feedbacks</i> e comparação das performances.</p>	<p>Os alunos gravam suas performances regularmente, analisam sua evolução e ajustam sua técnica vocal com base na comparação de gravações anteriores</p>	<p>“Na observação e comparação do repertório inicial com o vídeo de repertório final, é considerável a melhora vocal, segurança e afinação, tanto que o próprio estudante escolheu um novo repertório com maior grau de dificuldade de execução”.</p>
<p>- Contextualização – (aprendizado conectado à realidade e vivências do estudante)</p> <p>O aprendizado é personalizado conforme os níveis de treinamento, estilos musicais e interesses individuais, tornando a prática vocal mais envolvente e conectada à realidade do estudante.</p>	<p>O repertório é escolhido conjuntamente entre professor – estudante, respeitando seu nível técnico, as referências culturais e musicais do estudante, tornando o aprendizado mais envolvente e significativo.</p>	<p>“Esta identidade simbólica que o ato de cantar traz reflete consistentemente na escolha de repertório de um cantor. [...] É de suma importância que o repertório não seja imposto, mas escolhido conjuntamente sob mediação do professor.”</p>
<p>- Significação – (aprendizado que faz sentido para o estudante, reforçando sua motivação e envolvimento)</p> <p>Os estudantes não apenas treinam suas técnicas isoladas, mas aplicam os conceitos em músicas que fazem parte de sua identidade musical.</p>	<p>Os estudantes aplicam as técnicas vocais nos repertórios escolhidos, o que fortalece a conexão entre aprendizado técnico e expressividade artística.</p>	<p>“O estudante foi orientado a usar as técnicas trabalhadas nas aulas para aplicação no repertório escolhido.”</p>

Fonte: A autora.

7.3.1 Democratização através do ensino do canto on-line

Construir caminhos democráticos para o ensino do canto sempre esteve presente nas ações educacionais da pesquisadora. Mas, essas ações democráticas só acontecem se o contexto das partes envolvidas for respeitado. Não é possível padronizar o ensino do canto dentro do atual contexto cultural, é necessária a observação dos sujeitos envolvidos e o respeito aos saberes pré-existentes para que a transformação aconteça.

Outra reflexão conceitual desta pesquisa é sobre o envolvimento do pesquisador com a realidade pesquisada, como cita Mainardes e Marcondes (2011, p. 432), sobre a Etnografia na pesquisa em Educação, que contribui como uma busca constante de compreensão.

Os autores argumentaram que:

a etnografia crítica contribui para o fortalecimento das pesquisas em educação, na medida em que pressupõe o emprego consciente e reflexivo de conceitos/categorias, tais como: igualdade/desigualdade, justiça social/injustiça, inclusão/exclusão, emancipação/submissão, seletividade/não seletividade, educação não-sexista/educação sexista, antirracismo/racismo, imperialismo/anti-imperialismo, entre outros conceitos/categorias que, muitas vezes, são empregados de forma acrítica e a-histórica nas pesquisas do campo da educação (Mainardes; Marcondes, 2011, p. 433).

Os autores destacam que a etnografia crítica:

demandava o estabelecimento de relações colaborativas e dialógicas entre o pesquisador e sujeitos envolvidos. Uma significativa parte das pesquisas etnográficas objetiva não apenas investigar um contexto específico, mas contribuir para o empoderamento dos sujeitos envolvidos e a transformação possível da realidade investigada (Mainardes e Marcondes, 2011, p. 434).

Mais uma vez, a luz da abordagem CCS se destaca ao contextualizar e significar para a construção do conhecimento musical, principalmente no contexto vocal, intrínseco de culturalidades e aspectos emocionais. Além das contribuições mencionadas, os autores destacam que os relatórios e publicações dessa natureza constituem-se em contribuições significativas para a compreensão da realidade e, no processo de formação de professores e pesquisadores.

A democratização do ensino do canto on-line tem ganhado destaque nos últimos anos no contexto da educação musical, especialmente com o avanço das tecnologias digitais, favorecendo a inclusão e o acesso.

O acesso é ampliado com o uso das tecnologias, permitindo que mais estudantes realizem aulas de canto, independentemente de sua localização geográfica.

Outro ponto relevante que foi abordado nesta pesquisa é sobre a flexibilidade das aulas on-line, oferecendo horários diversos para atender às demandas, permitindo que os estudantes aprendam no seu próprio ritmo e de acordo com sua disponibilidade.

Importante ressaltar também o custo reduzido, pois não há a necessidade de deslocamentos e custos adicionais associados ao ensino presencial. Outro fator aqui é que dispensa as cópias, compra de material de áudio e vídeo, uma vez que todos os recursos são disponibilizados ao estudante com recursos tecnológicos. Os estudantes podem aprender recursos de gravação em áudio e vídeo, promovendo assim seu trabalho.

A democratização do ensino on-line do canto também se dá na sociabilização, uma vez que pode ser realizado coletivamente, promovendo interação social e apoio mútuo entre os estudantes.

Esta pesquisa não abordou especificamente o tema inclusão, mas podemos demonstrar por meio dela que o ensino do canto on-line é uma ferramenta de inclusão, desde pessoas com deficiências, idosas ou que vivem em áreas remotas podem ter acesso às aulas de canto ou música de forma geral.

SEÇÃO VIII

8 CONCLUSÃO

“Mas eu estou, eu estou desconfiada que o nosso caso está na hora de acabar.”

Dolores Duran

A pesquisa evidencia o cenário atual contemporâneo da educação, a adaptação e inovação frente aos desafios de acesso e evasão. O ensino on-line do canto pode democratizar o acesso, possibilitando que estudantes de localidades diversas e diferentes condições socioeconômicas possam estudar.

Observando os resultados quanto às aulas on-line, é perceptível o quanto foi aceita e desenvolvida com qualidade, os vídeos comprovam que a aplicação das aulas trouxe os resultados esperados pelos participantes e pela pesquisadora, sempre com o *feedback* de que há conforto e facilidade neste tipo de ensino, a flexibilidade e otimização do tempo trazem perspectivas para podermos divulgar aos professores essa modalidade de ensino musical, não só do canto, mas abrangendo o ensino dos outros instrumentos musicais.

O uso das TDIC no ensino musical on-line é uma estratégia para superar a dependência do ensino presencial tradicional, viabilizando uma formação ampla e acessível.

Embora a pesquisa reconheça as fragilidades do on-line quanto a equipamentos e conexões, a democratização do acesso aponta caminhos para superar esses desafios, o que é essencial para o avanço e aceitação desse modelo de educação musical.

Ao contemplarmos a base da abordagem CCS observamos que no que diz respeito ao Construcionismo, o aluno experimentou as técnicas vocais, pode comparar sua evolução através das gravações em vídeo e refletir sobre sua evolução, sendo o propósito deste item da abordagem: aprendizado pela experimentação e construção ativa do conhecimento.

Sobre a Contextualização, o aprendizado é personalizado, conforme os níveis técnicos, estilos musicais e interesses individuais, tornando a prática vocal mais envolvente e conectada à realidade do estudante, ponto primordial deste item da abordagem, onde o aprendizado é conectado à realidade e vivências do estudante.

No que dia respeito a Significativa, onde o aprendizado deve fazer sentido ao estudante, reforçando sua motivação e envolvimento, pudemos observar que os estudantes não treinam técnicas isoladas, mas as aplicam em músicas que fazem parte de sua identidade musical, de seu contexto e cultura, ponto este muito ressaltado ao longo da pesquisa na liberdade de escolha do repertório e na *performance*.

As contribuições da abordagem CCS foram de importantes não apenas quanto ao desenvolvimento técnico dos estudantes, mas também emocional e social. Compreender a identidade pessoal, sua expressividade e afetividade na escolha do repertório, amparados pela contextualização e significância, trouxe luz ao que antes era imposto e escolhido pelo viés técnico, não levando em conta a afetividade intrínseca de cada estudante com relação àquela música.

Após o desenvolvimento desta pesquisa, espera-se contribuir significativamente na formação de professores nesta modalidade de ensino on-line de música vocal, possibilitando métodos e abordagens para uma formação acessível e como perspectiva e indicador futuro dos benefícios do canto on-line.

Essa investigação tem potencial para contribuir pedagogicamente no campo da educação musical, oferecendo novos métodos e abordagens, caminhos que podem moldar o futuro do ensino da música e da música vocal.

Um passo para alinhar o ensino da música com as demandas do século XXI, propondo a formação de professores e beneficiando os estudantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R. A arte que nos resta: percursos criativos de um coral universitário pós-2020. **Scientia Medica**, v. 8, n. 1, p.ID42327, 2022.

ARAÚJO, A. H. Múltiplos contextos de aprendizagem musical: espaços formais, não formais e informais a partir do paradigma científico emergente. **Academia**. Natal, 2020. Disponível em:

[https://www.academia.edu/47433763/Múltiplos_contextos_de_aprendizagem_musical_esp%C3%A1cios_formais_n%C3%A3o_formais_e_informais_a_partir_do_paradigma_cient%C3%ADfico_e_mergente](https://www.academia.edu/47433763/M%C3%BAltiplos_contextos_de_aprendizagem_musical_esp%C3%A1cios_formais_n%C3%A3o_formais_e_informais_a_partir_do_paradigma_cient%C3%ADfico_e_mergente). Acesso em: 07 mar. 2025.

ARKSEY, H.; O'MALLEY, L. Scoping studies: Towards a methodological framework. **International Journal of Social Research Methodology: Theory and Practice**, v. 8, n. 1, p. 19–32, 2005.

BALDISSERRA, A. Pesquisa-Ação: uma metodologia do conhecer e do agir coletivo. **Sociedade em Debate**, Pelotas, v. 7, n. 2, p. 5-25, ago. 2001. Disponível em <http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rsd/article/view/570/510>. Acesso em: 05 mar. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROS, M. H. F. Educação musical, tecnologias e pandemia. **Ouvir ou ver**, Uberlândia, v. 16, n. 1, p. 292-304, 2020. DOI: <https://doi.org/10.14393/OUV-v16n1a2020-55878>.

BEHLAU, M.; REHDER, M. I. **Higiene vocal para o canto coral**. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 1997.

BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto n. 1.331-A, de 17 de fevereiro de 1854**. Approva o Regulamento para a reforma do ensino primário e secundário do Município da Corte. Brasília: Casa Civil, 1854. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-1331-a-17-fevereiro-1854-590146-publicacaooriginal-115292-pe.html>. Acesso em: 10 mar. 2025.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Casa Civil, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 mar. 2025.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Casa Civil, 2005. Disponível

em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5622-19-dezembro-2005-539654-publicacaooriginal-39018-pe.html>. Acesso em: 10 mar. 2025.

BRASIL. Senado Federal. **Lei n.º 11.769 de 18 de agosto 2008**. Brasília: Senado Federal, 2008. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/582191#:~:text=Altera%20a%20Lei%20n%C2%BA%209.394,da%20m%C3%BAtica%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20b%C3%A1sica.&text=AUTOR%3A%20SENADORA%20ROSEANA%20SARNEY%20%2D%20PLS%20330%20DE%202006>. Acesso em: 13 maio 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Casa Civil, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm. Acesso em: 10 mar. 2025.

CARMO, R.; MATOS, T. Políticas curriculares e currículo na Educação Musical: um mapeamento das publicações sobre a BNCC e o ensino de música na Educação Básica. **Revista da ABEM**, [S.I.J, v. 32, mar. 2024. DOI: <https://doi.org/10.33054/ABEM202432110>.

CERVEIRA, R. B.; MELLO, S. A.; SOARES, O. P. Educação musical na escola: valorizar o humano em cada um de nós. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 39, n. 107, jan./abr. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/CC0101-32622019213043>.

COIMBRA, A. C. C.; SCHLÜNZEN, E. T. M.; SCHLÜNZEN JUNIOR, K. **Abordagem CCS na disciplina do curso de pedagogia**: políticas educacionais, inclusão e TDIC. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

CORREIA, M. A. A função didático-pedagógica da linguagem musical: uma possibilidade na educação. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 36, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602010000100010>.

CROSS, M. **O livro de ouro da ópera**. São Paulo: Ediouro, 2002.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, jan./abr. 2019. DOI: <https://doi.org/10.12957/epp.2019.43015>.

DALLAZEM, A. Práticas educativas, memórias e oralidades. **Revista Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 3, e335598, 2021. DOI: <https://doi.org/10.47149/pemo.v3i3.5598>.

DIAS, H. G. **Música de duas dimensões correspondências entre os universos instrumental e eletroacústico**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021. Disponível em: <https://1library.org/article/interpreta%C3%A7%C3%A3o-musical-defini%C3%A7%C3%A3o-conceito-abordagem-contexto-querela-tempos.qo5w2gvj>. Acesso em: 07 mar. 2025.

DIAS, P. C. A. O processo de formação do cantor e o ensino de canto: breve discussão. *In: XXVI CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABEM*. 26., 2023. Minas Gerais. *Anais [...]*. Minas Gerais: ABEM, 2023.

DICIONÁRIO GROVE DE MÚSICA. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

EMMONS, S.; THOMAS, A. **Power Performance for Singers**. New York: Oxford University Press, 1998.

FERREIRA, L. P. PONTES, P. Avaliação fonoaudiológica da voz: o valor discriminatório das provas respiratórias. *In: FERREIRA, L. P. Um pouco de nós sobre voz*. São Paulo: Pró Fono; 1995. p 1-127.

FLICK, U. Triangulation. *In: Oelerich G.; Otto, H. U. Empirische forschung und soziale arbeit wiesbaden*: VS Verlag für Sozialwissenschaften. 2011. p. 323-328.

FREITAS, M.; HEIDEMANN, L. A.; ARAUJO, I. S. Educação nas sociedades do conhecimento: o uso de recursos educacionais abertos para o desenvolvimento de capacidades em ação emancipatória. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 37, p. e20857, 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOULART, D.; COOPER, M. **Por todo canto**: exercício de técnicas vocais para o canto coral. Rio de Janeiro: D. Goulart, 2000.

GRANDISOLI, E.; JACOBINI, P. R.; MARCHINI, S. Educação e Pandemia: desafios e perspectivas. **Jornal da USP**, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/educacao-e-pandemia-desafios-e-perspectivas/>. Acesso em: 07 mar. 2025.

GÜNTHER, H. **Como elaborar um questionário**. Brasília: UnB, 2003.

GUSSO, H. L.; ARCHER, A. B.; RUIZ, F. B.; SAHÃO, F. T.; DE LUCA, G. G.; HENKLAIN, M. H. O.; PANOSO, M. G.; KIENEN, N.; BELTRAMELLO, O.; GONÇALVES, V. M. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 41, p. e238957, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/8yWPh7tSfp4rwtcs4YTxtfr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 mar. 2025.

HOWARD E.; AUSTIN, H. **Born to Sing**. London: Music Sales Limited, 1998.

IWARSSON, J.; THOMASSON, M.; SUNDBERG J. Effects of lung volume on the glottal voice source. **Journal of Voice**, London, v. 12 n. 4, p. 424 – 433, dec. 1998. DOI: 10.1016/s0892-1997(98)80051-9.

LIMA, L. C. A escola como categoria na pesquisa em educação. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 12, n. 2, p. 82 - 88, maio/ago. 2008.

LOCKWOOD, C., B. K. Practical guidance for knowledge synthesis: scoping review methods. **Asian Nursing Research**, [S.I.]. v. 13, n. 5, p. 287-294, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.anr.2019.11.002>.

LOPES, R. P.; FÜRKOTTER, M. **Do projeto pedagógico à aula universitária: aprender a ensinar com TDIC em cursos de licenciatura em matemática**. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 36, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698220954>.

MAINARDES, J.; MARCONDES, M. I. Reflexões sobre a Etnografia Crítica e suas Implicações para a Pesquisa em Educação. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 425-446, maio/ago. 2011. Disponível em: http://www.ufrgs.br/edu_realidade. Acesso em: 07 mar. 2025.

MENEZES, A. A. S.; KAYAMA, A. G. Performance (e performatividade) musical: das experiências às reflexões. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 2019. Pelotas. **Anais** [...]. Pelotas: ANPPOM, 2019. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2019/5633/public/5633-20731-1-PB.pdf. Acesso em 05 dez. 2023.

MENDES, A. P.; BROWN, W. S. J.; ROTHMAN, H. B.; SAPIENZA, C. **Effects of singing training on the speaking voice of voice majors**. Journal of Voice, London, v. 18, n. 1, p. 83-89, 2004.

OLIVEIRA, I. B. **Tratado de fonoaudiologia**. São Paulo: Roca; 2004.

PINHO, S. M. R. **Manual de higiene vocal para profissionais da voz**. Carapicuiba, SP: Pró-Fono, 1997.

SANTOS, D. A. N. *et al.* Educação matemática: a articulação de concepções e práticas inclusivas e colaborativas. **Revista Educação Matemática**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 254-276, abr. 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/38783/pdf>. Acesso em 24 ago. 2024.

SCHLÜNZEN, E. T. M.; SCHLÜNZEN JÚNIOR, K.; SANTOS, D. A. N. Formação de professores, uso de tecnologias digitais de informação e comunicação e escola inclusiva: possibilidades de construção de uma abordagem de formação construcionista, contextualizada e significativa. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 13, n. 26, p. 227-258, 2011. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/1272>. Acesso em: 20 ago. 2024.

SCHLÜNZEN, E. T. M. **Abordagem construcionista, contextualizada e significativa**: formação, extensão e pesquisa em uma perspectiva inclusiva. 2015. Tese (Livre-Docência) - Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, SP, 2015.

SCHLÜNZEN, E. T. M. et al. **Abordagem construcionista, contextualizada e significativa**: formação, extensão e pesquisa no processo de inclusão. Curitiba: Appris, 2020.

SHAHEEN, M. Self-Determination Theory for Motivation in Distance Music Education. **Journal of Music Teacher Education**, [S.I.], v. 31, n. 2, p. 80-91, 2022. Disponível em: journals.sagepub.com/doi/10.1177/10570837211062216. Acesso em: 12 jul. 2023.

SOUSA, U. A; MADEIRA, M. M. A. O ensino de música, por meio do canto coral, orientado pelo Modelo C(L)A(S)P. *In: XXV CONGRESSO DA ABEM*. 25. 2021. Minas Gerais. **Anais** [...]. Minas Gerais: ABEM, 2021. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/papers/1102/public/102-4056-1-PB.pdf. Acesso em: 12 dez. 2023.

SWANWICK, K. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

TAVANO, K. C. A. **Análise acústica e imagem da emissão de vogais em cantoras líricas e populares**. 2011. Dissertação (Mestrado em Distúrbios da Comunicação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, PR, 2011. Disponível em: <https://tede.utp.br/jspui/bitstream/tede/1959/2/ANALISE%20ACUSTICA%20E%20IMAGEM.pdf>

VALENTE, J. A. Educação a distância no ensino superior: soluções e flexibilizações. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, São Paulo, v. 7, p. 139-142, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/hpmXvYTD5kxZ3RGjLv5MgFP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 out. 2022.

VIEIRA, M. S.; MIGUEL, F. Máscaras ao rosto e tampões à boca: implicações na voz para a performance do professor que canta. **Revista Música**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistamusica/article/view/180832>. Acesso em: 22 maio 2023.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

WILLIANS, W. N.; HENNINGSSON, G.; PEGORARO-KROOK, M. I. Radiographic Assessemnt of Velopharyngeal Function for Speech. *In: BZOCH, K. R. Communicative desorders related to cleft lip and palate*. 5 ed. Austin: Pro-ed, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

CANTO EM TODO CANTO: ACESSO E DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO PELA EDUCAÇÃO MUSICAL ON-LINE

Nome da Pesquisadora: KAREN CRISTINE TAVANO MARTINS

Nome da Orientadora: ELISA TOMOE MORIYA SCHLÜNZEN

Nome do (a) Participante: _____

Idade: _____ Sexo: M F Outro

Local de residência: _____

Tempo de treino vocal: _____

Profissão: _____

Nível de treinamento vocal: Iniciante Intermediário Avançado

Possui algum tipo de deficiência? Se sim qual?

Necessita de algum recurso? Se sim qual?

Com relação a frequentar uma aula de Canto on-line, responda sobre:

- 1) Otimização do Tempo:
- 2) Investimento:
- 3) Abrangência (diminuição de distâncias):
- 4) Como foi o trabalho pedagógico do professor? (avanços e fragilidades)
- 5) Como foi a sua aprendizagem? (avanços e fragilidades)
- 6) Como foi o acesso aos conteúdos e professor:
- 7) Sobre o uso de recursos tecnológicos:
- 8) Como é realizar a aula no ambiente da sua residência?
- 9) Sobre as questões acima, qual ou quais seriam possíveis causas de sua desistência do curso?

APÊNDICE B - QUESTIONNAIRE

CANTO EM TODO CANTO: ACCESS AND DEMOCRATIZATION OF THE KNOWLEDGE THROUGH ONLINE MUSIC EDUCATION

Name of Researcher: KAREN CRISTINE TAVANO MARTINS

Name of Advisor: ELISA TOMOE MORIYA SCHLÜNZEN

Name Student: _____

Age: _____ Gender: () M () F () Other

Place of residence :

Vocal training time:

Profession:

Vocal training level: () Beginner () Intermediate () Advanced

Do you have any kind of disability? If so, which one?

Do you need any resources?

Regarding attending an online singing class, answer about:

1) Time Optimization:

2) Investment:

3) Coverage (reduction of distances):

4) How was the teacher's pedagogical work? (advances and weaknesses)

5) How was your learning? (advances and weaknesses)

6) How was the access to the contents and teacher:

7) On the use of technological resources:

8) What is it like to hold the class in your home environment?

9) Regarding the above questions, what would be possible causes of your withdrawal from the course?

ANEXOS

ANEXO A - APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UNOESTE - Universidade do Oeste Paulista

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PPG - Programa de Pesquisa de Pós-Graduação

Parecer Final

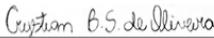
Declaramos para os devidos fins que o Projeto de Pesquisa intitulado **"CANTO EM TODO CANTO: ACESSO E DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO PELA EDUCAÇÃO MUSICAL ON-LINE"**, cadastrado na Coordenadoria de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (CPDI) sob o número nº 8405 e tendo como participante(s) **KAREN CRISTINE TAVANO MARTINS (discente), ELISA TOMOE MORIYA SCHLUNZEN (orientador responsável)**, foi avaliado e **APROVADO** pelo **COMITÊ ASSESSOR DE PESQUISA INSTITUCIONAL (CAPI)** e **COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)** da Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE de Presidente Prudente/SP.

Presidente Prudente, 20 de Dezembro de 2023.

Coordenadoria de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação – CPDI – 18 3229-2079 – cpdi@unoeste.br
Comitê de Ética em Pesquisa – CEP – 18 3229-2079 – cep@unoeste.br
Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA – 183229-2079 – ceua@unoeste.br

Verifique este documento em www.unoeste.br/sgp informando o código de segurança 0d89bba249d3a4727ea7712eb5f3d641


Prof. Dr. Lair Rodrigues Garcia Jr.
Docente Responsável pela CPDI


Prof. Dr. Crystian Bitencourt Soares de Oliveira
Coordenador do CEP - UNOESTE

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Título da Pesquisa: O CANTO EM TODO CANTO – MÚSICA VOCAL, ACESSO E DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO PELA EDUCAÇÃO ON-LINE.

Nome do (a) Pesquisador (a): KAREN CRISTINE TAVANO MARTINS

Nome do (a) Orientador (a): ELISA TOMOE MORIYA SCHLÜNZEN

- Natureza da pesquisa:** o sra (sr.) está sendo convidada (o) a participar desta pesquisa que tem como finalidade analisar as possibilidades para o ensino on-line da música vocal e apontar perspectivas do uso das Tecnologias Digitais de Comunicação como oportunidade para todos, verificando os benefícios em termos da otimização do tempo, acesso, investimento, abrangência e formação musical e bem-estar do estudante.
- Participantes da pesquisa:** estudantes que participam do processo formativo de música vocal, eles estão sob a supervisão da pesquisadora, e frequentam cursos de nível iniciante, intermediário ou avançado das técnicas vocais e repertório.
- Envolvimento na pesquisa:** ao participar deste estudo a sra (sr) permitirá que o (a) pesquisador (a) conduza a pesquisa por meio da coleta de dados utilizando questionário, gravação em vídeo e foto, observação sistemática, ação formativa de treinamento vocal. A sra (sr.) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para a sra (sr.). Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa ou esclarecer dúvidas através do telefone do (a) pesquisador (a) do projeto e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa, que é o órgão que avalia se não há problemas na realização de uma pesquisa com seres humanos.
- Riscos e desconforto:** a participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas, contudo, não exclui a possibilidade de haver riscos mínimos ao participante que toda pesquisa está sujeita (por exemplo, vazamento de dados), sendo que os pesquisadores responsáveis tomarão todos os cuidados necessários para evitá-los. Desse modo, as possibilidades de riscos giram em torno de alguns aspectos atinentes ao processo da pesquisa tais como ansiedade dos participantes, desconforto em disponibilizar parte do tempo para a entrevista, a formação e o grupo focal, além da preocupação se haverá divulgação dos dados pessoas. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº 466/2012 e na Resolução CNS nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade,
- Assistência em virtude de danos:** no que se refere às complicações e aos danos decorrentes da pesquisa, o pesquisador responsável se compromete a proporcionar assistência imediata, bem como responsabilizar-se pela assistência integral da sra (sr.).
- Confidencialidade:** todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o (a) pesquisador (a) e seu (sua) orientador (a) terão conhecimento de sua identidade e nos comprometemos a mantê-la em sigilo ao publicar os resultados dessa pesquisa.
- Benefícios:** ao participar desta pesquisa a sra (sr.) terá a oportunidade de participar de uma formação vocal. Esperamos que este estudo possa trazer uma perspectiva de ensino da música vocal on-line, promovendo o acesso, otimização do tempo, investimento, abrangência, visibilidade e bem-estar dos estudantes, além de formação e cultura.
- Pagamento:** a sra (sr.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.
- Indenização:** caso a sra (sr.) venha a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação em qualquer fase da pesquisa ou dela decorrente, a sra (sr.) tem o direito a buscar indenização. A questão da indenização não é prerrogativa da Resolução CNS nº

466/2012 ou da Resolução CNS nº 510/2016, e sim está prevista no Código Civil (Lei 10.406 de 2002), sobretudo nos artigos 927 a 954, dos Capítulos I (Da Obrigaçāo de Indenizar) e II (Da Indenizaçāo), Título IX (Da Responsabilidade Civil).

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem: Confiro que recebi uma via deste termo de consentimento, e autorizo a execuçāo do trabalho de pesquisa e a divulgaçāo dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

DECLARAÇĀO DO PARTICIPANTE

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu _____, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura Pesquisador

Assinatura do Orientador

Pesquisadora: KAREN CRISTINE TAVANO MARTINS (18) 98179-4491

Email da Pesquisadora: kt-mar@hotmail.com

Orientador: ELISA TOMOE MORIYA SCHLÜNZEN (18) 991020261

Email da Orientadora: tomoefct@gmail.com

Endereço: Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE – Sala 102, Bloco B2, Campus II. Rodovia Raposo Tavares, Km 572 - Bairro Limoeiro-Presidente Prudente, SP, Brasil, CEP 19067-175

CEP/UNOESTE - Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNOESTE: Coordenador: Prof. Dr. Crystian Bitencourt Soares de Oliveira/ Vice-Coordenadora: Profa. Dra. Maria Rita Guimarães Maia. Endereço do CEP: Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE – Sala 102, Bloco B2, Campus II. Rodovia Raposo Tavares, Km 572 - Bairro Limoeiro-Presidente Prudente, SP, Brasil, CEP 19067-175 - Telefone do CEP: (18) 3229-2079, Ramal 2110. E-mail: cep@unoeste.br - Horário de atendimento do CEP: das 8h as 12h e das 13h30 as 17h.

O Sistema CEP/Conep tem por objetivo proteger os participantes de pesquisa em seus direitos e contribuir para que as pesquisas com seres humanos sejam realizadas de forma ética.

ANEXO C - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TALE

Título da Pesquisa: O CANTO EM TODO CANTO- MÚSICA VOCAL, ACESSO E DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO PELA EDUCAÇÃO ON-LINE.

Nome da Pesquisadora: KAREN CRISTINE TAVANO MARTINS

Nome da Orientadora: ELISA TOMOE MORIYA SCHLÜNZEN

Título da Pesquisa: Você está sendo convidado(a) a participar desta pesquisa que tem como finalidade analisar as possibilidades para o ensino on-line da música vocal e apontar perspectivas do uso das Tecnologias Digitais de Comunicação como oportunidade para todos, verificando os benefícios em termos da otimização do tempo, acesso, investimento, abrangência e formação musical e bem-estar do estudante.

Participantes da pesquisa: 05 estudantes que participam do processo formativo de música vocal, eles estão sob a supervisão da pesquisadora, e frequentam cursos de nível iniciante, intermediário ou avançado das técnicas vocais e repertório.

Envolvimento pesquisa: ao participar desta pesquisa você permitirá que a pesquisadora conduza a pesquisa por meio da coleta de dados utilizando questionário, gravação em vídeo e foto, observação sistemática, ação formativa de treinamento vocal. Você tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para você. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa ou esclarecer dúvidas através do telefone da pesquisadora do projeto e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa, que é o órgão que avalia se não há problemas na realização de uma pesquisa com seres humanos.

Para participar deste estudo, o responsável por você precisa autorizar, assinando um termo de autorização chamado Termo de Consentimento.

Você não vai precisar pagar nada para participar e não receberá nada pela sua participação nesta pesquisa. Você pode fazer qualquer pergunta, se tiver alguma dúvida sobre sua participação, a qualquer hora que será respondida.

O responsável por você pode retirar a autorização ou não querer mais sua participação a qualquer momento.

A sua participação é voluntária, ou seja, você participa se quiser, e o fato de você não querer participar não levará a qualquer castigo ou modificação na forma em que você será atendido. Seu nome será mantido em segredo, ou seja, só os pesquisadores saberão e não irão contar para mais ninguém. Você não será identificado em nenhuma publicação, a gravação de sua voz e imagem realizada durante as aulas não será publicada, apenas usada pela pesquisadora para posterior análise.

Sua participação nesta pesquisa não apresenta risco nenhum para a participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas, contudo, não exclui a possibilidade de haver riscos mínimos ao participante que toda pesquisa está sujeita (por exemplo, vazamento de dados), sendo que os pesquisadores responsáveis tomarão todos os cuidados necessários para evitá-los. Desse modo, as possibilidades de riscos giram em torno de alguns aspectos atinentes ao processo da pesquisa tais como ansiedade dos participantes, desconforto em disponibilizar parte do tempo para a entrevista, a formação e o grupo focal, além da preocupação se haverá divulgação dos dados pessoas. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº 466/2012 e na Resolução CNS nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade,

Você poderá saber os resultados da pesquisa, se quiser, quando ela acabar.

Sobre os benefícios, ao participar desta pesquisa você terá: a oportunidade de participar de uma formação vocal. Esperamos que este estudo possa trazer uma perspectiva de educação

da música vocal on-line, promovendo o acesso, otimização de tempo e investimento, abrangência, visibilidade e bem-estar dos estudantes, além de formação e cultura. Você só participará com a autorização do responsável por você e se você aceitar em participar desta pesquisa. Suas informações utilizadas na pesquisa ficarão guardadas com a pessoa responsável pela pesquisa por cinco anos e depois serão destruídas. Caso aconteça algum dano a sua saúde durante a pesquisa ou depois que finalizar, você tem o direito de ser indenizado pelo responsável por esta pesquisa. Os pesquisadores garantem a você a cobertura de despesas suas ou se seu responsável, como pagamento de custos de alimentação e transporte para participar da pesquisa. Todas essas informações estão de acordo com a Resolução nº 466/2012 e na Resolução CNS nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Este termo tem duas vias, sendo que uma via será guardada pelos pesquisadores e a outra ficará com você.

ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, fui informado(a) dos objetivos desta pesquisa de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei fazer novas perguntas, e o meu responsável poderá mudar a decisão de eu participar se ele quiser. Tendo a autorização do meu responsável já assinada, declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi uma via deste termo e me foi dada a chance de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Presidente Prudente, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do(a) menor

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Orientador

Pesquisadora: KAREN CRISTINE TAVANO MARTINS (18) 98179-4491

Email da Pesquisadora: kt-mar@hotmail.com

Orientadora: ELISA TOMOE MORIYA SCHLÜNZEN (18) 991020261

Email da orientadora: tomoefct@gmail.com

CEP/UNOESTE - Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNOESTE: Coordenador: Prof. Dr. Crystian Bitencourt Soares de Oliveira/ Vice-Coordenadora: Profa. Dra. Maria Rita Guimarães Maia. Endereço do CEP: Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE – Sala 102, Bloco B2, Campus II. Rodovia Raposo Tavares, Km 572 - Bairro Limoeiro-Presidente Prudente, SP, Brasil, CEP 19067-175 - Telefone do CEP: (18) 3229-2079, Ramal 2110. E-mail: cep@unoeste.br - Horário de atendimento do CEP: das 8h as 12h e das 13h30 as 17h.

O Sistema CEP/Conep tem por objetivo proteger os participantes de pesquisa em seus direitos e contribuir para que as pesquisas com seres humanos sejam realizadas de forma ética.